# Revista do Rádio



N.º 122  CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL  8-1-952



Presentes para os
Noivos
Se foi convidado para um casamento e deseja presentear os noivos lembre-se que na CAMISARIA PROGRESSO e seus departamentos – A CRISTALEIRA e A GUANABARA-LOUÇAS – encontrará uma infinidade de artigos apropriados para presentes!
Camisaria PROGRESSO
a Cristaleira
Silva Jardim
a Guanabara Louças
RUA DA CARIOCA 54

# Reinaldo Dias Leme e Dulce Martins Rumo à Pretoria...






# Novo Casamento No Rádio!

Jovens e artistas na acepção da palavra, Reinaldo Dias Leme e Dulce Martins (da Rádio Nacional) viram-se e amaram-se. Afinidades absolutas unem um e outro. Estão vivendo o dôce enlevo do noivado, enquanto não chega o dia feliz do casório

Texto de HÉLIO TYS

Cupido anda sôlto por aí. No rádio, então, nem se fala. Parece que Cupido resolveu dedicar-se ao micro e há mãos que se apertam, braços que se estreitam, grinaldas, flor de laranjeira... e o resto, no ambiente radiofônico. Nem bem acabamos de noticiar os casamentos de José Vasconcelos, Heleninha Costa-Ismael Neto, Adelaide Chiozzo-Carlos Matos, e o namôro — noivado à vista, casamento provável — de Bill Farr com Mary Gonçalves e eis que outro casamento desponta. Um dia, alguém entrou pela nossa redação dizendo:

— Vamos ter um casamento na Nacional...

E sorriu significativamente. Indagamos. Recusou detalhes. Mas, com a pulga atrás da orelha, procuramos investigar. Um dia desconfiamos:

— Será que o namôro entre Reinaldo Dias Leme e Dulce Martins é pra casar?

Era. E tanto que era que êle imediatamente confirmou:

— "Já estamos noivos. E vamos nos casar em junho"...

★

Uma notícia simpática, sem dúvida. Dulce Martins, rádio-atriz da Nacional, apesar de muito jovem, já é veterana. Filha de um oficial da marinha mercante que, "um dia" cansado de viver longe da família, em viagens contínuas, resolveu trocar de profissão e adquiriu um sítio, (êle que amava o mar) para em terra firme ficar junto aos seus. Dulce menina ainda, sonhou com o rádio. Em casa eram cinco filhos. Um, sonhava com as alturas, queria voar, desejava ingressar na escola de Aeronáutica. Outra sonhava apenas com um lar, com uma vida pacata e simples. O rapaz, de fato, prestou concurso e ingressou na Aeronáutica. A moça, realizou seu sonho, casou-se e já tem um filho. Mas Dulce, "com sua irmã Deusa e com o Dominguinhos", o caçula, cismaram com o rádio. Com a emoção do microfone. Com as emoções da fama e da glória. E em 45 os três se encaminhavam para a Tupi. Eram muito moços, e ao porteiro que barrou a entrada dêles, explicaram:

— Queremos entrar pro rádio...

(Continua na página seguinte)

O porteiro pensou que êles queriam "visitar a rádio" e sorriu. Naquele dia estava de bom humor, tinha acertado no bicho e pensava que seria bom casar-se, constituir família, ter filhos moços, bonitos, como aquêles três. E sorrindo, bondoso, prontificou-se a mostrar-lhes as dependências da Tupi.

— Não senhor... Nós queremos falar com o diretor de rádio-teatro... A rádio visitaremos depois...

O porteiro se espantou. Tentou argumentar:

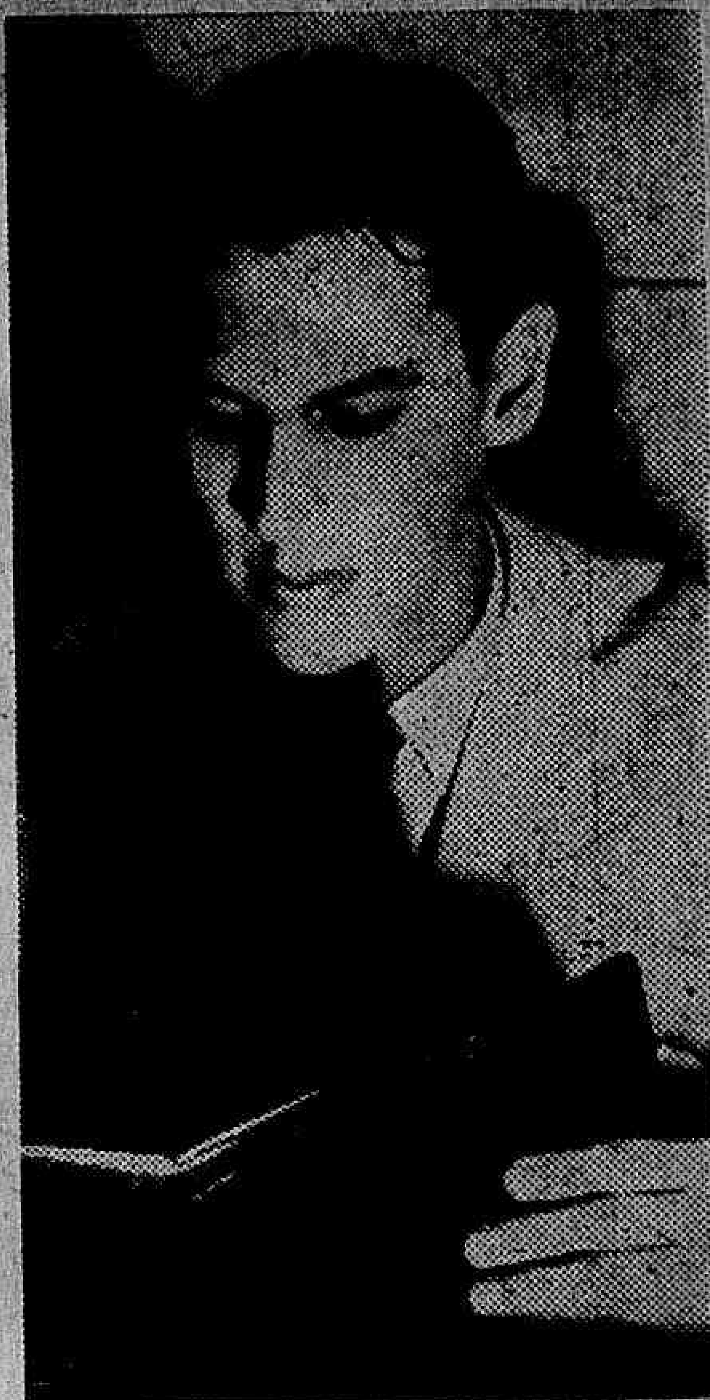
— Seu Olavo está ensaiando. Não gosta de ser interrompido...

Deusa, Dulce e Dominguinhos se entreolharam. Deusa respondeu:

— Não faz mal. Esperamos...

★

E esperaram. A sorte os ajudava. Olavo de Barros recebeu-os e como precisava de crianças numa novela que estava no ar (era uma sorte encontrá-los, pensou. Caíram do céu por



Reinaldo Dias Leme encontrou a eleita do seu coração. O mesmo diz Dulce Martins. Serão felizes, se Deus quiser!

●

Aqui está Dulce Martins, num ensaio da novela "O Direito de Nascer", ao lado de Paulo Gracindo. Dulce não gosta de tirar fotografias, sendo mesmo dificílimo fotografá-la em quaisquer ocasiões!



um descuido!) resolveu fazer o teste "ao vivo", isso é, durante a irradiação, frente ao microfone. Os três não se incomodaram. Para êles aquilo era a realização de um sonho antigo. Muitas vêzes em casa haviam brincado "de rádio". Agora não brincavam, mas era como se fôsse brincadeira. E se portaram como veteranos. Assim foi que dona Deolinda Martins viu três filhos seus ingressarem no rádio.

★

Da Tupi para a Nacional foi um passo menor do que a distância que vai da Praça Mauá à Avenida Venezuela. E até hoje os irmãos Martins permanecem na emissora de Vítor Costa, cada vez mais familiares ao público rádio-ouvinte. Quando Olavo de Barros resolveu aproveitá-los no elenco definitivo da Tupi, "sabia o que fazia". E foi na Nacional que Dulce Martins encontrou o amor. Um dia, Pallut vinha saindo do Edifício de A Noite em companhia de um rapaz alto, moreno e simpático. Na porta encontrou-se com suas amigas Deusa e Dulce Martins. Deusa indagou:

— E' verdade que você brigou e saiu da Tupi?

Era verdade, sim, e o Carlos Pallut, pela centésima vez, repetiu a história de sua saída intempestiva. De repente notou que Dulce não prestava atenção à conversa e olhava pro rapaz que vinha ao seu lado.

— Vocês se conhecem? — indagou êle.

— De vista apenas, respondeu Dulce, sorrindo...

Pallut fêz as apresentações:

— Êsse é o Reinaldo Dias Leme...

E antes que o Reinaldo estendesse a mão e respondeses convencionalmente, Pallut continuou:

— Poeta dos mais brilhantes que o rádio tem. E jornalista. Locutor, Estêve nos Estados Unidos. Vocês não o conheciam?

— Deusa estendeu a mão e murmurou:

— Muito prazer...

Mas com Dulce foi diferente. Ela sorria. E sorrindo, disse:

— Eu já o conhecia...

— De onde?

— Não sei se de vista, de jornal ou de sonhos...

★

Reinaldo se surpreendeu e olhou melhor para Dulce. Naquele instante, se ela não tivesse dito aquilo, a apresentação seria banal e comum. Terminaria naquele "muito prazer" e num apêrto de mão convencional. Foi a frase de Dulce que despertou a atenção dêle. E o poeta se metamorfoseou em galanteador e foi o galanteador que respondeu:

— Pois teve mais sorte do que eu, que nem sequer em sonhos seria capaz de imaginar tanta perfeição numa só criatura...




Reinaldo Dias Leme parece se despedir, desde já, da vida de solteiro. Mas a fotografia é antiga, dos seus tempos de rapaz sem compromisso, vivendo despreocupadamente em Nova York, onde estêve muito tempo

★

Deusa pigarreou sem jeito. Pallut se espantou. E ali mesmo, diante dos dois, como se fôssem as únicas criaturas do mundo, Dulce e Reinaldo começaram a conversar. Meia hora depois já eram velhos conhecidos. Pallut ainda ouviu uma frase conhecida, quando os dois se despediram.

— Amanhã à noite...

★

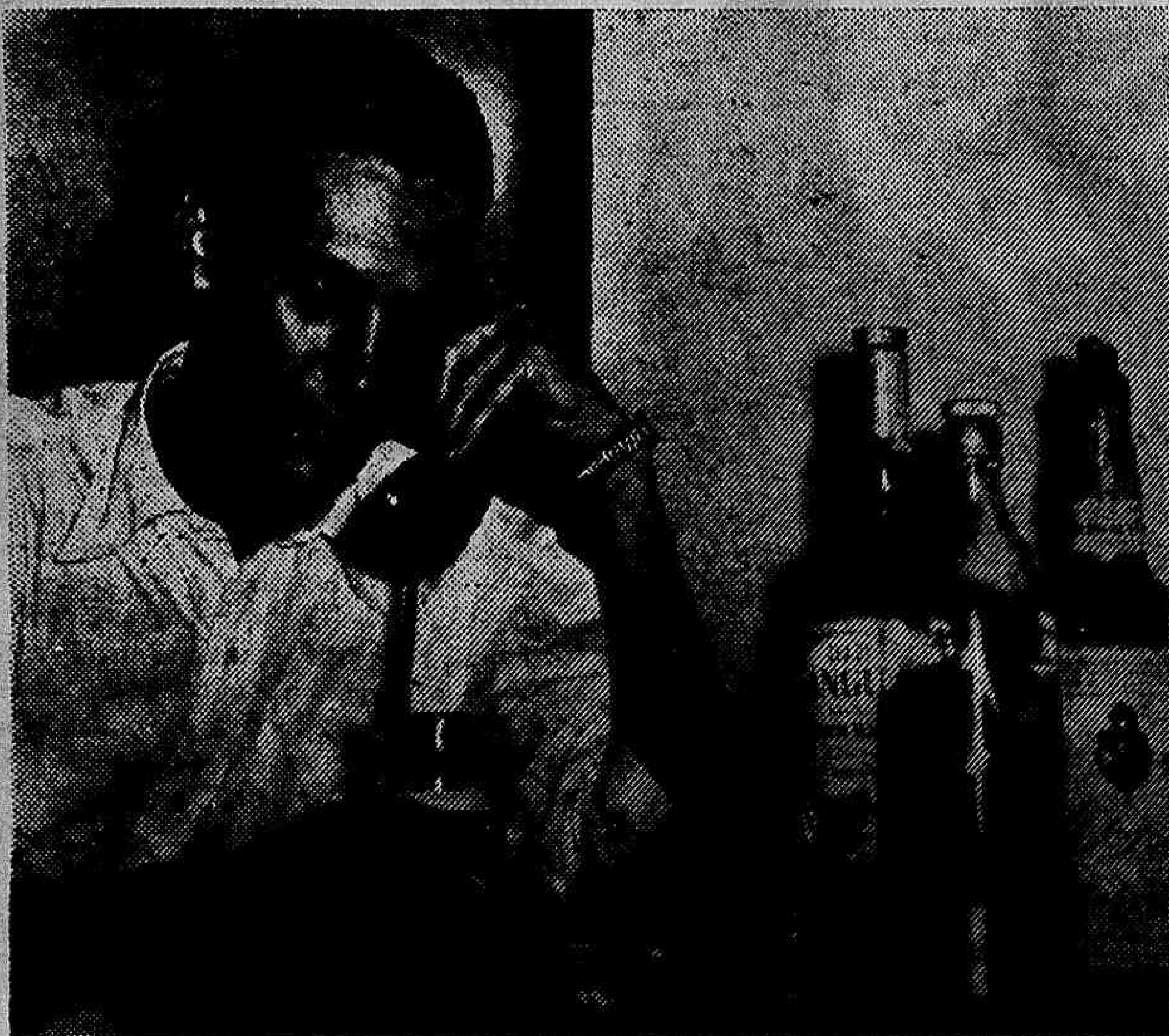
Era um encontro marcado? Pallut não sabia. Mas Deusa soube de tudo. E depois daquele primeiro encontro, outros se seguiram. Combinados todos. E mesmo sem combinar, Reinaldo passou a procurá-la. E do primeiro encontro ao "flirt" e do "flirt" ao namôro, e do namôro ao noivado vai tôda uma história que por certo ganhará novo encanto com o casamento.

★

— Está marcado para junho...

— Você compreende — diz o Reinaldo — junho é o mês das festas. Dizem que a noite de São Pedro é a mais fria do ano. A mais poética também...

— A mais poética é a noite de Natal, diz a Dulce... O repórter pensa que ambos vão discutir. Mas numa antevisão do que será no futuro, Reinaldo concorda:



(Continua na página seguinte)

— Tem razão... mas nós preferimos a noite de São Pedro, não é?

E Deusa se apressa em explicar:

— Sempre poeta...

— Não importa qual a mais bela — acrescenta Reinaldo — Seja de São Pedro ou de Natal, a nós o que importa é a sucessão de dias e noites que teremos depois... Depois, quando acertarmos nossos passos como ponteiros de um relógio...

Dulce ri um riso, irônico, e aparteia:

— Mas os ponteiros só se encontram uma vez por hora...

E o repórter:

— Afinal, vocês, depois do casamento continuarão no rádio?

A pergunta atingiu o alvo. Os dois se entreolham. Se Dulce não gosta de fotógrafos, gosta muito menos de repórteres. A pergunta fora inesperada. Ainda assim ela quer dizer qualquer coisa quando o noivo intervem.

— Ainda não pensamos nisso... Ambos trabalhamos muito, lutamos muito para conquistármos a posição que hoje temos. Porque, inegavelmente, o rádio não é apenas uma profissão, um meio de vida. E' principalmente uma arte. Uma arte complexa e difícil...

— Quer dizer que após o casamento...



Reinaldo Dias Leme deixará de comer, às pressas, num canto de cozinha, fazendo-se, às vêzes, de cozinheiro. Mais alguns meses e êle estará casado com Dulce Martins, assistido pela companheira com que sonhou tôda a vida

Dulce Martins junto de sua irmã, Deusa. Ambas começaram no rádio há longo tempo, vivendo papéis de crianças em novelas da Cruzeiro do Sul e Tupi



— Ainda não está nada resolvido. Se fôr possível conciliar as artes domésticas com a arte radiofônica, Dulce continuará. Se não fôr, escolherá uma das duas. Mas ainda é cedo para pensarmos nisso. O rádio é como um vício. Como visgo, que pega na gente e depois não larga mais. Vai daí, tudo é possível...

E num tom categórico:

— Mais alguma pergunta?

Perguntas não faltavam e maior ainda era a curiosidade dos leitores. Em todo o caso, julgamos melhor não insistir. Mesmo porque os noivos, apesar de continuarem ao nosos lado, já estavam distantes do mundo, de mãos dadas, sorrindo. Sorrindo talvez sem razão. Talvez do repórter. E o repórter os chama de volta à terra, estendendo a mão. Dulce suspira, um suspiro de alivio ou de enfado, como quem diz: "ainda?" E o repórter desce num elevador superlotado, certo de que Cupido acertou em cheio quando juntou Reinaldo Dias Leme e Dulce Martins, o mais novo casal do rádio, o próximo casamento que com detalhes noticiaremos, mesmo que nos transformemos em notícia policial para vencer a obstinação da noiva. Obstinação ou mêdo. Ou teimosia. Ou recalque. Não há casamento sem fotógrafos e juramos que fotografaremos em junho próximo a noiva Dulce Martins, antes e depois de passar a assinar-se Dulce Martins Dias Leme.



# O DIÁRIO de Emilinha



**SEGUNDA-FEIRA:** — Ano Novo, vida nova. Todo mundo faz seus projetos, compra presentes, envia mensagens de cordialidade... Meus planos para 1952 já foram traçados. Espero que a vida continue agradável e tranqüila à maneira do ano que passou. Que a guerra acabe, de uma vez. Que os homens se entendam, de uma vez, esquecendo paixões e ideologias. Será que 1952 vai ser assim? Hoje ouvi tantos projetos, tantos desabafos, tanta esperança que, francamente, espero não ouvir no início de 1953. Mas, lá, a história será igual. É muito humana, afinal de contas!

●

**TÊRÇA-FEIRA:** — Começo de ano, a gente se entenda mais velha, mais desejosa de voltar à infância. No álbum de família estive recordando tempos gostosos que não voltam mais. Um retrato ainda aos cinco anos... outro, aos dez, junto ao Zèzinho e à Nena. Gozado: comparando êsse retrato com um outro mais recente, batido pelo fotógrafo da REVISTA DO RÁDIO, não pude conter um sorriso. Lá estamos, eu e o Zèzinho — que todos, agora, chamam de Borbinha —, almoçando, no restaurante da Rádio Nacional. Um retrato pitoresco, que nos mostra bem diferentes de há quase vinte anos. A foto sairá na revista. E, apesar de gêmeos, até que nem o parecemos!...

●

**QUARTA-FEIRA:** — Vejam só! O "Barnabé" está cheio de cartaz!... Foi só o meu "diário" mencionar seu nome e já as minhas queridas fans escrevem para a REVISTA DO RÁDIO, pedindo uma capa... com uma e outro. Eu e êle! Muito sério, aos meus pés, enquanto eu falava do assunto, "Barnabé" fêz-se de importante, igual aos campeões na hora da entrega dos troféus! E até que as cartas-pedidos não têm uma só origem: vêm de regiões diversas do país!

●

**QUINTA-FEIRA:** — Hoje é que pude fazer um cálculo do recebimento de cartões e presentes de boas-festas dos fans. Coisa que não acaba mais. Cartões de feitios diversos, contendo mensagens as mais emocionantes. E lembranças pitorescas. Houve alguém que me enviou uma boneca que anda, fala e dorme! Sugestionado, naturalmente, pela capa que apareceu na REVISTA DO RÁDIO, no dia de Natal. Presentes lindos, sim. E cartões que tocam em minha sensibilidade, deixando-me confusa, sem saber como retribuir a tanta gentileza!...

●

**SEXTA-FEIRA:** — Na hora em que as melodias carnavalescas ganham intensidade... é que escolho o repertório de São João! Parece mentira... Tôda a tarde de hoje cuidei do assunto, selecionando algumas canções que me pareceram mais sugestivas. Um trabalho difícil, que não se faz idéia. A gente tem que adivinhar o gôsto do público... para não desmerecer o conceito que nos creditam os fans. Mas, ao que parece, o repertório junino de 52 não me será dos piores!

●

**SÁBADO:** — Estou fazendo uma economia alucinante de energia elétrica. Atendendo ao apêlo das autoridades, naturalmente... e receiosa de ficar, em casa, à luz de lampeões. Sinto, mesmo, uma nostalgia infinita quando procuro, no horizonte, as luzes esfusiantes de Copacabana. Agora é uma iluminação tímida, indecisa, como que esperando uma interrupção catastrófica. Em casa apenas os compartimentos imprescindíveis têm as luzes acesas!...

●

**DOMINGO:** — Bem, arranjei um tempinho para me afogar numa boa leitura. Li Marques Rebelo. Um livro curioso, por sinal: "A Estrêla Sobe". Algumas verdades em meio à fantasia natural dos romances. Não comecei o livro pelo fim, à maneira de tôdas as mulheres. Desta vez eu não quis perder o interêsse da história... e fiz muito bem. E até têrça-feira, se Deus quiser!


EXIJA

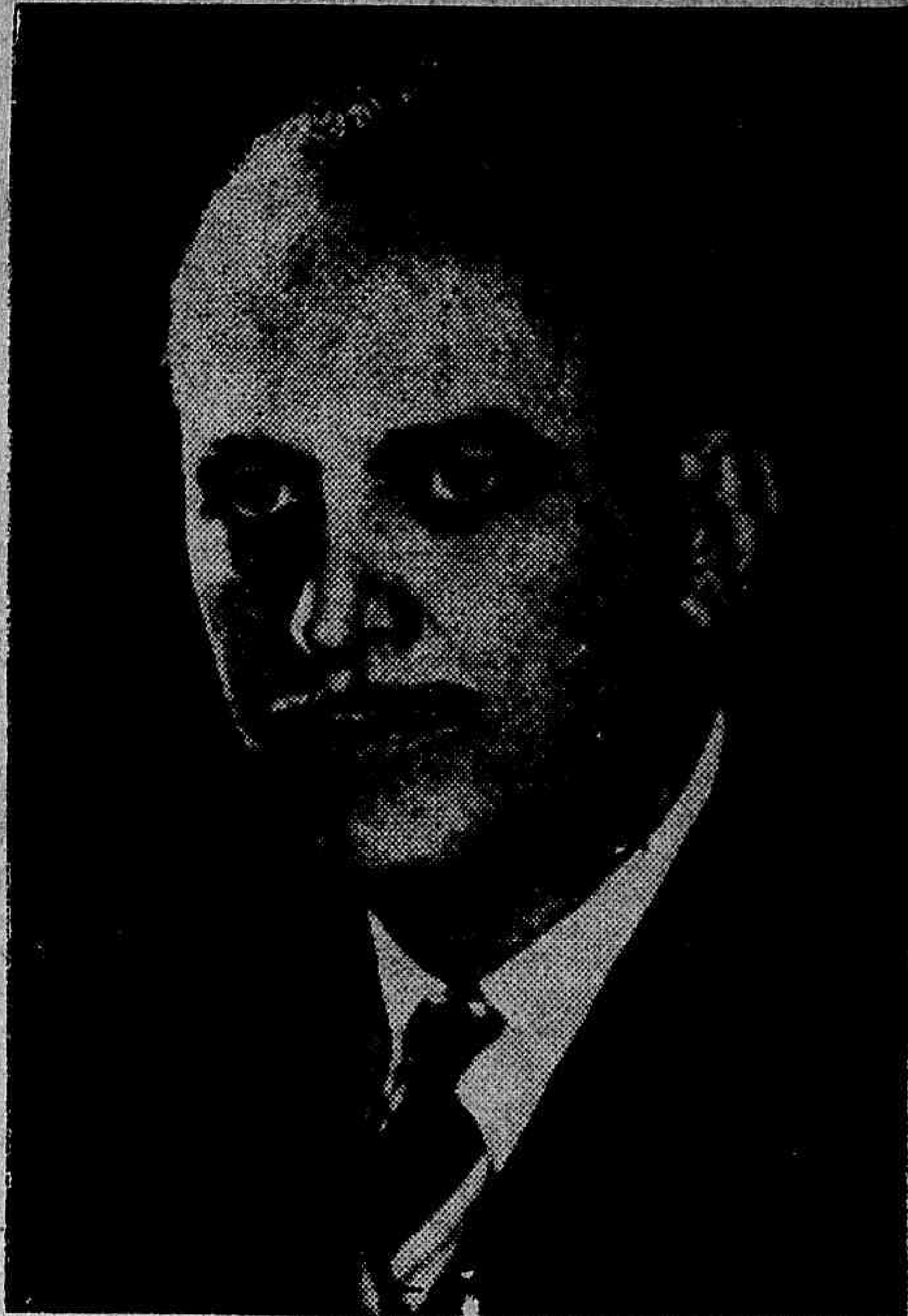



SACO AZUL

CINTA ENCARNADA

ASTROS E OSTRAS...

# AS CRÍTICAS DE BENEDITO MERGULHÃO ATINGEM ATÉ O PRESIDENTE VARGAS, QUE É SEU AMIGO!



Benedito Mergulhão foi para o rádio sem querer. Gostou, porém, do microfone. E os ouvintes também gostaram dos seus comentários vibrantes e objetivos. Seu programa, "Astros e ostras", é dos mais ouvidos no rádio brasileiro

Ivo Peçanha, diretor-presidente da emissora das cinco estrêlas, faz as apresentações. Logo ao primeiro contato, pudemos adivinhar na pessoa do comentarista da Cruzeiro do Sul, uma dessas figuras que deixam inteiramente à vontade quantos o cerquem. E fomos adiantando os motivos de nossa presença ali, naquele instante: pretendíamos realizar uma reportagem em tôrno do programa político da D-2, "Astros e Ostras". Benedito Mergulhão, recorrendo, por fôrça de hábito, à linguagem parlamentar, pede licença para um aparte, e explica que aquêle seu programa não é exatamente um programa político, sendo antes uma tribuna dedicada, leal e devotadamente, aos interêsses do povo.

★

— Embora militando ativamente na política, tendo sido vereador na legislatura passada e sendo deputado federal na atual, quando venho para o microfone liberto-me inteiramente de tôda e qualquer ligação pròpriamente partidária, para apenas pensar nas aflições em que o povo se debate, empreendendo os maiores esforços para atenuá-las, pelo concurso da divulgação quase ilimitada que o rádio oferece. Pertencendo embora ao partido do Govêrno, — o PTB, — não poupo, com as minhas críticas, tôdas as autoridades que incorrem em êrro, e não têm sidoráras as vêzes em que o próprio presidente da República, a quem dedico a mais profunda admiração, e que me honra sobremaneira com a sua amizade pessoal, tem sido envolvido por essa minha ação. O microfone, diante do qual sou simplesmente um jornalista, em pleno gôzo de todos os seus direitos, destroi tôdas as restrições que me cercam como parlamentar, no que refere às exigências da disciplina partidária e posso lhe assegurar que, se dificuldades resultassem algum dia dessa minha atitude, mais depressa eu renunciaria ao mandato do que abandonaria essa tribuna.

★

Aproveitamos um rápido intervalo, para indagar de Benedito Mergulhão se êle já tem trabalhado para outras Emissoras, e o calor com que foram pronunciadas as palavras com a sua resposta, correspondeu a uma afirmação muito expressiva de seu carinho pelo prefixo PRD-2.

— Não meu velho. Eu nunca pensava em atuar no rádio quando, com legítima surprêsa, recebi o convite da Cruzeiro do Sul, e isso há já perto de seis anos. Não sabia se quer se a minha voz se adaptaria ao microfone. E não posso ocultar que, embora já bastante vivido, senti uma emoção bastante forte na tarde em que fiz meu teste, sob a assistência amiga e simpática do Ivo Peçanha, do Benevides, de tôda essa turma da Cruzeiro, hoje constituindo, para mim um vasto grupo de excelentes amigos.

★

Perguntamos a Benedito Mergulhão quais as impressões que tem acumulado de seus contatos com o público, através do microfone da D-2.

Preciosas, respondeu-nos êle prontamente. Homem do povo que sempre fui, já tendo experimentado, horas difíceis e momentos amargos, tôdas as vêzes em que tenho ciência de uma injustiça feita, ou de um interêsse legítimo a defender, não deixo de lhes dispensar tôda a minha atenção. Investigo invariàvelmente tôdas as denúncias que me são encanminhadas, e uma vez apurada sua procedência, coloco minha voz a serviço daqueles a quem posso ser útil. Tenho feito assim, nêsses meus poucos anos de atuação ao microfone, novas e valiosas amizades que jamais pretendo abandonar. Parece-me desnecessário esclarecer que, nos casos de falsas denúncias, o feitiço vira contra o feiticeiro...

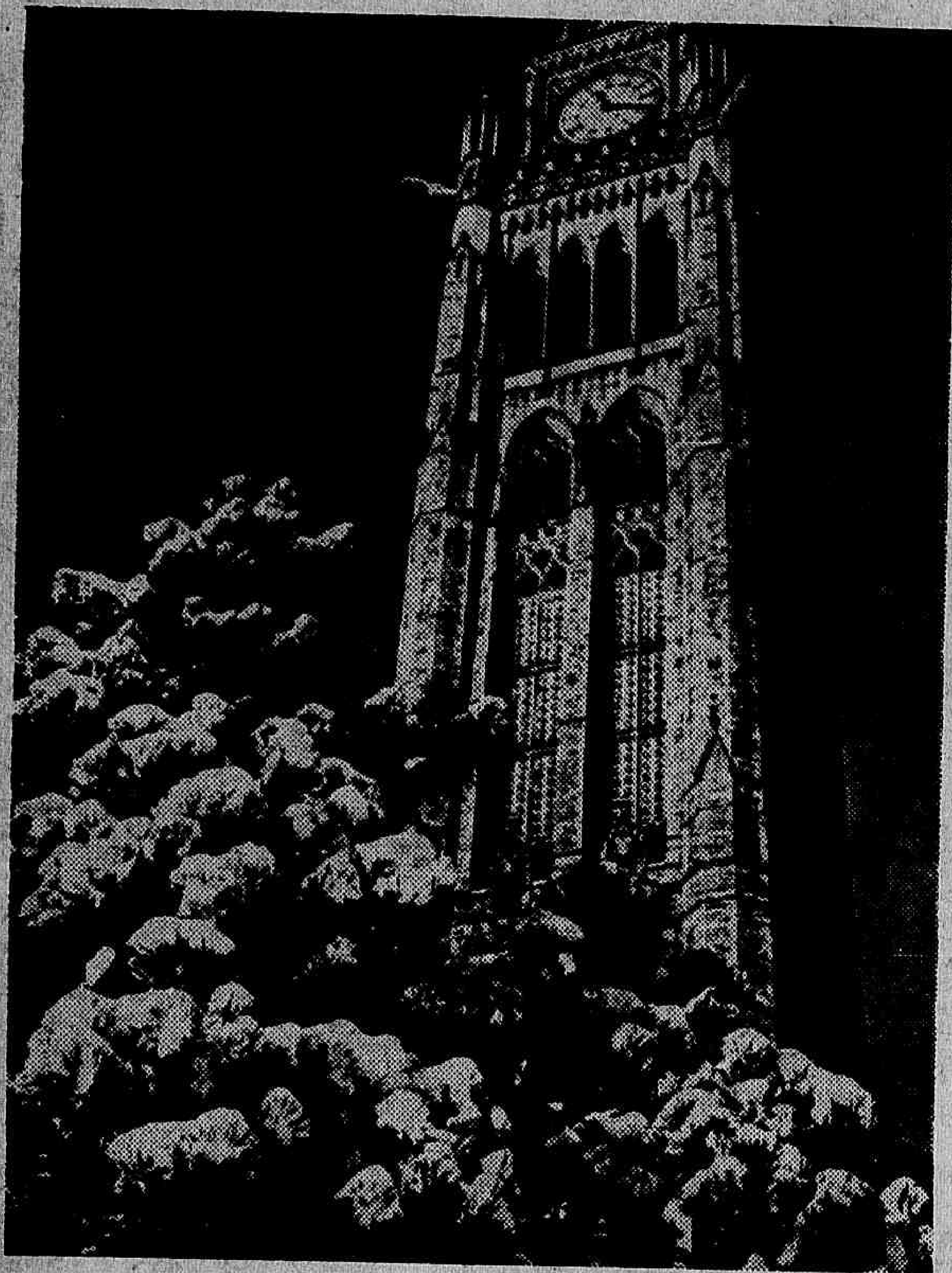
★

..O técnico de serviços comunica-se, pelo interfone de seu departamento, com o gabinete da diretoria, a fim de avisar Benedito Mergulhão que faltam 3 minutos para o início de seu programa. O comentarista pede licença, dirigindo-se ao estúdio. Ivo Peçanha convida-nos a acompanhá-lo até lá. Sendo a primeira vez que visitamos as instalações da Cruzeiro do Sul, temos nossa atenção despertada, logo a entrada do estúdio, para sua aparência graciosa. Pequeno, mas decorado com muita arte, constitui um ambiente realmente acolhedor, onde nos instalamos para ouvir "Astro e Ostras".

★

Benedito Mergulhão começa a falar, e logo nos convencemos da grande projeção que realmente deve ter seu programa: os assuntos de interêsse do homem do povo são tratados alí, na sua própria linguagem. O brilhante comentarista não usa de tom oratório, nem recorre a palavras difíceis. Palestra com o ouvinte, naturalmente, em têrmos simples. Não se refere à "Sua Excelência", o Sr. Presidente da República, nem ao "Excelentíssimo Sr. Prefeito" mas diz, simplesmente, Vargas, Vital e assim por diante. Exatamente como o homem da rua discute os problemas nacionais, na sua própria residência numa mesa de café. E, talvez que por feliz coincidência nessa mesma noite pudemos ter confirmado o que Mergulhão nos dissera, momentos antes, sôbre a liberdade com que orienta seus comentários: figuras da administração pública, integrantes de seu próprio partido, foram criticadas sem dó nem piedade, numa argumentação segura e esclarecida. Ficamos sabendo, então, dos motivos que devem ter dado origem ao texto de propaganda do programa, afirmando que êle oferece "carapuças para tôdas as cabeças".

# Diàriamente, a Secção Brasileira do Serviço Internacional da CBC RADIO CANADA



OTTAWA, A CAPITAL DO CANADA, NA PROVÍNCIA DE ONTÁRIO
A Tôrre da Paz do Edifício do Parlamento, vista no inverno

Transmite para os seus ouvintes do Brasil: rádio-teatro, música, notícias e informações variadas.

Das 20 horas e 50 minutos às 21,45 (hora do Rio de Janeiro), pelas emissoras CKOL, em 31.15 metros e 25.60 metros, a Rádio Canadá apresenta diàriamente programas especiais em português, tais como: Progressos da Ciência, Tópicos Comerciais, Concêrtos Canadenses, Agricultura no Canadá, Caixa Postal, As Aventuras de um vaqueiro, etc.

Se deseja receber gratuitamente um folheto ilustrado com detalhes completos sôbre os programas da Rádio Canadá, preencha e remeta o formulário abaixo.

**RÁDIO CANADÁ**
Caixa Postal 7.000
Montreal — Canadá

Favor enviar-me o folheto ilustrado com detalhes completos sôbre os programas em português da Rádio Canadá. Ficaria muito grato se pudesse recebe-lo mensalmente.

............................................ Nome ............................................ Rua e número ............................................

............................................ Cidade ............................................ Estado ............................................

# VÉSPERAS DE UM SÉCULO!






**J. ISNARD & CIA. COMEMORANDO O SEU 99.º ANIVERSÁRIO PRESTOU SIGNIFICATIVA HOMENAGEM AO PÚBLICO PROMOVENDO NA SUA FILIAL DA RUA DOS ANDRADAS, 59 MAIS UM ENCONTRO COM OS "ASTROS" DE SUA SIMPATIA**

●

Já ganhou foros de tradição nos meios radiofônicos e de arte em geral o modo original e festivo com que J. Isnard & Cia. comemoram todos os anos a passagem do seu aniversário. Fundamente radicados nos setores de seu ramo comercial, onde gozam indiscutivelmente do maior prestígio, os dirigentes da firma tiveram a idéia de transformar a data aniversária da casa num motivo de ampla fraternidade, não só entre quantos militem no entrelato artístico mas também entre êstes e o público que os aplaude e admira, visto ser nessa harmonia inteligente que se consolida a amizade e a fôrça do progresso. Cada ano maior tem sido o entusiasmo pela feliz idéia, num acolhimento geral a que não ficam insensíveis nem mesmo os astros mais avêssos as manifestações diretas do público. Nas festas deste ano quando se comemorou o 99.º aniversário da introdução de ISNARD, no comércio brasileiro, a afluência superou a mais exagerada previsão, indício de que o seu conceito já dominou tôdas as camadas, vencendo as inibições pelo prestígio fascinante de bem servir.

Festa eminentemente popular e fraterna, nesse dia o público ali se aglomera para assistir à revista das figuras mais proeminentes do cenário artístico que então comparecem com a nota esfusiante de sua alegria e o encanto sedutor da consagração e do aplauso.

Às vésperas do primeiro século, com natural orgulho de quem lidera uma corrente de valiosas simpatias a firma já planificou o seu programa comercial do corrente ano, no sentido de uma comemoração centenária que bem traduza o significado do aplauso público que tanto a lisonjeia.

E desse aplauso entusiasta pode-se bem ter uma idéia em face da movimentação fotográfica focalizada na decorrência das comemorações.

Nas comemorações deste ano, entre as inúmeras e prestigiosas figuras que



foram levar a expressão de sua simpatia a tradicional e vitoriosa aniversariante, pudemos destacar as seguintes pessoas:

Abelardo Santos, Ademir de Menezes, Amélia Simone, Aurea Dornell, Aérton Perlingeiro, Afonso Soares, Aracy Costa, Ademilde Fonseca, Antenogenes Silva, Cahuê Filho, Celso Guimarães, Chiquinho Reis, Carmelita Perêda, Chocolate, Carlos Campos, Carmem Costa, Carmélia Alves, Dino Dini, Djalma Mafra, Dilermando Reis, Eliana, Elizete Cardoso, De Moraes e Doquinha, Francisco Carlos, Gilberto Milfont, Fernando Borel, Gontijo Theodoro, Gilberto Alves, Gilma Coelho, Humberto (Continental), Irene Macedo, Ivan de Alencar, José de Arimatéa, Júlio Louzada, Jacob, J. Silvestre, João de Baros (Braguinha), Jimmy Lester, Dr. João Salin Thomaz, Leda Maria, Lolita Gill, Lamartine Babo, Luiz Alan, Marly Brasil, Maria de Lourdes (Emissora Nac. Lisboa), Murilo Gondin, Manoel Monteiro, Marreco da Sanfona, Moreira da Silva, Mestre Faria (Gaita Hering), Milton de Oliveira, Nelson Gonçalves, Nair Bilb, Nena Martinez, Olinda Valle, Os Cariocas, Olivinha Carvalho, Oswaldo Robin, Pato Prêto, Paulo Raymundo, Pereira da Silva, Professor Xisto (Gaita Hering), Paulo Medeiros (Última Hora), Renato Murce, Risadinha, Rosangela, Roberto Faissal, Roberto Vianni, Silveira Lima, Dr. Washington Luiz Campos, Zé e Zilda, Zani Filho, Zé Ferreira e Sinhá Moça, Zé do Norte, Zé Gonzaga e Pereirinha.









**Os dinâmicos imaginadores, dêsses certames cordiais, não podiam evitar as emoções da alegria contagiante ao ver tão plenamente efetivado o seu plano de intercâmbio afetivo daquelas duas correntes — público e artistas — que são a base de uma quase secular vitória.**

**E num gesto fraterno de sensível agradecimento, num aperto de mão amigo, que a firma transfere aos que tanto a prestigiam, o mérito do êxito conquistado.**



REAPARECE ALBÊNZIO PERRONE

# VOLTOU O ÍDOLO DO PASSADO!

Displicentemente, Albênzio Perrone caminha pelo Rio de Janeiro. Antigamente sua presença na rua era interrompida pelos caçadores de autógrafos. Em baixo, junto a um dos diretores do Aeroporto Hotel, Albênzio relembra os velhos e bons tempos... que voltarão!

Texto de RICARDO GALENO
Fotos de EUFROSINO MELO

O repórter entrou no Aeroporto Hotel, lá na Esplanada. Fôra até lá num lotação, e se sentia tão "sardinha em lata" que se aliviou quando saiu e pôde enfim respirar em paz. De um lado o mar. Do outro, edifícios enormes. O repórter é um sujeito como outro qualquer. Talvez mais magro. Talvez mais alto. Nada mais que isso. Mas naquele momento o repórter estava mais nervoso que outro qualquer, porque iria entrevistar um dos seus primeiros ídolos num tempo distante, quando o rádio dava seus primeiros passos. Foi matutando em tudo isso que entrou e pediu para falar com o gerente:

— Êle está?

— Está, sim senhor. Um momentinho que vou avisá-lo.

E a linda mocinha — porque é preciso que se diga que era mocinha e linda — funcionária, com certeza, do referido Hotel, ligou o telefone para uma dependência qualquer, naturalmente a gerência, onde é proibida a entrada de pessoas estranhas ao serviço. Ligou o telefone e falou baixinho, delicada. O que falou o repórter não ouviu, mas viu quando ela colocou o fone no gancho e avisou:

— Êle vem já. Não demora, sim?

O repórter disse que sim e ficou esperando. E recordou, então, os tempos em que Albênzio Perrone era um dos maiores cartazes do rádio, figurando no primeiro plano de Carmem Miranda, Gastão Formenti, Zoláquio Diniz, etc. Locutor e cantor, êle era o ái-jesus da juventude. Seus discos batiam recordes de venda, como o "Se teus olhos falassem", "Parla-me d'amore Mariú", etc. Nascido na distante Paris de dois mil anos, Albênzio veio para o Brasil ainda pequenino, aqui se fazendo brasileiro completamente. No rádio elevou a antiga Educadora; hoje Tamoio, a uma situação magnífica, graças ao seu prestígio. Durante anos foi o cantor preferido de novos e velhos. Um dia deixou o rádio. Sumiu, até voltar, agora, disposto à recuperação do antigo e incomensurável prestígio.

Dez minutos depois, tempo suficiente para a recordação, Albênzio Perrone surgiu lá de dentro, mostrando, sim, calor demais.



— E' comigo que o senhor deseja falar?

— Perfeitamente. Sou da REVISTA DO RÁDIO e desejo uma entrevista.

Um sorriso dêsse tamanho tomou conta do rosto do simpático cantor e a modéstia deu logo as caras:

— Oh, eu não mereço tanto... Sou tão apagado...

Já então à vontade "o repórter não deixou escapar a oportunidade:

— Se não fôsse por você, seria por mim, que fui seu admirador há muito tempo. Sempre desejei entrevistá-lo. Mas isso não quer dizer que você esteja fora de foco. Pelo contrário, seu público de ontem hoje ainda lhe é fiel. Você conservou seus fans e seu cartaz, Albênzio...

O cantor amolece, vencido pela convicção com que o repórter disse aquilo tudo. E, suspirando:

— Na verdade, até que tenho um nomezinho. Mas que não é muito grande ah, isso não é...

★

Aí começou um rasga-seda que absolutamente não interessa ao leitor. O que interessa é que minutos após a troca de gentilezas, Albênzio Perrone assumiu a pose de entrevistado e começou a falar:

— E' verdade. Voltei, sim. Voltei, estimulado pelos exemplos de Manoel Reis e Mário Reis, meus contemporâneos. Voltei, "depois de um longo e tenebroso inverno", convidado pelo meu particular amigo Henrique Batista, para atuar no programa "Samba e Outras Coisas", agora transmitido pela Vera Cruz. Graças a Deus estou me dando muito bem, e já agora tão cedo, não quero deixar o rádio ... se o rádio não me deixar...

★

Ligeira pausa para atender a um rapaz alto que perguntou qualquer coisa sôbre "o lugar em que ficava determinada dependência" e novamente as interessantes revelações:

— Pois é: estou atuando na Vera Cruz, onde interpreto não apenas meus antigos sucessos, como também coisa nova, números inéditos, em primeira audição. Comecei a renovar totalmente meu repertório, "sem esquecer os sucessos de ontem", naturalmente.

— E já assinou contrato com alguma gravadora?

— Por enquanto, ainda não. Mas tenho certeza de que mais hoje mais amanhã estarei "na cera", se Deus quiser...

— Aliás, você sempre foi um sucesso em matéria de gravações, não foi?

— Bem, de uma coisa tenho certeza... (e, modesto:)

— ... certeza e orgulho. Tenho orgulho de dizer que Fábrica nenhuma teve prejuizo comigo, com meus discos...

— Quer dizer que existe a possibilidade de...

— Perfeitamente...

★

O telefone tilinta, a voz do outro lado quer falar com o feliz criador de "Cartas de amor" e o aplaudido intérprete diz que não quer falar com a voz que está do outro lado. Volta-se para o repórter e conclui:

— Pretendo firmar-me novamente no rádio carioca e muito breve, isto porque, apesar dos pesares, ainda não foi totalmente esquecido.

O repórter está satisfeito, o cantor convida para um cafèzinho e a reportagem chega ao fim sem qualquer outra novidade no "front".

No seu hotel, Albênzio tem milhões de detalhes a cuidar. Mesmo assim arranjou tempo para voltar ao rádio. E está disposto a vencer novamente!

Agora é fácil escolher

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- RÁDIOS
- ELETROLAS
- TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- MÁQUINAS de COSTURA
- LIQUIDIFICADORES
- ENCERADEIRAS
- BICICLETAS

VENDAS à PRAZO pelo "PLANO SUAVE"



COMPLETA SEÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO-TÉCNICOS.

KITS COMPLETOS.

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

ANDRADAS, 59 - ALFÂNDEGA, 159

TEL. 43-4474 · RIO.

# AGORA, SIM, A GUANABARA ESTÁ DANDO LUCRO!

**A emissora dirigida por Carlos Brasil — que aí vemos, na gravura ao lado — recebeu a classificação de primeira, entre as primeiras na transmissão de rádio-bailes, através de uma pesquisa do IBOPE**



A verdade é incontestável. Tempo houve em que se subestimou a importância do IBOPE. "Ora, o IBOPE", diziam muitos. "Quem vai dar crédito a isso? Em minha casa não forma..." E assim condenavam um dos mais curiosos empreendimentos de nossa terra. Acontece que o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, a exemplo do famoso Instituto Gallup, dos Estados Unidos, é hoje uma realidade e tanto, e não há emprêsa de propaganda que antes de iniciar uma campanha publicitária não recorra aos famosos "boletins do Ibope". E se muitos afirmam que "não crêem no Ibope" porque o visitador não estêve em sua casa, podemos responder dizendo que seria pràticamente impossível visitar tôdas as ruas, tôdas as casas do Rio. O Ibope tem suas ruas padrão, as ruas tipo, que servem para tôda e qualquer investigação. E o resultado é sempre positivo e sempre acertado, sendo digno de todo o crédito.

Já não é mais novidade que o IBOPE concedeu o primeiro lugar nos programas de rádio-baile à Rádio Guanabara. Não é mais novidade, porque o ouvinte sensível já se acostumou a ligar seu receptor para a faixa da emissora do edifício Darke, quando quer ouvir música dançante, quando quer dançar ou simplesmente matar a solidão, ouvindo rádio. Ora, essa vitória da Guanabara é um triunfo indiscutível do seu discotecário, o veterano e sempre popular Átila Nunes. Falar de Átila Nunes é falar da evolução do próprio rádio brasileiro. Quem se recorda da antiga Rádio Educadora, com seus estúdios ali na rua Primeiro de Março, com certeza se lembra do Átila Nunes e as Surprêsas B-7, ou da "Hora da Peneira", com seus calouros de rádio-teatro. Átila Nunes não é um elemento de última hora. Não conquistou posição à custa de pistolões. Não. Galgou pacientemente todos os cargos possíveis de se galgar, numa emissora. E agora, discotecário da Guanabara, é êle o responsável maior pelo êxito alcançado pela C-8, em matéria de rádio-baile. E em outros programas também, como, por exemplo, em "Peça a Sua Música", irradiado diàriamente das 11,30 às 12 horas e em "Música e Romance", um programa de Tânia Regina. Em todos lá está patente o bom gôsto de Átila Nunes, veterano que continua jovem, e que não se tornou "borocochô", como muitos outros...

A Guanabara vai bem. Quando Carlos Brasil lhe assumiu a superintendência, encontrou um deficit mensal de cento e setenta mil cruzeiros. Quis, primeiro que tudo, normalizar a situação financeira da emissora, equilibrando a receita e a despesa. Por isso, despediu o elenco de rádio-teatro, a orquestra e os cantores. Ficaram apenas os elementos indispensáveis. Há pouco, reuniu êle a crônica radiofônica para a solenidade da assinatura de contrato de compra do novo transmissor de 10 quilowatts. E já agora, Carlos Brasil anuncia que a Rádio Guanabara começa a ter lucro. Um lucro mensal que já lhe permite pensar em arregimentar elementos para um rádio mais vivo, mais dinâmico, talvez a partir de março. Mas lá e mesmo depois, Átila Nunes continuará pontificando. E a Guanabara impondo-se nos mais diferentes horários, graças à competência de seu discotecário.



**NILZA MAGRASSI**

Não, não creio. É um absurdo acreditar na fatalidade, o mito que os homens inventaram para desculpar seus êrros. As coisas acontecem naturalmente.

**PAULO GRACINDO**

Bem, quer dizer... Uma resposta pronta é difícil... Em tôdo caso, sou um pouco fatalista, sim. E assim sendo, creio na fatalidade, como não?





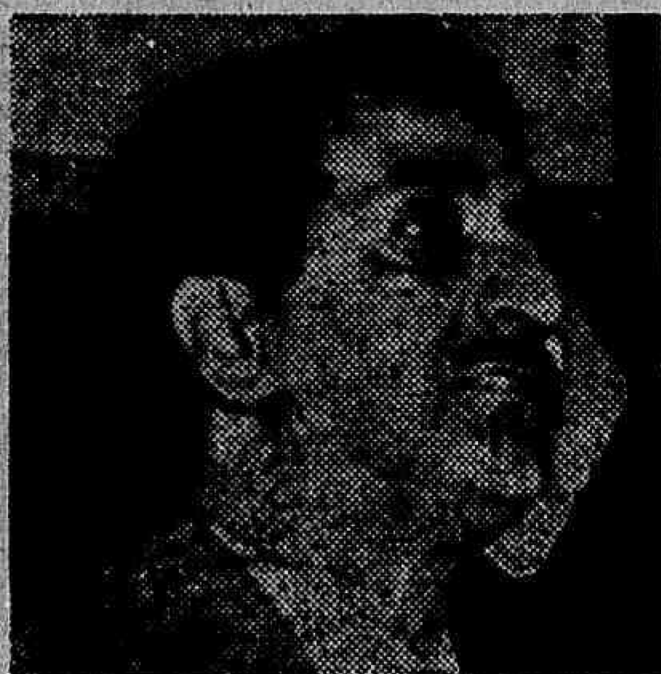
**WILMA FARIA**

Eu acredito no destino. Cada um tem o seu, antes de vir à terra. E crendo no destino creio na fatalidade. Mas creio moderadamente é claro.

A pergunta da semana

# Você Acredita na Fatalidade?





**BERLIET JUNIOR**

Creio e respeito a fatalidade. Eu mesmo não terminava as minhas peças da série de Mercado de Bagdad dizendo: (Mac Tub), está escrito. Esta é a minha opinião...



**RODOLFO MAYER**

Em diferentes ocasiões de minha vida, tive oportunidade de constatar que a fatalidade é coisa séria. Portanto nada mais justo do que acreditar nela.



**BELINHA SILVA**

Fatalidade é palavra bonita que tem uma porção de rimas. Mas é o diabo quando ela cisma de rimar com a gente. Acredito na fatalidade.

**DORIVAL CAYMMI**

Nem creio, nem deixo de crer. Observo. Às vêzes parece que ela existe. Às vêzes parece que não. Não sou fatalista mas respeito a fatalidade, como tantos outros, aliás...



**DALVA DE OLIVEIRA**

Fatalidade é coisa séria. Com ela a gente não pode brincar. Às vêzes está num "calo" na garganta. Com ela não se brinca não!

QUANTOS QUILOS PESA O ELEFANTE?

# Não é Êle, é Ela... Chama-se "NELLY" e Teve Mais Cartaz do Que Muita Gente Bôa...

Afinal o concurso chegou ao fim. Durante muitos meses o Elefante Detefon se tornou a preocupação de muita gente. O Elefante; não o pêso do elefante. Ou da elefôa, uma vez que o elefante não é elefante e sim elefôa. Uma bela elefôa, diga-se de passagem. Holandesa de nascimento, "Nelly" — é êsse o seu nome — foi trazida especialmente para o concurso, um concurso revolucionário, que oferecia, aquêle que acertasse com o pêso do animal, o elefante ou cinqüenta mil cruzeiros. Nelly não pode ser alojada em nenhum hotel. Teve que ficar mesmo no Jardim Zoológico. E no dia 15 de dezembro próximo passado, no campo de São Cristóvão, perante considerável massa humana, foi feita a pesagem.

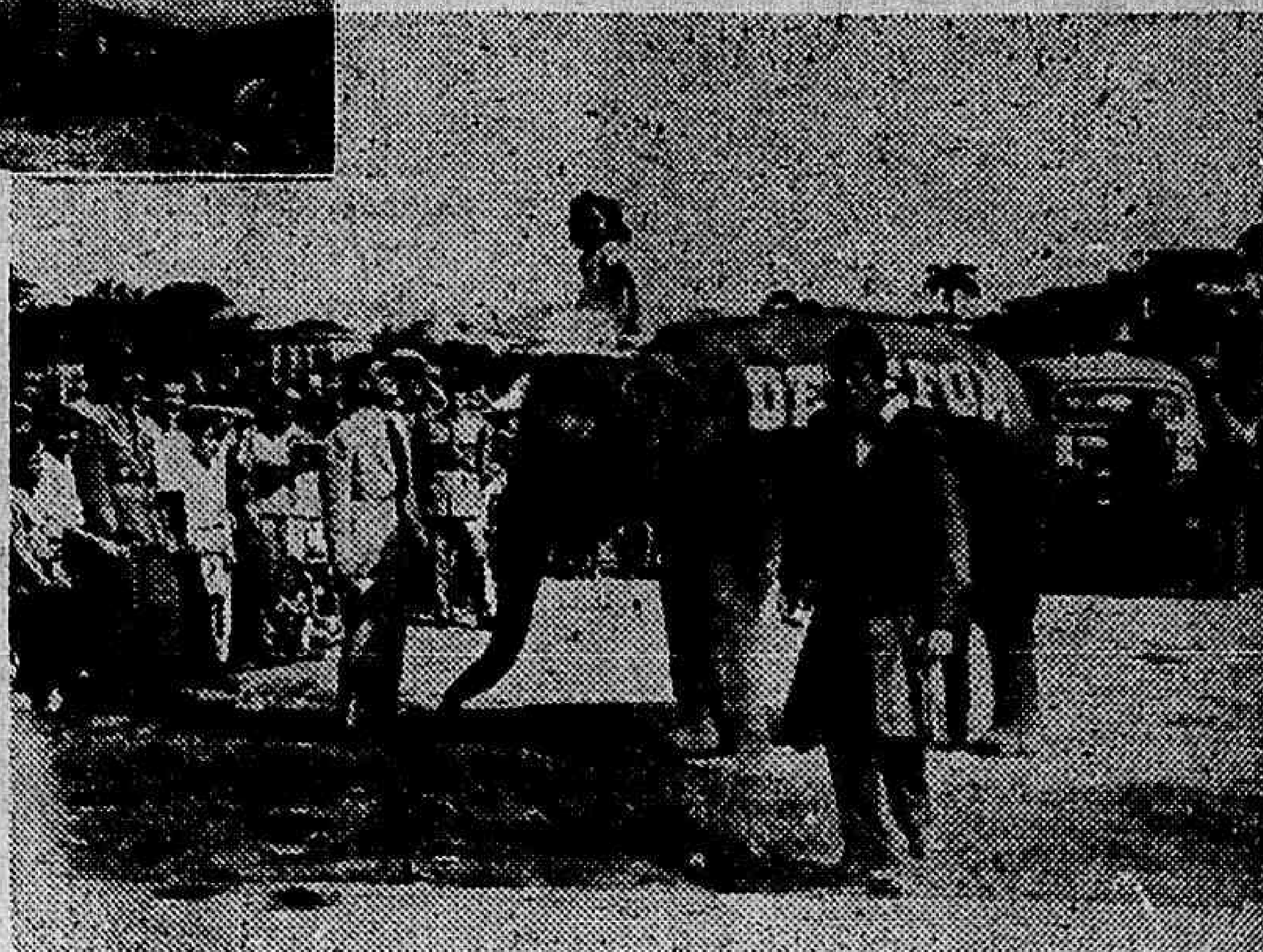




Sua excelência o senhor Tenório Cavalcante, deputado Federal, acedeu em ser o presidente da comissão encarregada da pesagem. E como bom juiz sua primeira preocupação foi certificar-se da exatidão da balança. Ei-lo cercado pelos funcionários da "Fonto Química", sendo pesado na mesma balança em que, pouco depois, Nelly seria pesada. Manda a verdade que se diga: Nelly pesa mais do que sua excelência, o senhor deputado...

Antes da pesagem houve um "show". Acontece que Nelly foi apresentada ao público carioca durante uma passeata, idealizada por Chianca de Garcia e Pernambuco de Oliveira. Nelly é uma elefôa prendada. Prendada e cordata, que deixa, inclusive seu tratador ver como iam suas "amigdalas". Naquele instante, se como tôda moça bonita Nelly resolvesse apertar os lábios, era uma vez um tratador.

Mas Nelly nem protestou. E sorriu. E deixou que as meninas mais afoitas lhe subissem no dorso — perdão, na garupa — e posassem para o nosso fotógrafo.





Finalmente, a pesagem. O Deputado Cavalcante, como presidente da comissão, vai colocando as toras no lugar conveniente. E finda a pesagem, grita para o povo: mil setecentos e um quilos e cinqüenta gramas. Nelly, envergonhada, abaixa a tromba. Convenhamos que para uma senhorita, ela está um pouco gorda... Mas prometeu fazer regime e emagrecer convenientemente. MIL SETECENTOS E UM QUILOS E CINQÜENTA GRAMAS. Algumas dezenas de pessoas acertaram com o pêso da elefôa. Feito um sorteio, coube partes iguais, em dinheiro, aos vencedores. Interrogado pela reportagem, o sr. Tenório Cavalcante afirmou que se fôsse o vencedor, preferiria o elefante... como couraça contra as balas de seus inimigos. E para provar sua afirmativa, consentiu em posar de piteira na mão direita, mão esquerda na cintura, sôbre o dorso de Nelly. A Fonto Química está de parabens. Foi realmente um concurso original, que além de premiar muita gente, divulgou o Detefon. E entre piadas e risos ficou encerrado o concurso que motivou tanta celeuma e tanta discussão. Realmente, havia um elefante no destino de alguém. Um elefante que não era elefante, era elefôa, e que valia cinqüenta mil cruzeiros...



# Rádio de Minas

• Wilson Ângelo •

O senhor Ramos de Carvalho concedeu o aumento de salários a tôdos os músicos da Rádio Inconfidência, atendendo ao acréscimo de atividades artísticas que os mesmos desempenham, na execução dos programas da emissora. Pena é que alguns apressados cronistas da cidade, de "ôlho mágico", que sempre gritaram sôbre o assunto, não venham agora abrir colunas, elogiando o diretor da PRI-3, pelo gesto amigo. Lemos, muitas vêzes, alguns tópicos a respeito do salário, mas agora, que os mesmos foram aumentados, nada lemos e nem ouvimos, dos mesmos cronistas, uma palavra ou um comentário.

★

Neide e Nancí, o Quarteto de Ouro e Genaro Cruz acompanharam Ramos de Carvalho em sua recente viagem a Diamantina. Fizeram "shows" na emissora e no teatro locais, além de comparecerem a diversas residências tijucanas, onde cantaram lindos coretos típicos da cidade. E o sucesso foi tão grande que já se fala em nova visita, o que se dará em breve, quando da inauguração oficial da emissora diamantinense. Uma grande caravana de artistas, locutores e convidados especiais vai animar as festas programadas, que contarão com a presença do governador do Estado. A gente tijucana sabe receber, com a fidalguia tradicional da terra e assim, teremos belos dias de alegre e festiva graça, mas capistranas de Diamantina e nos salões da vetusta cidade.

★

Estão quase concluídas as grandes obras da Gameleira, edifícios, tôrres, linhas e demais instalações que se constróem para receber o novo transmissor de cinqüenta quilowates que a Inconfidência montará, aparelhando-se como uma das melhores e mais potentes do país. Além do novo transmissor, a Inconfidência contará com duas emissoras de freqüencia modulada, ondas curtas e transmissor de emergência. Tudo isso em benefício do ouvinte de Minas e do Brasil, que se orgulha da qualidade oferecida nos programas de PRI-3 e PRK-5.

Rolando de Souza, que conhecemos bem, julgamos capaz de levar a efeito suas aspirações.

●

## OUTRAS NOTAS:

— Domi Spadá, cantor francês, premiado com o Disco Francês de 1951, vem de realizar, ao microfone da Rádio Inconfidência, uma exitosa temporada.

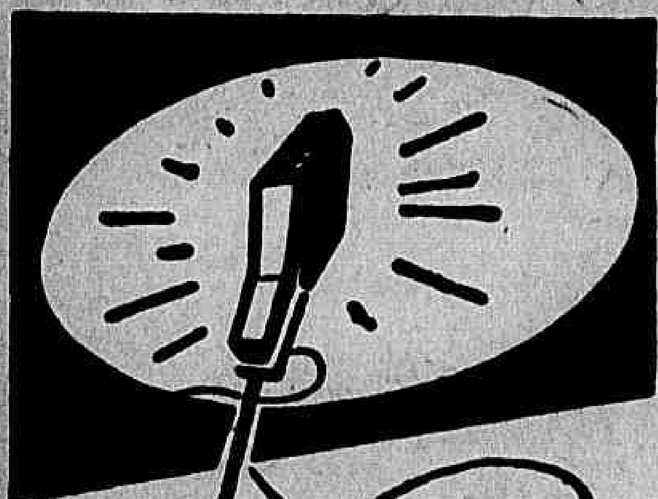
— O trio "Los Paraguaitos" foi outro cartaz internacional apresentado pela Rádio Incofidência, em dias do mês p. p.. interpretando canções paraguaias, boleros e guarachas, conseguiram levar um grande número de ouvintes para as ondas da Rádio Inconfidência, por ocasião de seus programas.

— Radicais transformações foram operadas no tradicional programa "Hora do fazendeiro", tornando-o mais radiofônico e mais movimentado. Seixas Costa e a dupla Toninho e Tonhão estão participando de maneira destacada das apresentações do mais antigo programa agrícola do rádio brasileiro, organizado pelo dr. João Anatólio Lima.

Às quintas-feiras, por acasião das irradiações do programa "Discoteca da boa Música", às 12 horas, a PRI-3 está apresentando "Hora Italiana", um muito bem cuidado cartaz litero-musical, que vem obtendo grande aceitação por parte dos milhares de ouvintes daquêle horário, confiado ao locutor Marco Aurélio.

— Um novo e interessante programa na Inconfidência: "Rádio-Reprise", às 13 horas e 5 minutos, de tôdos os domingos. Vale à pena ouvir, pois — de fato — é muito interessante.


"gente que brilha"



na

RADIO NACIONAL

BOMBRIL

a esponja mágica que torna fácil tôda limpeza difícil, oferece aos ouvintes da Rádio Nacional, todas as 2as. feiras, às 20,35 hs., o seu interessante programa "Gente que brilha" focalizando sempre os melhores cartazes do nosso rádio,


## Quem São Os Dez "Maiorais"



## Na Opinião de Cesar Ladeira

JESUS DE NAZARÉ

O homem e o filho de Deus, realmente.

★

LEONARDO DA VINCI

Um homem fora do tempo, e excepcional.

★

FRANCISCO DE ASSIS

Um homem simples, puro e bom

★

TCHAIKOWSKY

O romantismo na música, ontem e hoje.

★

VAN GOGH

Uma grande vida e uma grande obra.

★

MARCONI

O homem do rádio e do raio da morte.

★

MADAME CURIE

Uma vida heróica, uma mulher admirável.

★

SANTOS DUMONT

O pai do futuro, com o mais pesado que o ar.

★

ROOSEVELT

O campeão da democracia, símbolo de uma era.

★

WINSTON CHURCHIL

O homem dos momentos decisivos da história.



LOCUTOR
Rádio Clube

# ADOLFO CRUZ
## RESPONDE

### EU GOSTO:

- De crer em Deus
- De minha família
- De ler a Bíblia
- Dos simples
- De meu lar
- De escrever
- De enfrentar os poderosos
- Do "Cine Reportagens"
- De dar convites de cinema
- De passeios marítimos
- De curiosidades
- Do azul
- De gastar dinheiro
- De reticências
- De assistir a um bom filme
- De improvisos
- De entrevistas... no rádio
- Do fluminense
- De crianças
- De opinião livre
- De praias
- De cinema em dia de chuva
- De gravatas alegres
- Do rádio Clube
- De fazer jornalismo.

### EU NÃO GOSTO:

- De rir
- De ficar parado
- De trocar a noite pelo dia
- De fingir que entendo cinema...
- De falsos artistas
- De hipocrisias
- De planejar muito
- De rádio pornográfico
- De politiqueiros
- De andar de bonde
- De flores artificiais
- De noite quente
- De esperar condução
- De horas marcadas
- De temporal
- De novelas...
- De fazer distinções
- De acordar cedo
- De reformadores incapazes
- De fazer dietas
- De sapato apertado
- De grafinagem
- De leite e derivados
- De elogios bombásticos
- De moça convencida...

# ÂNGELA MARIA
## RESPONDE

### EU GOSTO:

- De cantar
- De praia
- De bons livros
- De samba
- De dansar
- De feijoada
- De Paquetá
- De meus fans
- De otimismo
- De carnaval
- De anedotas
- Da Mayrink Veiga
- De simplicidade
- De chuva miuda
- De futebol
- De turfe
- De café com leite
- De meias finas
- Desta Revista
- De novelas
- Do "Jardim dos Namorados"
- De discos
- De tranquilidade
- De amar.
- De viver

### EU NÃO GOSTO:

- De gritos
- De sustos
- De mau humor
- De falsidade
- De displicência
- De venenos
- De sambas chochos
- De filas
- De acordar cêdo
- De abóbora
- De cinema cheio
- De sensacionalismo
- De confusão
- De vinganças
- De falar da vida alheia
- De sapato aberto
- De penteado gritante
- De petulantes
- De prepotência
- De errar
- De comer demais
- De engordar
- De hipocrisia
- De "boites"
- De entêrros .



CANTORA
Mayrink



Primeiro, uma flauta. Depois, um pandeiro. Em seguida, o acordeon que está muito em moda. Cavaquinho e dois violões e aí está o conjunto regional que os ouvintes não dispensam. Seis instrumentos, seis artistas e boas músicas — e o escuta não resiste ao aplauso... ou à compra do disco que rende bom dinheiro aos seus músicos. Waldir Azevedo, com o seu regional ganhou quase 500 mil cruzeiros. Também os rapazes do "Canhoto" seguem no mesmo ritmo

Texto de BORELLI FILHO

# EM QUANTAS PARTES SE DIVIDE... UM CONJUNTO REGIONAL?

**Os conjuntos regionais das nossas emissoras merecem todo o aplauso do público. E incentivo. Fazendo música à base de instrumentos quase todos brasileiros, os artistas do violão, cavaquinho, flauta, pandeiro e sanfona, têm divulgado, aqui e no estrangeiro, os nossos ritmos, numa campanha esplêndida de valorização das nossas coisas**



Numa pose talvez para a posteridade — ou para a história da nossa música popular — aí estão os componentes do regional de "Canhoto". A maioria pertencente à velha guarda do rádio.

"... acompanhamentos do regional Canhoto" — e o locutor encerra o assunto, dando vez aos breques do cantor ou aos gorgeios da cantora de curvas mais acentuadas que os floreios do samba. Regional... às vêzes o ouvinte fica sem entender a história. Uma infinidade de sons chega aos seus sentidos, emoldurando a voz da pequena que nasceu com alma de artista. O regional, afinal de contas, o que é? Um violão e pandeiro? O piano entra na história? E aquêle saltitar da flauta? O que é preciso para se formar um "regional"?

★

Quase sempre a história se divide em cinco parte. Outras, em seis. Al-

guns vão ao extremo das sete. Começamos com um violão grave, manejado imprescindivelmente por mãos de mestre. Depois, outro violão, mais agudo, para os compassos indefectíveis, chamados de "centrais". E daí? O cavaquinho faz-se presente, exigindo lugar de primeiríssimo plano. Como na história do Waldir de Azevedo, que se fêz famoso e quase milionário, tocando o violão que, segundo alguns, apanhou chuva e encolheu. Continuando a "dissecação" acharemos o pandeiro, que não se toca por música e deve ser manejado por alguém que tenha o ritmo até nas pontas das unhas. Passamos, em seguida, para a flauta gorgeante, soprada por fôlego de sete gatos. Fechado o "regional"? Na forma usual a história é assim mesmo. A maioria dos conjuntos fica até nos cinco elementos e nada mais. Outros, entretanto, dão-se ao luxo de mais gente. Como acontece com o regional do "Canhoto", que possui um acordeonista com a "pinta" de um Rubinstein de teclado portátil. E existem, também, os conjuntos que reunem, além dos dois violonistas — o cavaquinho — o flautista — o pandeirista — o acordeonista — e ainda um contra-baixo!

O regional de "Canhoto", que muitos apontam na categoria de primeiro do Brasil, possui os seis elementos... sem o contra-baixo. Separados de Benedito Lacerda, que vive muito feliz na vida em sua chácara de Campo Grande, os Dino-Meira-Gilson e "Canhoto" resolveram levar vida própria, organizando um novo conjunto, Dino pegou do violão, seguido pelo professor Meira. "Canhoto" esticou as cordas do cavaquinho e o Gilson levou o pandeiro próximo do fogo. Tudo ajustado, saíram à cata de novos irmãos de luta. Encontraram o flauta azul Altamiro Carrilho, alucinadíssimo na flauta. Pediram ao padrinho Luiz Gonzaga que arranjasse um tocador de sanfona capaz de fechar o comércio. "Luz" foi a São Paulo e trouxe o garôto Orlando Silveira, que andava no outro regional do violonista Rago. Ensaia, ensaia, ensaia e a música afinou.

★

Agora o regional está na Mayrink, vitorioso como um líder de campeonato futebolístico. Toca que faz cair o queixo. Dividido em seis partes distintas, até parece que sai de um só homem. E' um organismo que se entende às mil maravilhas. O pulmão flauta guarda um oxigênio de montanha. O coração pandeiro está batendo direitinho. O estômago cavaquinho "mastiga" como um avestruz. Os violões rins e intestinos estão em dia. E o acordeon fígado incha e desincha sem derrame de bílis. Um corpo musical bem formado, atlético, dividido em seis partes corretas, funcionando, que nem um relógio suíço.

**Música de fechar o comércio! Chorinho saltitante e brejeiro... os próprios rapazes do regional de "Canhoto" deixam-se empolgar pela melodia que arranca sorrisos e arma confusões pitorescas!**

COMPRE JÁ
O SEU
**ALBUM DO RÁDIO**
VAI ACABAR
ESTÁ QUASE ESGOTADO!






## DEPOIMENTO

Maria Helena Souza, da Rua Antônio de Godói 3456 em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo, pede "licença para expressar sua opinião sôbre o cantor da Nacional Francisco Carlos", que estêve naquela cidade contratado pela Associação Bancária de Esporte, para cantar no Baile das Rosas e Coroação da Rainha das Rosas. Depõe: "Infelizmente a impressão de todos os que estiveram presentes no baile foi a pior possível pois o cantor mostrou evidente má vontade em atender aos fans e mesmo em cantar". Mais adiante, esclarece: "A lembrança que nos ficou dêsse cantor foi de uma pessoa antipática, convencidíssima, em nada parecido com Nelson Gonçalves que no ano passado aqui estêve, contratado pela mesma associação, e que foi amabilíssimo para com todos, apesar de ser um cantor de muito mais cartaz que êste novato da Rádio Nacional".

## AGRADECIMENTO

Antônio V. Ferreira, motorista 35 da Viação Central e que reside na Rua Barão de Ubá 133, nesta capital, "quer agradecer sinceramente em seu nome e em nome de seus companheiros da Viação Central, ao grande cantor Orlando Silva, pela maneira brilhante com que se expressou quando se referiu nos seus antigos companheiros, motoristas e trocadores de ônibus chegando mesmo a dizer que êles deve o seu grande sucesso".

## BOICOTE

Denise Lima, da Rua Hadock Lôbo 417, Tijuca, nesta capital, protesta "contra os discotecários da Nacional que estão boicotando a Emilinha Borba e chegam ao cúmulo de transmitir meia hora de discos da fábrica Continental e não colocam nem um disco da Favorita". E explica "Domingo à tarde ouví um programa onde Linda, Marlene e outras tinham o privilégio de dois ou três discos, em detrimento de Emilinha, que não teve disco nenhum executado. E indaga: "Será que ela deixou de pertencer à Nacional?"

## PERDÃO

Carlos Ribeiro, de Maragogipe, na Bahia, "Leu, com real estranhesa, a desastrosa opinião de d. Maria de Lourdes Silva, com referência à Marlene, uma das maiores cantoras da nossa música popular, possuidora de graça física e artística. "E, sentencioso, continua: "Ditas essas palavras, nada mais quero recomendar a d. Maria senão uma consulta a um médico psiquiatra, no sentido de ver o que se passa com seu cérebro". E termina: "Creio absolutamente que os fans da rainha representados por mim, conceder-lhe-ão o perdão, se ela, de fato, arrepender-se da "gaffe" que cometera e vir, ainda através dessa revista, implorá-lo".

## PARABENS, PARABENS!

Rosette Leite, da Rua João Catarina 33 em Itaperuna no Estado do Rio, afirma que "a Tamoio está de parabens por seu "programa Sertanejo". E continua: "Como canta bem a Marly Brasil! Tem uma voz de cristal e ritmo admirável, sendo, sem dúvida, uma estrêla de primeira grandeza. Aliás, êsse programa tem duas cantoras ótimas, sendo a outra a Jurema Macedo. Tanto esta quanto a outra, isto é, a Marly Brasil, são digna dos efusivos parabens".

## O PIOR PROGRAMA

Francisco de Melo, da Rua Barros Alarcão 322, na Pedra de Guaratiba, Distrito Federal, afirma que "a finalidade única do programa "Hora do Pato" é apanhar dinheiro do patrocinador, por que os artistas vencedores nunca são aproveitados", E, indignado, indaga: "De que adianta o programa se intitular "o maior do rádio brasileiro", se não oferece futuro algum aos que dêle participam, e serve apenas para divertir o auditório". E depois de indagar, exclama: "Para mim, não é o maior programa de calouros do rádio brasileiro, não. É o pior..."

## CALMA, D.BERENICE!

Oliveira da Silva, que reside em Vila Merity numa fôlha de caderno" protesta veemente contra as declarações de dona Berenice, publicadas nesta revista". E depois de aconselhar a fan do rádio-ator da Nacional" a pegar num têrço e fazer tricô em vêz de pensar em bobagens", termina pedindo que ela "não pense em fazer a infelicidade dos inocentes, que são os filhos de Paulo de Gracindo".

## UMA HORA COM A MARY

Daysi Ambrósio, que se confessa "a maior fan da incomparável Mary Gonçalves", pensa que "a Rádio Clube não está aproveitando condignamente a cantora sem igual". Por isso, pede "maior oportunidade para que Mary Gonçalves se apresente ao seu numeroso público, num programa de uma hora(!)"

## A MAJESTADE DA RAINHA

João Soares Filho, da Praça Marechal Deodoro 147, em Salinas, no Norte de Minas, oferecendo fotografias de artistas do rádio que visitaram Montes Claros (aceitamos, como não? Pode mandar) afirma que, "depois de muito comparar, acabou convencido que "Dalva de Oliveira é indiscutivelmente a rainha de maior majestade, porque, de fato, é a maior cantora brasileira".

# VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

## EDMUNDO DE SOUZA

Nasceu no Estácio, no dia 12 de dezembro de 1904, e como nasceu no Estácio, seria compositor ou malandro. Preferiu ser compositor. Mas teve que enfrentar o batente desde cedo, e por isso, porque não gostava muito do pesado, preferiu vestir a farda verde-oliva. Começou por baixo, sem dúvida. Mas as divisas começaram a aparecer. Como gostaria de ser médico, se pudesse estudar, e não pôde, se especializou em enfermagem e terminou sargento. Sargento enfermeiro. Aquí terminaria a ficha de um certo Edmundo de Sousa se não existissem fatores outros na vida de cada um. E êsses fatores acabaram levando-o para a Nacional, onde ingressou em 1945 (melhor ainda, no dia 25 de junho de 1945) como ajudante de contra-regra. E como estava acostumado a ganhar divisas, começou a procurá-las na Rádio e subiu. Foi subindo devagar, mas subiu tanto que hoje é o chefe de programação da Nacional, uma espécie de diretor-artístico. Se, é verdade, o compositor continuou compondo, porque nasceu no Estácio. E porque nasceu no Estácio lançou "Fracassei", em 49 "Jurei", em 1950, "Olhos de Gato", em 1951 e a valsa "Foguetes de Lágrimas" em 1949. E aí está, em linhas gerais a vida de Edmundo de Sousa. A vida que Edmundo de Sousa levou até hoje, porque de agora em diante, ninguém pode prever onde irá parar êsse sujeito feliz, que trouxe para o rádio a tática e a técnica da caserna, que começou de baixo e foi subindo, e que continua subindo ainda. Enfim, Edmundo de Sousa, é um dos inúmeros e bons valôres Anônimos do rádio.


Já está à venda o

**ALBUM DO RÁDIO**

**N.º 3, de 1952**

Mais fotografias

Mais côres!

Mais sensacional!

**25 cruzeiros em todo o Brasil!**

*Goze as delícias da praia e do campo sem castigar sua pele com o sol!*

**Proteja sua beleza contra manchas sardas, queimaduras e ressecamento com**

# LEITE de COLONIA

*de Base Medicinal*

Sol para sua beleza... sem sardas para sua pele! Agora, nos dias belos e claros de verão, aproveite a alegria saudável da praia... o prazer dos passeios no campo. Mas, primeiro, proteja sua pele delicada. *Evite o castigo do sol sôbre sua beleza!* Use Leite de Colonia antes de se expôr ao sol e – quando voltar para casa — aplique-o novamente para refrescar a pele. Estabelecendo uma tênue camada protetora sôbre a cútis, Leite de Colonia evita o perigo das *manchas e sardas, queimaduras e ressecamentos*. Produto de toucador, preparado por um médico, o Leite de Colonia possui uma excelente base medicinal. Lembre-se de que, agora, no verão, sua pele necessita da proteção do Leite de Colonia – o embelezador da mulher!

*Leite de Colonia*

*É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

Record 4.006




## AS MANIAS DE CELSO GUIMARÃES

Gosta de ficar descalço na chuva.

★

Tem "mania" de tirar o mato do jardim.

★

Coleciona pratos que pertenceram a nobres do Império.

★

Gosta de descobrir antiguidades.

★

Desenha letras quando pode.

★

Diverte-se com os brinquedos de seus filhos.

★

Roda o chaveiro nos dedos, enquanto conversa.

★

Ingere tôdas as bebidas, em goles demorados.

★

Possui em seu jardim muitas plantas exóticas.

★

Gosta de ficar ouvindo uma goteira cair dentro de uma lata.

★

Tira fotografias coloridas de seus filhos e de sua espôsa.

★

Come milho verde, com pamonha.

★

Rabisca coisas estranhas, enquanto fala ao telefone.

★

E' alpinista e costuma subir morros.

★

Tem prazer em contrariar supertições.

★

Gosta de beber leite bem gelado.

★

Só usa camisas e meias brancas.

★

Ao se deitar, coloca o braço em baixo do travesseiro.

★

Toma um gole de água, após o seu cafèzinho.

## REPÓRTER INDISCRETO

Anota, dos livros que lê, tudo que acha interessante.

★

Lê revistas e jornais, sempre de trás para diante.

★

Toma uisque, ouvindo música.

★

Gosta muito de sentir perfumes suaves.

★

Ouve músicas, em completa penumbra.

★

Gosta de passear, em noites de luar.

★

Toca as primeiras notas de "Clair de Lune" nas teclas prêtas do piano.

★

Guarda tôdas as recordações.

★

Gosta de conhecer lugares diferentes.

★

Conforta tôdas as crianças que encontra chorando.

★

Acha a alegria das crianças uma das coisas mais belas da vida.

★

Costuma divertir-se, sempre em grupos pequenos.

**LEIA... E NÃO PASSE ADIANTE!**

## DISCOS

### SUCESSOS DA SEMANA

**RCA**

**Me deixa em paz (carnaval) e Amor passageiro** — Linda Batista.

**Figurinha Difícil (carnaval) e Doce Amada** — Gilberto Milfont.

**Conversa de Barbeiro** — Luiz Gonzaga.

**Amei de mais (carnaval) e Verdadeiro Amor** — Gilberto Alves.

**Moreninha, moreninha** — Luiz Gonzaga.

**ODEON**

**Estranho Amor e Bahia da Primeira Missa** — Dircinha Batista.

**De Papo pro ar e Na Baixa do Sapateiro** — Mário Genari Filho.

**Cigano e Meu limão, meu limoeiro** — Sílvio Caldas.

**Nieblas e Es inutil** — Fernando Albuerne.

**CONTINENTAL**

**Mambo no Samba e Fan número 1** — Black-out.

**Feliz Natal e Canção de Dalila** — Emilinha Borba.

**Tamanqueiro e Chô pato, chô piru** — Marlene.

**Esta noite serenou e Sei lá** — Carmélia Alves.


**FEIRA DOS DISCOS**

**Rua São José, 67 — Tel. 42-2577 — RIO**

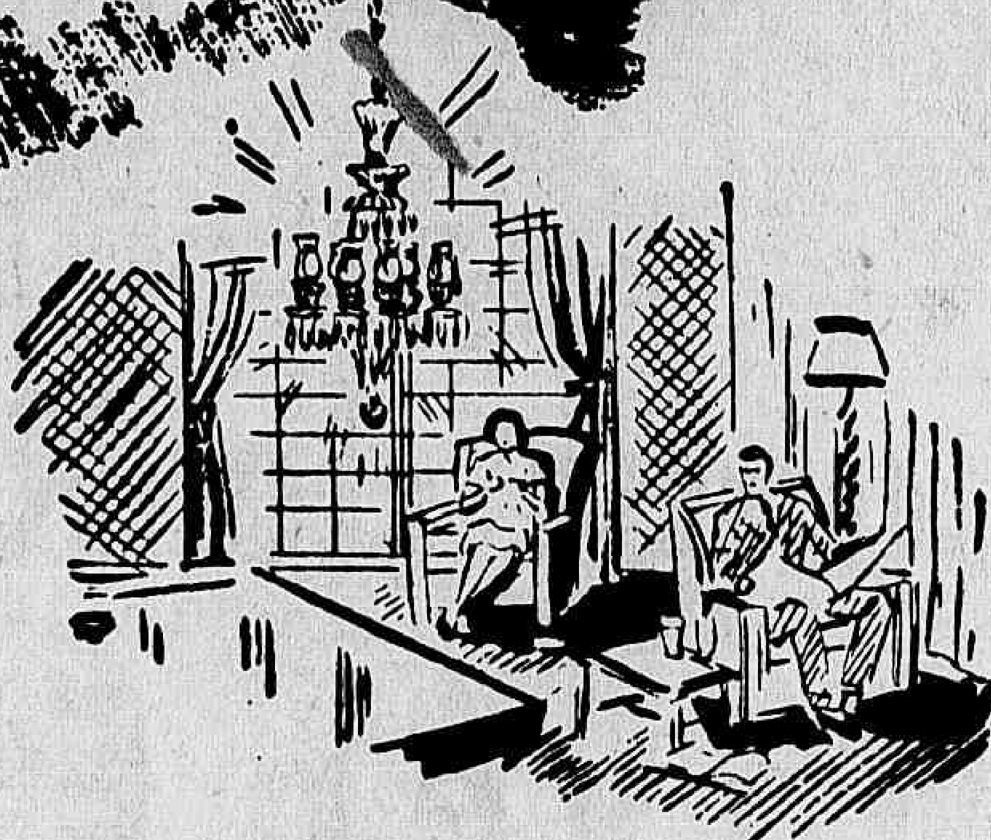
**Discos esgotados, raros, novidades. O maior sortimento do Rio, onde há sempre o disco que você procura.**

Compramos discos **usados, clássicos e populares. Pagamos o justo valor. Atendemos chamados a domicílio.**

# Lustres de Cristal

## TCHECO

Com pingentes
ricamente lapidados



**oferta especial**
**6 LUZES**

**Cr$ 2.000,00**

**Compre diretamente na fábrica**
**AV. PRES. VARGAS 1074**
**e defenda seu dinheiro!**

**Materiais importados — Tudo sem intermediários**



À porta de sua nova residência, comprada com o seu trabalho intenso no rádio, cinema e teatro, Rodolfo Mayer recebe a REVISTA DO RÁDIO, ainda com a roupa da viagem. Meses após meses êle correu o sul, representando "As mãos de Eurídice". Fama e fortuna coroaram seus esforços!

# Longe do Rádio, Rodolfo Mayer Ficou Rico!

**"AS MÃOS DE EURÍDICE" RENDEU UMA FORTUNA PARA O MELHOR RÁDIO-ATOR DE 1950 ★ CONTINUARÁ NO RÁDIO, MAS NÃO DEIXARÁ O TEATRO ★ EMOÇÕES DE VIAGEM E UMA PROMESSA QUE NÃO SERÁ ESQUECIDA**

Texto de HÉLIO TYS
Fotos de EUPÍDIO CORREIA

— O maior ensinamento que colhi nesta longa excursão foi o respeito ao público...

Rodolfo Mayer para, acende um cigarro, repete um gesto que com certeza já fêz centenas de vêzes no palco e continua, depois de afugentar com a mão a fumaça do cigarro:

— ...se cada um dos cartazes do rádio soubesse como é ouvido, conhecido e religiosamente estimado pelos ouvintes por êsse Brasil afora creio que ninguém mais enfrentaria o microfone despreocupado, naquele "vai de valsa" que é tão caraterìsticamente nosso...

Somos três pessoas num "hall" mi-

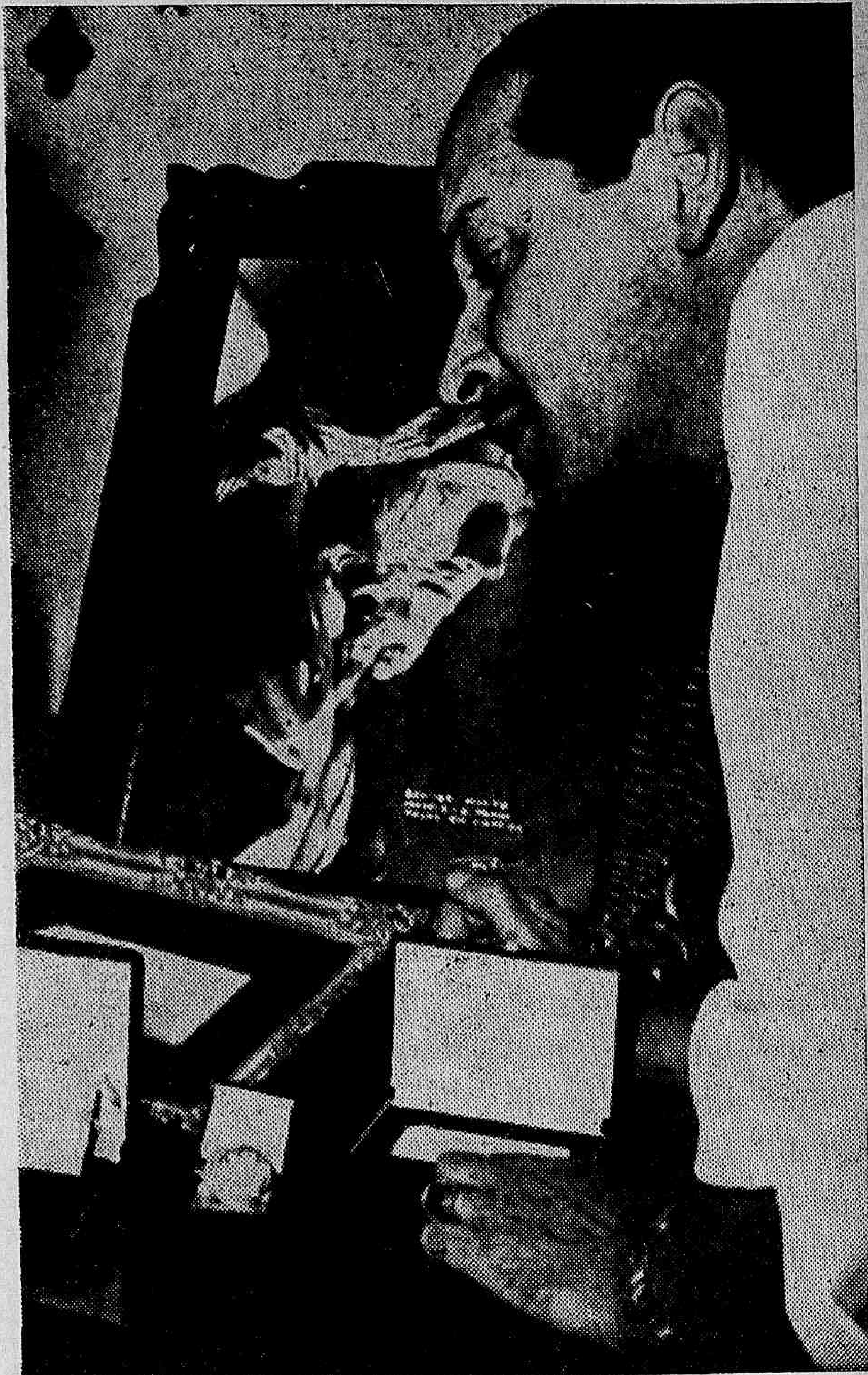
núsoulo que Lourdes Mayer decorou caprichosamente. A casa fica numa rua nova, sem nome, que tanto pode pertencer à rua Goiânia como pode ser uma das transversais da Rua Maxwell. Dos dois lado, casas iguais, mas diferente colorido e ornamentação. Alí adiante, mora Susana Flag, mais conhecida como Nelson Rodrigues, o dramaturgo do vestido de noiva. Mora mais gente naquela rua, como também há muita casa vazia, em construção ou por terminar. A rua lembra o caos. O princípio do mundo. E para princípio de conversa, Rodolfo Mayer põe o fotógrafo à vontade:

— Sente-se, meu amigo, não faça cerimônia. (Que ninguém saiba, o fotógrafo é fan do criador de "As Mãos de Eurídice" e está um bocado atrapalhado. Por isso, olha espantado para os diplomas que, em lindas molduras, dão vida às paredes: "Melhor Ator de Teatro, em 46, Melhor ator do cinema em 48, ou 49 não sabemos bem, melhor ator de teatro em 1950, melhor rádio-ator em 1950", e rí encabulado).

— ...desculpem a desarrumação. Ainda não tive tempo para descançar. Pensei quando voltasse, repousaria dois mêses. Mas quem é que pode? Temos visitas tôdas as noites. Gente amiga, conhecidos, curiosos, colegas. E, dentre os colegas, alguns que perguntam à queima roupa: "Então, tu te encheste de gaita, hein?..."

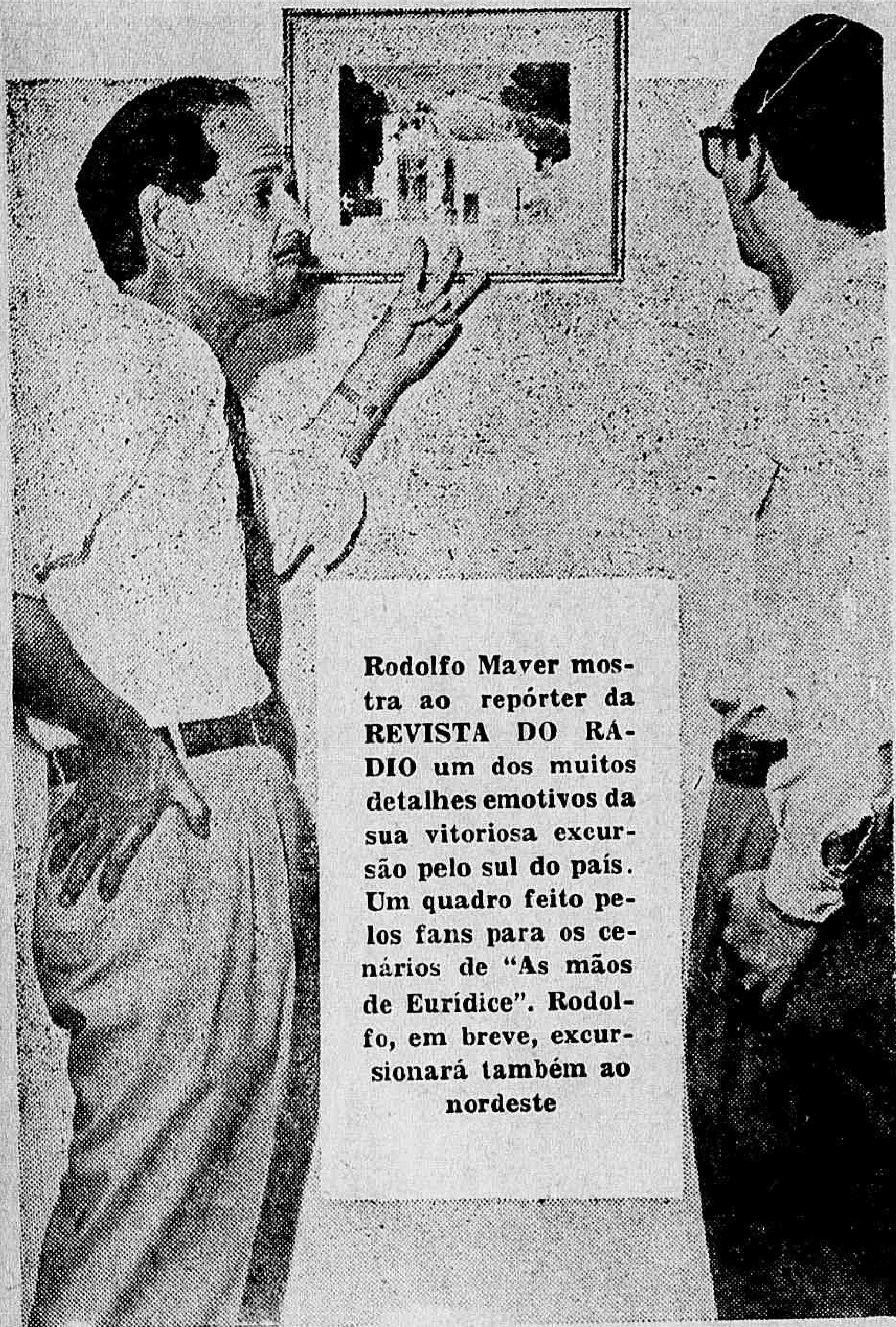
Rodolfo Mayer sorri e, irônico, acrescenta:

— ...almas de negociantes, com certeza. Corri trinta e nove cidades. Você sabe qual foi a luta que eu tive com "As Mãos de Eurídice", não sabe? Ela foi lançada no pequeno auditório do "Pen Clube" e obteve tanto sucesso que foi reprisada. Depois, com o Álvaro Assunção, meu Secretário, resolvi "apurar" a peça nos arredores do Rio, representando-a em Clubes e Associações. Um dia, o Assunção me comunicou que conseguira o Teatro Regina, às segundas-feiras." Euridice" iria pela primeira vez, enfrentar o público da capital, num teatro da capi-





As malas ainda estavam fechadas quando o repórter chegou à residência de Rodolfo Mayer. Quizemos conhecer seus troféus da longa viagem. O ator espalhou medalhas e recordações emocionantes. Depois escorado numa poltrona, para matar o cansaço, relembrou detalhes que revelamos nesta reportagem



**Rodolfo Mayer mostra ao repórter da REVISTA DO RÁDIO um dos muitos detalhes emotivos da sua vitoriosa excursão pelo sul do país. Um quadro feito pelos fans para os cenários de "As mãos de Eurídice". Rodolfo, em breve, excursionará também ao nordeste**

tal, frente aos críticos da capital. Saiu-se bem da prova. Tão bem que começaram as campanhas. Boas e más. Dentre as coisas más, a entrega do Regina a um empresário, nas segundas-feiras, forçando a transferência do meu espetáculo para as têrças-feiras, e assim mesmo, à tarde, em hora imprópria. Pois ainda assim, a peça resistiu. Até que por oitenta mil cruzeiros mensais fiquei com o Regina, para nêle dar espetáculos diários.

E a peça subiu. Começaram os convites dos Estados. Eu relutava ainda, prêso que estava à Tamoio. Um dia, porém, o entusiasmo do Assunção me cantagiou. Deixei a Rádio e fui para São Paulo, onde estive três mêses no pequeno auditório da Cultura Artística. De São Paulo fui à Campinas, Santos, Bebedouro, Monte Azul, Baurú. Voltei novamente à São Paulo, e dei um espetáculo pro SESC, no Odeon, com dois mil espectadores, fui a Santos, onde, no Clube Atlético Santista, em seu ginásio de basquete, representei para 3.200 pessoas e daí segui pro Paraná. Em Curitiba dei duas matinês gratis, aos alunos no teatro do Colégio Estadual, por mim inaugurado (com uma assistência de três mil jovens). Depois, segui para Rio Negro, Monte Alegre, Ponta Grossa, novamente Curitiba (No Clube Concórdia), Blumenau, Florianópolis, onde aliás, ocorreu um fato pitoresco. Imagine que poucos minutos antes do início do espetáculo, caiu uma faísca elétrica sôbre um cabo de alta-tensão, deixando parte da cidade às escuras, justamente a parte onde ficava situado o teatro em que eu ia trabalhar. Ora, a platéia estava repleta, mas não havia luz. Esperei um hora e nada da luz voltar. Aí tive uma idéia. Fui ao proscênio e perguntei ao público se aceitava a devolução do dinheiro das entradas, uma vez que eu não poderia representar no escuro. O público não aceitou. Alguém sugeriu que eu trabalhasse à luz das velas. Aceitei a sugestão e representei tôdo o primeiro ato de "As Mãos de Eurídice" com uma iluminação de cem velas que ali surgiram misteriosamente. Para o segundo ato o cabo já reparado, eu tive luz elétrica...

★

Rodolfo Mayer interrompe por um instante a narração e vai até a parede onde, num pequeno quadro, está a reprodução do cenário da peça de Pedro Bloch. E enquanto o fotógrafo bate uma chapa, Mayer explica:

— Isso é trabalho de um rapaz paulista. Aliás, tive que fazer três cenários diferentes para "A Mãos de Eurídice" prevendo o tamanho dos palcos que eu iria encontrar pelo Brasil a dentro.

★

Nova pausa para um cigarro — alguma coisa deve preocupá-lo, porque não descansa, fumando um cigarro atrás do outro — sorrí, pensando e afasta suas preocupações, e continua:

— De Florianópolis fui à Pôrto-Alegre, onde quebrei um record, representando 35 vêzes consecutivas a mesma peça. Justamente por isso, na minha volta lá inauguraram uma placa de bronze para comemorar o acontecimento, numa cidade onde por melhor que seja a peça e a companhia que a interpreta, ela só se aguentava uma semana. Nova Hamburgo, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Don Pedrito, Santana do Livramento, São Gabriel, Alegrete, Urugaiana, Santa Maria, Santa Cruz, Cachoeiro do Sul, Rio Pardo (onde o vigário, em cena aberta, me ofertou uma reprodução do maravilhoso Cristo que a Igreja de lá conserva como relíquia histórica) Pôrto Alegre, Vacaria, foram novas paradas no meu itinerário. Em Pôrto Alegre a Federação dos Amadores de Teatro me oferecu esta maravilhosa placa de prata (maravilhosa, de fato) e aí começou a viagem de volta, com novos espetáculos em Lages, Santa Catarina, Florianópolis, Itajaí, Joinville, São Francisco do Sul...

★

Interrupção ligeira. A preocupação que até aqui o repórter lhe notava, agora se dilui e Rodolfo Mayer volta a sorrir:

— Foram trinta e nove cidades, ao todo. Uma verdadeira maratona. Além disso, não esqueci o rádio. Como artista exclusivo do "Laboratório Moura Brasil", em cada cidade onde eu parava, fazia rádio-teatro, com peças que levei e com peças de autores locais, tôdas de meia hora...

— Ganhando quanto por audição? indaga o repórter e Mayer por um instante se detém. Depois, vacilando, acrescenta:

— Mil cruzeiros. Mas não diga nada, porque vamos reformar o contrato, em bases melhores.

★

— Quer dizer que você, de fato, ganhou rios de dinheiro?

Novamente Mayer sorri e responde:

— Não, não ganhei "rios". Ganhei bem. Você não imagina o que se paga em impostos para que se possa levar o teatro ao povo. Além disso, apesar da peça ter apenas uma personagem, viajavam comigo cinco pessôas...Casa própria eu já tinha. Comprei uma caminhonete Dodge, para nosso transporte. E guardei alguma ma coisa, naturalmente. Mas o dinheiro que pague a satisfação que senti ao entrar em contato mais intimo com tanta gente de nossa terra que jamais tinha assistido a uma peça, e que viu, gostou e voltou para rever "As Mãos de Eurídice".

★

— A que atribui o sucesso da peça de Pedro Bloch? torna a indagar o repórter, já que até agora se limitara a ouvir e a função é perguntar.

— A pergunta é perigosa. Deixando de lado a novidade da técnica, penso que o sucesso reside no seu tema.

E, sentecioso:

— ... "Na vida de cada um há sempre uma Eurídice. Mesmo que seja em pensamennto, ela existe, está presente".

★

— Que vai fazer agora? Rádio ou teatro?

— Rádio e teatro, responde Rodolfo Mayer. Mas não já. Primeiro que tudo, quero descansar. Depois, então, vou fazer o Norte, ainda com "As Mãos de Eurídice". Aliás, tenho um compromisso sagrado com o Norte, onde não vou dêsde 1936. Vocês aceitam um cálice dessa "branquinha"? é de Curitiba, a melhor do mundo...

★

O repórter diz que não, mas acaba aceitando e estala a língua nos dentes. O fotógrafo que ficara com os olhos cheios de lágrimas (êta pinga forte) pede desculpas mas solicita um retrato autografado e Mayer o atende. E enquanto vai assinando, conclui:

— Por enquanto, quero descansar. Mas não me afastarei do rádio. Nem do teatro. Podem noticiar.

★

Despedidas. Lá fora, manhã de sol. E a manhã recebe dois sujeitos que vêem o azul do céu mais azul, o verde das folhas mais verdes e que sentem ainda no bucho a ardência da "branquinha" curitibana. O motor pega ligeiro, também a máquina está feliz. E enquanto o carro, saltitando e sacolejando, vai vencendo pedras e buracos da rua que está nascendo, o fotógrafo exclama:

— Grande "praça" êsse Mayer, hein? E eu que fazia um juizo errado dêle...

...e, com ternura de fan, relendo no retrato a dedicatória gentil.

— Grande "praça"...

★

**Um diploma, dos muitos já recebidos, figura na residência recém-inaugurada do "melhor rádio-ator de 1950". Mais um tributo à sua arte tão admirada. Rodolfo Mayer assegurou à REVISTA DO RÁDIO que não deixará o microfone. Nem o teatro, tampouco**



Carna[...]

TODAM[...]

1951 - Suplem[...]

NATAL e ANO BOM

SIMONE DE MORAES C/ORQUESTRA E CÔRO

5.125 — Melodias de Natal
Adeus Ano Velho (Paz Universal) — Canção

História Infantil Musicada
"OS DOIS CORCUNDAS"

ELENCO TODAMÉRICA

HI — 1 — Os dois Corcundas (Parte 1)
Os dois Corcundas (Parte 4)

HI — 2 — Os dois Corcundas (Parte 2)
Os dois Corcundas (Parte 3)

NUNO ROLAND C/ORQUESTRA (RADIO ATRIZ: YARA SALES)

5.126 — O direito de nascer (Mamãe Dolores) — Canção
De ilusões também se vive — Bolero

JOEL & GAÚCHO C/ORQUESTRA

5.094 — Madame Butterfly — Marcha
Ai, amor — Marcha

5.112 — Hoje ou amanhã — Samba
Não quero bôlso, não — Marcha

5.113 — Não consigo esquecer — Samba
Metade é bicho — Marcha

NUNO ROLAND C/ORQUESTRA

5.114 — Eu errei — Samba
"Tá" bem quente — Samba

MARION C/CONJUNTO

5.115 — Tire a mão daí — Samba
Lavadeira — Marcha

ADEMILDE FONSECA C/ORQUESTRA

5.116 — Meu senhor — Samba
Minha frigideira — Samba

Distribuidores para: o Distrito Federal, Est. do Rio e [...]

**TODAMÉRICA MÚSICA LT[...]**

R. Santa Luzia 799-S/302 — Fone 42-876[...]




lemento N.° 7 - 1951

—

—

—

—

—

—

ba
—

ARACY COSTA C/ORQUESTRA

5.117 — Papai me disse — Marcha
Abre a porta — Samba

OS BOÊMIOS C/CONJUNTO

5.118 — Meu harém — Marcha
Tubarão — Marcha

FLORA MATTOS C/CONJUNTO

5.119 — Andorinha do amor — Marcha
Moro na roça — Samba

GAROTOS DA LUA C/CONJUNTO

5.120 — Anjo cruel — Samba
Sem ela — Samba

VIRGINIA LANE C/CONJUNTO

5.121 — Banana — Marcha
Sassaricando — Marcha

ZILAH FONSECA C/CONJUNTO

5.122 — Meu barracão não cai — Marcha
Nome manchado — Samba

ERICSSON MARTHA C/CONJUNTO

5.123 — Rosa maliciosa — Samba
Mulher espêto — Samba

J. B DE CARVALHO C/CONJUNTO

5.124 — Segura o boi — Macumbaião
Saravá — Macumbaião

LINO BRAGA C/ORQUESTRA

5.130 — Ai, Guiomar — Samba
Indio Pery — Marcha

HENRICÃO E AS MILIONARIAS

5.129 — Trem da Cantareira — Marcha
Que mal eu fiz? — Samba

TORRES & FLORÊNCIO C/CONJUNTO

5.128 — A sanfona da véia — Marcha
Chuva na cidade — Marcha

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★


lo Rio e E. Santo
SICA LTDA.
Fone 42-8765 — RIO

Para os demais Estados: BYINGTON & CIA.
Av. do Estado, 4667 - Fone 32-7141 - São Paulo

# 24 HORAS NA VIDA DE UMA ARTISTA

# ARACY COSTA

Cantora jovem, revelação recente, dia a dia Aracy Costa vê crescer sua popularidade junto ao público. Exclusiva da Rádio Tupi, Aracy Costa tem algumas gravações de sucesso, inclusive para o próximo Carnaval. Está sendo apontada como uma das candidatas ao título de Rainha do Rádio

●

Texto e fotos de EUGÊNIO LYRA FILHO



● **Aracy Costa levanta-se cedo, quase sempre, e livre de dietas, toma um café suculento, com leite e frutas. É preciso manter o vigor e a saúde. Depois de alimentada, dá início à primeira tarefa do dia, ajudada quase sempre por uma prima: responder à correspondência.**



● Atendidos os fans, já é possível repousar um pouco. Mas repouso apenas de espírito, porque Aracy é moça dinâmica, que não gosta de estar parada. Para matar o tempo e também porque adora crianças, brinca com os sobrinhos, divertindo-se com o gatinho e o cachorrinho.



● Todos os dias, Aracy Costa reserva um largo período de tempo para cuidar da aparência pessoal. Defronte à penteadeira, estuda o melhor penteado, retoca a pintura, experimenta dois ou três trajes e só depois de resolver a "toilette" com que sairá, pensa em almoçar.



● Aracy Costa conhece bem a importância da boa apresentação e, porisso, não descuida da "toilette". Tem uma modista predileta mas, quando vê uma novidade, um vestido ou costume bonito, não hesita. Aquí a vemos num dos maiores estabelecimentos da cidade, escolhendo um vestido.



● A "Princesa do Radio" está, atualmente, em grande evidencia. Foi eleita a favorita do Corpo de Bombeiros e, a todo momento, recebe novas homenagens. Constantemente é chamada para entrevistas — [illegible] em que a vemos palestrando com **Jair Amorim.**

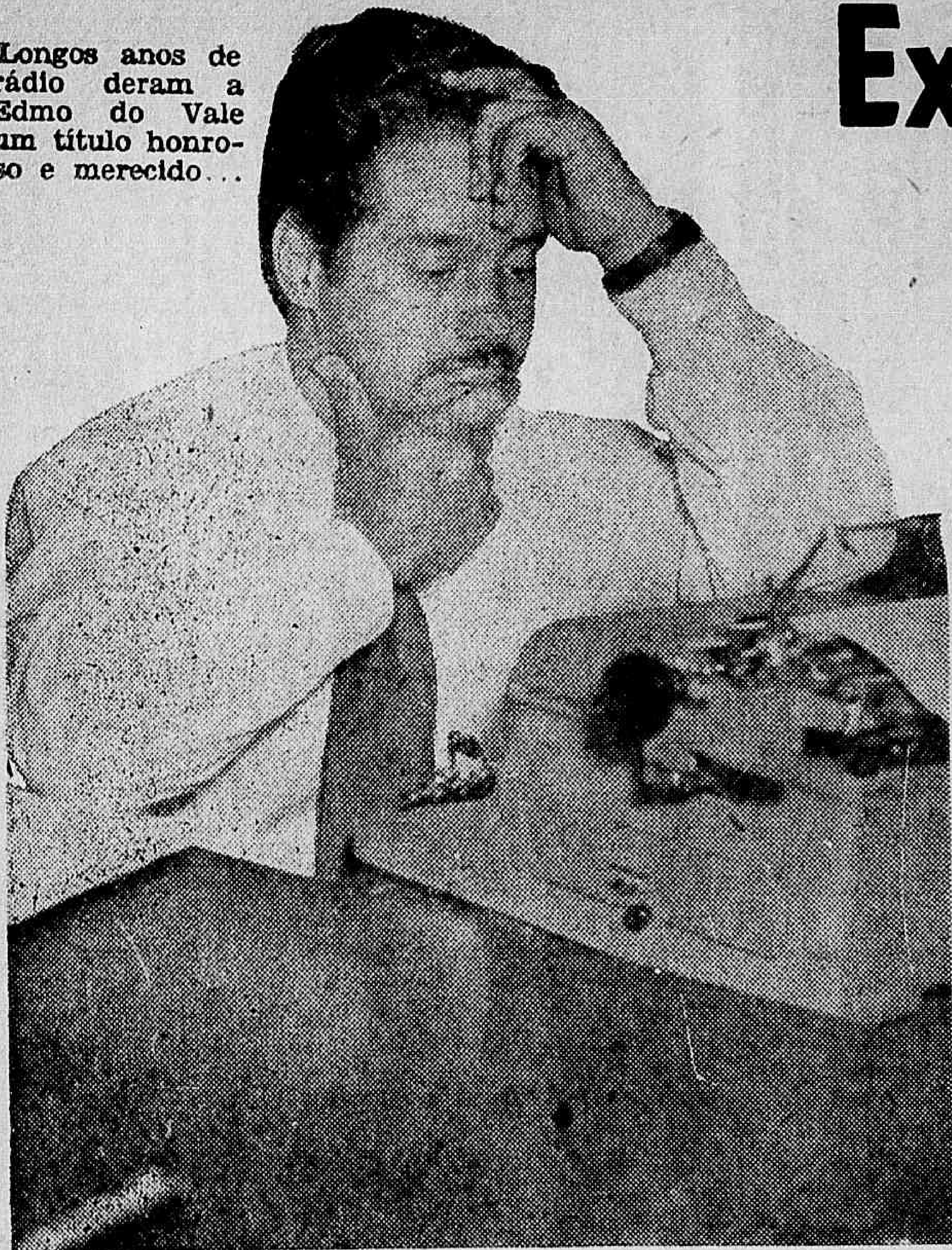


● **Criatura simples, afável e extremamente simpática, Aracy Costa desfruta da estima geral de diretores e colegas da Rádio Tupí. Embora não permaneça longo tempo na rádio (há muitos assuntos que tratar) sempre tem um tempinho para conversar com Severino e Hélio Paiva.**



● **Uma cantora de rádio não tem horários certos. Às vêzes, canta de manhã cedo — outras vêzes a programação só termina tarde da noite. Para Aracy Costa, entretanto, não há problemas: sua mãezinha está sempre ao lado, acompanhando-a, orgulhosa da filha talentosa.**

Longos anos de rádio deram a Edmo do Vale um título honroso e merecido...



# Existem os Doutores em Rádio

**Edmo do Vale queria ser marinheiro mas acabou no mundo do microfone ★ 15 anos de atividade dão para conhecer os mistérios da profissão ★ Doutor em rádio, êle não se modificou: na Rádio Nacional começou e de lá não sairá ★ "O rádio é coisa difícil"!**

A programação da PRE-8 é coisa que exige cuidados, Edmo dá tratos à bola para que tudo sáia bem

●

Num corredor do vigéssimo segundo andar fomos encontrá-lo em mangas de camisa. À primeira vista, parece um apóstolo ou um pregador budista. Não parece homem de ação. Pelo contrário, lembra mais um meditativo, um sujeito que gosta de filosofar. Justamente. Um filósofo.

— No entanto, é doutor em rádio, diz alguém perto de nós, depois de feitas as apresentações.

— Doutor em rádio? Não diga isso... Dá um caráter sério demais. Mas, o que quer você? Uma entrevista? Não sou daquêles que vivem em contato direto com o o público. Pelo menos daquêles que têm seus nomes levados aos quatro cantos da terra. Meu trabalho é anônimo e simples...

(Já agora, estamos na sala dêle, no vigésimo primeiro andar. Sala espaçosa, arejada, com uma vista maravilhosa para o mar que agora é azul, batido pelo vento e pelo sol).

— ...Bonita vista, não é? Quando estou longe daqui, sinto falta dêsse panorama. Por isso tenho um barco. E gosto de me deixar levar pelas ondas, viajar. Eu queria ser marinheiro. Foi o primeiro desejo que tive. Fazia barquinhos de madeira, sonhava viajar, conhecer outras terras, outros mares. Tinha um mano que era o meu opôsto. Carnavalesco cem por cento. Vivia em grupos boêmios e freqüentava as primitvas emissoras do Rio. A vida é engraçada! Marinheiro foi êle, que, que hoje é piloto. E eu é que vim parar no rádio...

●

Texto de ADRIANO AUGUSTO

(Nosso entrevistado se modifica. É um homem exuberante, de grandes gestos e convicção em tudo o que diz, Um homem vivido, um experimentado. Nêle tudo é produto de pesquiza, de estudo, de raciocínio. Detesta improvisações).

— ... aliás, foi por acaso, conteceu em 1937. Eu estava terminando o curso de contabilidade na Escola Amaro Cavalcante. Tinha 18 anos.


**MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA**

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes Móveis americanas (Rôches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

CLÍNICA DENTÁRIA AMERICANA DO DR. N. ISIDORO — Rua Elpídio Bôa Morte, 285-1.º. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Êste anúncio dá direito a um orçamento. Diàriamente, das 8 às 20 horas.

Nessa época "A Noite" estava precisando de gente para completar seu quadro de contabilistas e foi buscá-los no "Amora Cavalcante". Nêsse tempo a Rádio Nacional era uma espécie de "depósito" de "A Noite", e quem fracassava no jornal era mandado para a rádio. Foi o que aconteceu comigo. Positivamente não nasci para contabilista. Assim ingressei na Nacional, numa época em que, entre artistas e funcionários a Rádio devia ter, ao tôdo, dez pessoas sòmente. Entrei como auxiliar de escritório e assim comecei a me assenhorear dos segredos da máquina adnistrativa numa emissora. Em fins de 1938, o Diamantino, contra-regra da Nacional, adoeceu e, por sugestão do Cozzi, então diretor-artístico, fui incumbido de substituí-lo enquanto não voltasse . Naquele tempo a contra regra era muito primitiva, muito primária. Eu me apaixonei pelo assunto e quatro dias depois conhecia mistérios da contra-regra e sabia que mesmo com a volta do Diamantino, não sairia do novo cargo...

Entra um "boy" com café e isso serve de pausa na conversa. Pausa ligeira, porque logo volta êle ao assunto).

— ... O Diamantino, coitado, não voltou mais. Morreu pouco depois e eu fiquei definitivamente como contra-regra. E é tudo o que lhe posso dizer.

Será preciso dizer que até aquí falou Edmo do Vale, uma das peças mais importantes da máquina imensa que é a Rádio Nacional ? Será preciso dizer que, como um dos seus funcionários mais antigos, galgou êle pacientemente todos os degraus e é hoje um dos cinco assistentes da direção artística? Estará Edmo do Vale satisfeito com a posição alcançada

— Claro que não. Aliás, sem espanto, sem surprêsa, sabe. Estou no rádio há quinze anos. Em quinze anos posso dizer que começo a compreender um pouco do ambiente radiofônico. Nada me surpreende. No entanto, não tenho razões nem motivos de queixa. Acontece que sem insatisfação não há arte. E por falar nisso, que acha você da televisão ?

Assim é Edmo do Vale. Irrequieto. Insatisfeito. De entrevistado passou a entrevistar. E quando se perdia o fio da conversa, houve tempo para uma pergunta e a resposta não se fez esperar :

— Não, não realizei meu sonho de infância. Mesmo porque um sonho realizado gera outro e outro mais. Continuo sonhando, mas de olhos abertos e livro ao lado. Sonho agora com a televisão, que já está aí. Aliás, quando falei com o Calmon Costa a respeito, êle me chamou de visionário. Hoje, a TV aí está, como uma realidade e tanto...

— Acredita que o rádio já tenha atingido o seu máximo ?

— Não, por certo. (E Edmo do Vale sorrí). O rádio é uma arte independente, que ainda não teve todos os seus aspectos devassados. Ainda há muito que fazer. Mas não seremos nós, os borocochôs, que o faremos. É preciso renovar. Nós já começamos a nos distanciar do público. É preciso dar oportunidade aos novos. Mas aos novos que façam do rádio um segundo lar, e o respeitem, e a êle se dediquem com carinho e zêlo, entusiasmo e idealismo. Aos novos que tenham realmente noção e espírito de responsabilidade. Aos novos que tenham como norma e como lema de ação, disciplina e ordem, porque sem elas não há trabalho produtivo.

(Pára, passa a mão pelos cabelos revoltos, pelo bigode vasto que cisma de cair-lhe sôbre a bôca — um gesto simples, num homem simples — sorrí e indaga...

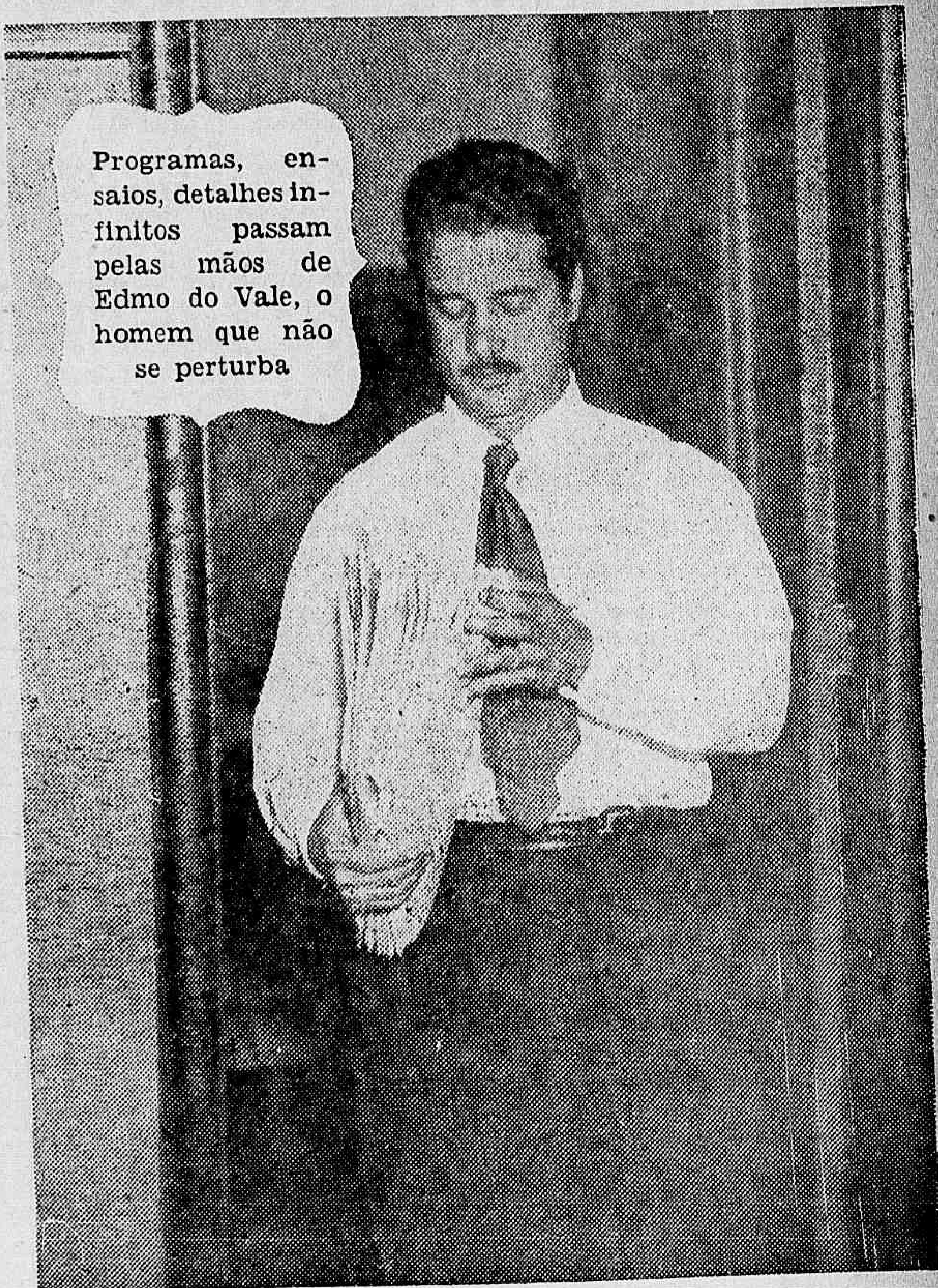
— Mais alguma coisa

...Não, para a entrevista, não. Já tinhamos todos os dados. Fizemos os cálculos, está agora com 33 anos, começou como contabilista, de contabilista passou a auxiliar de escritório, de auxiliar de escritório à contra-regra e de cotra-regra à assistente da direção artística. Um doutor em rádio. Um dos raros que podem usar o título. E usar anél de grau, se quiser. Mas é modesto. Simples. E, como sujeito simples, finaliza).

— O rádio é uma coisa difícil, meu caro. Mas ainda é a diversão mais popular, mais acessível. Entra em casa sem pedir licença. Tem um público enorme que é preciso respeitar. Deve renovar-se para não cansá-lo. E mesmo que a recompensa material não venha, vale à pena lutar, porque...

Sorrí, e sorrindo cita Gonçalves Dias :

— A vida é luta, viver é lutar...



Programas, ensaios, detalhes infinitos passam pelas mãos de Edmo do Vale, o homem que não se perturba



# CORREIO DOS FANS



GLÓRIA LÚCIA — (Rio) — Bem, demorou, sim mas... saiu!

★

SOFIA JANE — (Rio) — A reportagem com o Celso Barroso já está prontinha. Sairá num dêsses dias.

★

MARTHA — (Rio) — Por que o Henrique Batista saiu do Rádio Clube? Porque ingressou na Vera Cruz, não é?...

★

NATÁLIA DOS ANJOS — (Minas) — Se é verdade que o Francisco Carlos é casado? Claro que não. Casado, mesmo, só com a carreira artística.

★

FILADÉLFIA SOARES DA SILVA — (Pernambuco) — Se a Eliana sairá na capa da REVISTA DO RÁDIO, junto com o Anselmo Duarte? Já saiu, Filadélfia, já...

★

LÚCIA FERREIRA — (Paraná) — Se a noiva do Roberto Faissal é do rádio? Pelo menos não a conhecemos!...

★

AMÉLIA — (Espírito Santo) — Quando o Orlando Silva voltará à Nacional? Não se sabe, não...

★

ZELINDA — (Niterói) — Ih, não nos envolva nessa história...

★

LEDA BIAGIONI — (Itapetininga) — E Rosita Gonzalez é brasileirinha da silva. Não veio do México, embora pareça o contrário, pela voz.

★

IOLANDA AILS — (Ipiranga) — Se o marido da Carmem Miranda, é argentino? Argentino de "Brooklin"?...

★

MARIA HELENA ALVES — (Rio) — Você está com a razão. O J. Sivestre será entrevistado urgentemente.

★

ÊNIO JOSÉ — (Rio) — Se o retrato da Dalva de Oliveira sai no ÁLBUM DO RÁDIO? Claríssimo!

★

SETEMBERG VIEIRA — (Anápolis) — O endereço do Bob Nelson? Amigo, é o mesmo da Rádio Nacional!

★

YENEBRINE AMEGUE — (Rio) — Já atendemos a seu pedido, não?

★

CARMEM VITÓRIA — (Rio) — Pois é... ignorância, mesmo. Serve?

FANS DA EMILINHA — (Rio) — Ora, muito obrigado pelos votos de Feliz Natal para a REVISTA DO RÁDIO, a Emilinha Borba e o pobre do responde!

★

LUIZA RIBEIRO — (Rio) — O Manoel Monteiro e o Albênzio Perrone podem ser ouvidos na Rádio Vera Cruz, no programa "Samba e outras Coisas", do Henrique Batista, às quintas-feiras, entre 20 e 22 horas. Ok? A Doris não é parente do Manoel, não. Por causa, so, do Monteiro?

★

LÉA SILVA — (Rio) — Se a Dalva de Oliveira gravou música carnavalesca? Naturalmente!

★

NORMA GOULART — (Rio) — Não, a espôsa do Paulo do Gracindo não é do rádio.

★

MARIA LUIZA — (Rio) — Evidentemente: a Belmira de Almeida está situada no primeiro plano das atrizes radiofônicas. Claríssimo!

★

CATRY COONEY — (V. Chiador, Minas) — Uma fotografia do redator, sob a promessa de sigilo absoluto? Pra que?

★

ROSANA ANDRADE — (Niterói) — Acho-te uma graça! Então o noivo da Marlene, seria o Gregório Bárrios hein? E os dois já sabem da "novidade"?

★

MARIA LUIZA — (Petrópolis) — Fique tranquila: o Ênio virá, num dêsses dias, numa capa espetacular. Mas, espere, sim?

★

ONDINA DO RIO: — (Rio) — Quem é o noivo da Marlene? Não é do rádio, não. Pra que o nome?

★

LEDA MACHADO — (França, são Paulo) — Quando é que Emilinha vai cantar aí? Francamente sem trocadilho, não sabemos...

★

MARCIA LÚCIA — (Rio) — Ah, a história, agora, é de "implorar" uma com fulano e beltrano? A dita, com o Reinaldo Dias Leme, sairá, muito breve.

★

M. HELENA — (Taubaté) — Idem, na mesma data, com o Roberto Paiva.

VALESKA MARIA — (Ceará) — Se a Marion gostou da temporada aí em Fortaleza? Claro, ué!?

★

MARIA GERALDA COSTA — (Pádua) — Se é difícil uma capa com Apolo Correia e Brandão Filho. Naturalmente que não...

★

BONITINHA — (Ceará) — Ah, é? Você acha os outros feios... Não conhece o ditado "quem vê cara não vê coração"? Como vai o seu?

★

LÊDA MARIA — (Passa Três) — Se a Linda Batista vai se canditar ao concurso da Rainha do Rádio? Não.

★

FAN APAIXONADA DE DICK FARNEY — (Niterói) — Sairá, sim, outra capa com o seu ídolo. E novas entrevistas, tudinho!

★

GENY VIEIRA — (Rio) — A Emilinha já saiu, sim, nas "24 horas".

★

FAN DE OLIVINHA — (Rio) — Você acha que a candidatura de Olivinha Carvalho vai ser uma "barbada"? Então vai!

★

MARLIX DE MENEZES — (Rio) — O Afrânio Rodrigues não deixou, não, o programa do César de Alencar. Êle estêve, apenas, de férias, nada mais!

★

OLINDA SINVAL — (Joinville) — Se o Paulo Gracindo envia fotos, é coisa que não podemos garantir.

★

TURMALINA MARTINS — (Rio) — Capa com Amélia Simone e o Paulo Pôrto, não é? Vamos providenciar Pedra Preciosa!

★

BRÔTO INFERNAL — (Rio) — Se os "Anjos do Inferno" gostam de brotinhos? Nem se fala!

★

GUIOMAR GUIMARÃES — (Rio) — O Heitor Dias merece até mais que uma entrevista!

★

MAGALI — (Mato Grosso) — Publicar um retrato do noivo de Marlene? Como, se êle não é de rádio? Em tôdo o caso, vamos tentar.

★

MARIA APARECIDA — (São Paulo) — Mais espaço para o rádio de São Paulo? Estamos providenciando...

★

EDMAR MIRANDA — (Minas) — É, mas acontece que não podemos enviar fotos aos fans. Você já viu o ALBUM DO RÁDIO, dêste ano?

★

ELIZABETH BAESSO — (Guarani) — A Dalva de Oliveira gravou para o carnaval sim. E muito bem!

★

SINCERA — (Minas) — Se o "Diário de Emilinha" é censurado? Ora, essa!... E por que seria?

★

LEILA MARIA — (Rio) — Jair Amorim no "Eu Gosto"? Pode ser, claro!


**Desejo um livro "ANEDOTAS DO RÁDIO"**

**SEGUE A QUANTIA DE CR$ 12,00**

**Nome:** ........................................................

**Enderêço:** ....................................................

**Cidade:** ................................ **Estado:** ..................



# CORREIO DOS FANS



ANA LÚCIA — (Itaperuna) — Outra capa com o Celso Guimarães? Está bem.

★

PEDRO BORGES — (Uberaba) — Ué, Pedrinho, pergunta sôbre o divórcio? Qual é a analogia do assunto com o rádio?

★

FAN DE PAULO GRACINDO — (Curitiba) — Quem é a dona Berenice? É... uma fan apaixonada do Paulo Gracindo!

★

CORAÇÃO DO ALVARO — (Ponta Grossa) — O Alvaro Aguiar sairá, sim, nas "24 horas".

★

SUBURBANA FELIZ — (Minas) — Pode sair, sim, a capa com o Décio Luiz. Pode!

★

NATALIA PALOTE — (Paraná) — "24 horas na vida de Déa Selva"? Perfeito!

★

MORENO — (Valparaiso) — O nome tôdo de Eliana? Êsse e mais um Macedo. A Emilinha sairá na capa, outra vez, sim. Espere...

★

ONEIDA FRAGA — (Rio) "Pelo amor de Deus" uma reportagem com a Stellinha Egg? Precisa tanto?...

★

MARIA DA CONCEIÇÃO GUIOMAR — (Rio) — A Emilinha Borba nasceu aquí mesmo no Rio de Janeiro, recebendo, na pia batismal, o nome de Emília Savana Borba.

★

LEONOR NEVES — (Itajaí) — A Doris Monteiro, é? Canta na Tupi. E na "boite meia noite", que a Nacional transmite tôdos os dias. Ainda não ouviu?...

★

HELENA E MARLENE — (Rio) — Ah, reportagem com a Emilinha e o "Barnabé"?! Legal.

★

MARIA DA PENHA — (Rio) — Vejamos sua pergunta: "por que o Leite não sai na capa?" Que leite? O Antônio?... ou o que se "batiza". por aí?

★

ALCEU PLACIDELI — (Pederneiras) — Endereço do Edú? Ora, amigo, é aquêle mesmo, Praça Mauá, 7, da Rádio Nacional!

★

FAN CURIOSA — (Rio) — O Gyl Farney é solteiro, sim. "Broto", o redator? não, mas ainda é dos balzaquianos. Que pergunta!

★

NELMA ADRIANO — (Rio) — Qual é o "verdadeiro" estado civil do Francisco Carlos? O ideal: solteiro.

★

FANS DE MAURO ROSAS — (Rio) — É isso mesmo: o rapaz ainda não saiu na REVISTA DO RÁDIO porque não possuimos, aqui, o seu retrato. Verdade!

★

LUIZA TAVARES — Campos) — Idem, com Dircinha Batista.

INAH BRUNO — (?) — Ah, agora é uma capa com a Emilinha e a Dalva de Oliveira? Vamos ver...

★

MARIA DE LOURDES — (Belo Horizonte) — Para falar francamente, parece que é até muito mas!

★

GONÇALVES SANTOS — (Uberlândia) — Endereços do Jararaca & Ratinho e Almirante? Rádio Tupi! Avenida Venuzuela, 43, 4º andar.

★

FAN DO PAULINHO — (Rio) — Tá bem, o retrato do Mollin vai sair na capa, logo que possa...

★

EDY PEREIRA BITENCOURT — (Rio) — Para o bem e felicidade geral das suas fans, o Francisco Carlos continua solteríssimo. Que tal?

★

LENIHA — (São Paulo) — A Carmélia Alves e o Jimmy Léster sairão na capa sim. Numa foto bem alinhada, tá bem?

★

JANE SIMÕES — (Presidente Soares) — O Telmo de Avelar, é? Está lá na Rádio Clube.

★

MARIANA RIBEIRO — (Rio) — Que é que há, Marianazinha? Como é que a gente vai saber dessas coisas?... Tem dó!

★

ENYR DE AZEVEDO MONTEIRO — (?) — Se a novela "O Direito de Nascer" vai durar dois anos? Não, um pouquinho menos. Talves um ano e meio. Serve?

★

ENEIDA PEREIRA DA SILVA — (Rio) — Capa com o Renato Murce e a Eliana? Veja o ALBUM DO RÁDIO!

★

LUIZ REIS — (Rio) — Por que não publicamos, também um diário com Marlene? Vamos estudar.

JOSÉ MARIEIS — (E. do Rio) — Uma capa com o casal Vicente Celestino? Já saiu, companheiro!

★

CÉLIA CONSENTINO — (Rio Pomba, Minas) — Como é a história? A Marlene grava músicas de Emilinha Borba?

★

FAN DA NACIONAL — (Rio) — Nomes verdadeiros da Ismênia dos Santos e Nélio Pinheiro? Lá vão: Ismênia Duval e Nélio Machado Pinheiro. OK?

★

SUELY CARVALHO — (Ribeirão Prêto) — Você continua ignorando o estado civil do César de Alencar? Bem, é aquela história da reportagem, frisada pelo próprio César — casado às têrças, quintas e sábados — solteiro às segundas, quartas e sextas-feiras!

★

LAURA MARIA — (Belo Horizonte) — Se o Paulo Gracinco envia fotos aos fans? Às vêzes...

★

NESIR CHAGAS — (Rio) — Capa com a Stelinha Egg e o espôso? Vamos tratar do assunto.

★

ROSINA — (São Paulo) — Não sabemos do assunto, não.

**ATENÇÃO, LEITORES, — Esta secção é de vocês. Disponham do "Correio dos Fans" para as suas perguntas sôbre as coisas e artistas do rádio. Lembrem-se, porém, que não podemos garantir se os artistas enviam ou não fotografias — e que não fornecemos os endereços particulares da gente do microfone. Perguntem, esclarecendo de forma legível o que desejam, e aguardem a resposta nestas páginas, considerando o tempo e o volume da nossa correspondência.**

**Correio dos Fans**

*Revista do Rádio*

RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ..........

..........

..........

Nome: ..........

Endereço: ..........



# FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

## IRONIA DA SORTE

No recinto do antigo cinema Eldorado destruído, há tempo, por um incêndio, está se exibindo um famoso faquir indiano. O sujeitinho atravessa, o corpo com punhais, deita-e em cima de lâminas agudíssimas, e não come nem bebe durante vários dias. Incrível! Fantástico! Extraordinário!

Acontece, porém, que, financeiramente, o espetáculo tem sido um fracasso. A bilheteria tem ficado às môscas e a bilheteira tem tido tempo para fazer tricô e até para cochilar! E a explicação é muito fácil: É que o prédio onde o homem se exibe, fica ao lado do Café Nice, ponto preferido de muitos compositores. E eu pergunto ao leitor: Quem vai pagar dez cruzeiros para ver um só faquir, se na calçada em frente, dezenas de faquires se exibem de graça?

N. R. (êsse R quer dizer René) Acho-te uma graça, faquir!...


**Próvem o delicioso biscoito Estoril**

**À VENDA EM TÔDA — PARTE —**




**Um garçon pinta braba, um comprador de música, um vendedor de música, um gato preto, um café de meter medo... seja franco, leitor: pode existir quadro mais horrível?**

## PARA O ALBUM DOS "PUXADORES"

Cantando desafinado,
Êle pensa que é o tal.
De topete glostorado,
Como crista de "cardial"
Muita moça serigaita,
Aplaude êsses estrangeiros...
E êles vão levando a gaita
Dos artistas brasileiros!

Êsse que eu falo, é o maior!
Maior... como canastrão!
Canta mal, não há pior,
Mas, defende um dinheirão!
Mas, tudo isso depende
Dos "empresários" daqui.
Culpado não é quem vende...
É quem compra o abacaxi!...
Iniciais: gregório barrios

## INCRÍVEL!

Dois falsos compositores entraram em certa emissora, no momento exato de um programa de discos, aliás, bastante conhecido. Um dos "tais" havia trocado mil cruzeiros em notas de cincoenta para "gratificar" o pessoal amigo" da Rádio. A "gratificação" seria dada, a fim do "pessoal amigo" fazer tocar até enjoar, os discos de músicas carnavalescas da "autoria" daquêles dois "inspirados". Era tanta gente em cima do "morcêgo", que êste, afobado, começou a jogar dinheiro a tôrto e a direito!

Rendidas as homenagens de estilo aos "ilustres visitantes", êstes retiraram-se e, já na rua, o "parceiro" que tinha ficado de parte no negócio, meteu a mão no bôlso e tirou uma nota de cincoenta cruzeiros...

— Olhe aí, parceiro. Os seus cincoenta mangos...

— Meus?! Meus, por quê?

— Porque, lá na Rádio, na afobação, você me "gratificou" também!...


**ISIDRO**
**ALFAIATE**

**Confecções de 1.ª Ordem para homens e senhoras, Ternos, Costumes, Fraques, Casacas, etc.**

**CASEMIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

**Venda a prazo pelo crédito Fácil em 10 meses**

**O MENOR E O MAIS CARO DO CATETE**

**ISIDRO**
**ALFAIATE**

**RUA DO CATETE 304 — 1.º**


## POR POUCO!...

— Você sabe que eu quase ganhei o primeiro prêmio daquêle grande concurso "Quantos quilos pesa o elefante da marreta"? Perdi, apenas por dez gramas!...

— Mas, como você conseguiu aproximar-se tanto do pêso exato do bicho?

— Muito fácil. Mandei pesar o Luiz Americano (sem clarineta) e enviei para o concurso seu pêso certinho. E por pouco, pouco que eu não acerto!...

## Novas Fotografias !

## Agora em duas belas côres !

## com novos artistas que ainda não tinham saído nos albuns anteriores

# ALBUM DO RÁDIO N.º 3

(1952)

Já à Venda Em Todos Os Jornaleiros

## NOVO E DESLUMBRANTE


# ALBUM DO RÁDIO N.º 3

(1952)


CONTENDO CENTENAS DE BIOGRAFIAS ILUSTRADAS!

**Cr$ 25,00 Em Todo o Brasil**

## Compre já, antes que se esgote:


# ALBUM DO RÁDIO N.º 3

(1952)

GONTIJO TEODORO

# NÃO QUIS SER DIRETOR DA TELEVISÃO



Moço e esforçado, Gontijo Teodoro fêz nome, em relativo tempo, no mundo radiofônico. Sua ida para o comando da TV estêve por pouco. Mas, locutor acima de tudo, êle preferiu anunciar os programas da televisão. Agora, Gontijo vai para o cinema

Texto de GASPARY

Gontijo Teodoro, ou melhor Gontijo Teodoro Soares Gontijo nasceu em Araxá e começou atrabalhar no rádio em Petrópolis quando Arí Vizeu o convidou para atuar na Rádio Difusora da Cidade das Hortências.

★

Contando as ocorrências daquela época, Gontijo, em determinado instante, adiantou que, deixando a Rádio de Petrópolis, viajou pelo Estado de Minas onde foi locutor, gerente, diretor artístico e tudo quanto as estações em que estava trabalhando precisava.

Certo dia, porém, veio para o Rio de Janeiro, depois de atuar na Rádio Bandeirante de São Paulo e ter conseguido um certo prestígio. Na cidade maravilhosa atuou na Nacional e Guanabara e, quando a emissora de Jorge Matos se separou da E-8, Gontijo pouco tempo permaneceu na mesma tranferindo-se para a Rádio Mauá onde começou como locutor e acabou como diretor artístico.

★

Deixando a Mauá, o locutor da TV voltou à Guanabara e dali foi convidado por Décio Luiz para ingressar na Tupí do Rio, onde, com o advento da Televisão, foi convidado a ser o locutor do vídeo. Logo depois Gontijo Teodoro era convidado pelo sr. Fernado Chateaubriand, diretor da TV, cargo, preferindo sua condição de anunciador.

O que mais interessante se torna é a revelação de Gontijo com referência à história de seu nome que é Gontijo, Teodoro Gontijo. E êle, muito sereno, no foi explicando:

— Sou descendente de espanhóis e, na velha Espanha, ao contrário do que se usa em muitas terras, assina-se primeiro o sobrenome depois o nome próprio. Habituado com êsse costume, ao entrar para o Tiro de Guerra assinei primeiro Gontijo e depois Teodoro. Correram os meses, mas, dia de receber a carteira de reservista, o sargento perguntou meu nome e eu disse: Gontijo Teodoro: êle escreveu e perguntou pelo sobrenome, eu repeti o Gontijo e, quando recebí o documento, tinha o nome mudado!

★

Como se vê, foi uma das mais interessantes ocorrências que podem verificar na vida de um homem. Desde aquela data, os documentos de Gontijo Teodoro tiveram que se transformar e, hoje, Gontijo Teodoro não é mais o mesmo Gontijo Teodoro dos primeiros anos de vida, porque um sargento instrutor resolveu mudar-lhe o nome.

★

Além de atuar no rádio, Gontijo ainda é ator dos mais completos e a prova do que afirmamos está no fato de ter sido contratado para integrar o elenco de um novo filme de

Rádio-teatro? Também. O locutor da televisão contracena com a atriz Dália Garcia





Texto de GASPARY

Oscarito, devendo aparecer ao lado do conhecido comediante do rádio, cinema e teatro e também com Badú

★

Na televisão, Gontijo colabora com eficiência e é um dos melhores elementos, pois sua atividade não se restringe apenas às coisas da locução; tanto quanto pode, participar das peças e dos esquétes como ator.

★

Solteiro e ainda muito moço, Gontijo tem vários amigos no rádio e essa amizade é conquistada graças à sua competência e afabilidade, condições mais do que necessárias para uma profissão como aquela que abraçou e onde, apesar de sua mocidade, tem colhido os mais vantajosos resultados.

★

No cinema, Gontijo Teodoro, que tem atuado em pequenos papeis, poderá vir alcançar bastante prestígio, pois suas qualidades, aliadas a uma figura física das mais destacadas, poderão conseguir, para êle, um plano de prestígio idêntico ao que obteve até agora na Televisão.

★

Onde quer, porém, que esteja atuando, Gontijo Teodoro há de se lembrar sempre daquele sargento instrutor que modificou seu nome, o que poderá fazer com que Gontijo Teodoro mude de nome no cinema e tenha de iniciar, pràticamente, uma nova carreira artística.

Gontijo Teodoro sabe posar para o fotógrafo...



Nelson Soares, Arí Vizeu, Gontijo Teodoro e Mário Garófalo, participam de uma reportagem de rua





Sambista da velha guarda, dos tempos de Sinhô, Heitor dos Prazeres é, também, um pintor famoso da escola moderna. Ganhou, aliás, um dos prêmios principais na Bienal de São Paulo



# UM SAMBISTA GANHA UM CONCURSO DE PINTURA!

Texto de ANTÔNIO ROCHA

"Santo de casa não faz milagre", já diz o povo e isto se pode perfeitamente aplicar a Heitor dos Prazeres que sòmente após sua retumbante vitória na Bienal de arte, recentemente levada a efeito em São Paulo, foi aclamado como "revelação". No entanto, êste sambista e pintor, modesto e resignado, dêsde 1944 tem seus quadros incluidos no "exclusivo" Museu de Arte Moderna, situado na ilha de Manhattan, ou seja, em Nova York. Há alguns anos, também, quadros seus foram leiloados na Grã-Bretanha e o produto destas vendas foi usado no esfôrço de guerra.

★

Depois de conversarmos por alguns minutos, perguntamos a Heitor dos Prazeres:

— Gosta de ler o "Time"?

— Não... — Respondeu êle ligeiramente embaraçado. — É que me disseram que saiu um "negócio" meu, hoje, aqui e comprei para verificar...

— Não sabíamos que o senhor entendêsse inglês...

— Nem sei mesmo... Estou tentando decifrar...

— Deixe-nos ver, dissemos, — talvez possamos ajudá-lo.

Tomando a revista, lemos o tópico referente a Heitor, o qual se intitulava: "Perito em Artes". Enquanto traduzíamos agradeceu, com um sorriso, como a dizer: "Diabo, que fiz eu para que mexam tanto com meu nome?" Ao que também respondemos, mentalmente: "Calma, Heitor, você agora é figura da galeria da fama e terá de compenetrar-se de sua função como colega de Gauguin, Velasquez, Van Gagh, Rubens, você será lembrado sempre que se falar em pintura moderna, formando ao lado de Picasso, Salvador Dali, Portinari e outros..."

**Longe do rádio, esquecido do Ministério, Heitor dos Prazeres pinta como poucos**



Têrça-feira. Ao chegarmos ao estúdio, Heitor, ao piano, ensaiava o seu côro para a gravação. Logo que nos viu deu alguns minutos de descanso às pequenas e veio ao nosso encontro.

Começamos a trocar idéias. Enquanto isso, Heitor ia desfiando a história de sua vida.

Nasceu no bairro de Cidade Nova, onde fica o Estácio, a Praça 11, etc. De família pobre, seu maior desejo era auxiliar-lhe a manutenção. Assim, com sete anos fugiu de casa para trabalhar, para ganhar dinheiro.

— E o que fazia então?

Qualquer coisa. Engraxava sapatos, vendia jornais, era menino de recados. Minha féria variava entre Cr$.. 2,00, Cr$ 3,00 por dia. Quando minha mãe me descobria, levava-me para casa e eu lhe entregava o dinheiro que tinha. No entanto, na primeira oportunidade que se apresentava, lá fugia eu de novo.

— Como vivia nessa época?

— Da maneira mais primitiva possível. Dormia nos degráus dos edifícios públicos, às portas, em jardins. Onde me encontrasse, na hora do sono Comia o que me davam ou o que custava mais barato.

— Não resta dúvida, — dissemos, — que era uma luta...

— Minha mãe, — prossegue Heitor, — não compreendia meus propósitos. Julgava que eu fugisse de casa porque era vagabundo e não quisesse trabalhar. Por isso, colocava-me em oficinas como aprendiz, quando eu era levado de volta para casa.

— Oficinas de que, por exemplo? — indagamos.

— Marcenaria, mecânica etc. Mas não adiantava. Com treze anos, provei que não nascera para trabalhar em oficinas. Comprei um cavaquinho e, juntando a outras pessoas, formei um pequeno conjunto regional com o qual tocava em cafés na Lapa. Durante o dia, no entanto, continuava trabalhando em oficinas...

— Quando começou a compor? — indagamos.

— Não me lembro bem. Creio que devia ter uns dezesseis anos.

— Lembra-se qual foi sua primeira música?

— Uma das primeiras foi "Se Essa Mulher Fôsse minha".

— E quando gravou pela primeira vez?

— Gravei em 1928, pela primeira vez, na Casa Edson, quando Mário Reis pôs na cêra: "Ora, Vejam Só" e "Gosto que me Enrosco".

— Ué! Estas músicas não são de Sinhô?

— Não. São minhas. Depois de gravadas houve uma pequena desinteligência entre Sinhô e eu. No final êle ficou com as músicas e eu lucrei com elas cêrca de trinta e poucc mil réis.

— E o rádio?

— Na mesma época criei o "Grupo dos Prazeres", com o qual passei a atuar na Educadora e na Phillips. Dêsde então nunca mais deixei o rádio.

— E a pintura ?

— Comecei a pintar, despretenciosamente, em 1929, no entanto sòmente me dediquei a essa arte em 1936, quando enviuvei. Parece que a dor desatou os nós do sentimento e ali conseguiu expressar tudo o que queria.

Os músicos já estavam a postos para gravar. Heitor pediu licença e, concluindo, perguntamos o que pretendia fazer no futuro.

— Agora, que tenho um emprêgo melhor no Ministério da Educação e Saúde (êle atualmente desempenha a função de périto de artes, quando antes era apenas servente), espero ter mais tempo para pintar, a fim de não decepcionar os que tanta confiança depositam em mim. Aliás, quero de público agradecer os estímulos que tenho recebido, principalmente de Augusto Rodrigues. Se não fôssem pessoas como êle eu não seria pintor...



Alma de artista, o pintor faz os seus sambas que a juventude canta e admira

# Carta ENIGMÁTICA

Esta é a solução do enigma publicado na edição anterior:

★

Leitores amigos:

No mundo das curiosidades radiofônicas vamos encontrar, entre outras, essas manias de artistas: Paulo Roberto detesta que derrame sal à mesa — Atila Nunes tem pavor dos gatos pretos — Marlene não enfrenta o microfone sem murmurar, primeiro, palavras estranhas — Ciro Monteiro faz o sinal da cruz antes de suas audições — Emilinha Borba cruza os dedos — Cesar Ladeira ajeita e alisa a gravata — e assim por diante, nesse apanhado de pitorescos radiofônicos que os ouvintes não conheciam".

★

Vejam, agora, se acertam com a solução do problema abaixo:

-E +O a goo:

Sa -S +B am Q -SHC sar

D AÃ -E Kr -P +J foi go-

LEX no D "ESPORTE BRETÃO" o pu-

"OCEANO" -M +L "A" D -E "DO VERBO DAR",

r algũ T ; "VERDE . AZUL AMARELO"

-L M -E "NASCIDO NO RIO DE JANEIRO", na

-TRO "OLHEI NO LIVRO" -O +E D a-

-LA r. E diẽ Q Ĉ sal-

vou "goals" R -E +O soo,

qua Õ s veis! ago -A

o "crack" -E quii -PA a -A -VE

fôni.

a vantagem de ser ASSINANTE

Como assinante da nossa revista. V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano, (Cr$ 200,00), ou por seis mêses (Cr$ 100,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à rua Santana, 136 Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando Cr$ .............. bem como o respectivo endérêço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante ... mêses.

Nome: ..........................

..........................

Endêreço: ..........................

..........................

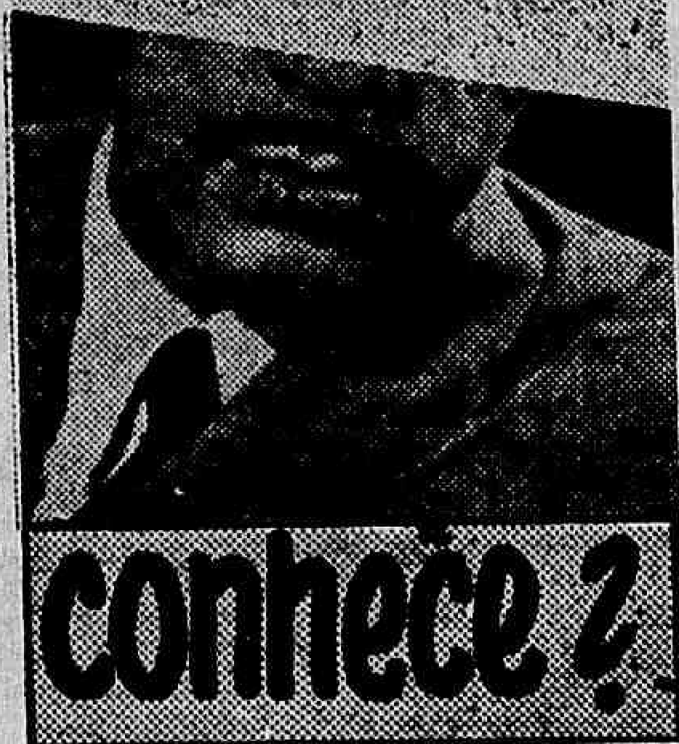
Cidade: ..........................

Estado: ..........................

Os grande sucessos para o Carnaval estão em "VAMOS CANTAR"

TRÊS CRUZEIROS APENAS NOS JORNALEIROS

# Você me conhece?

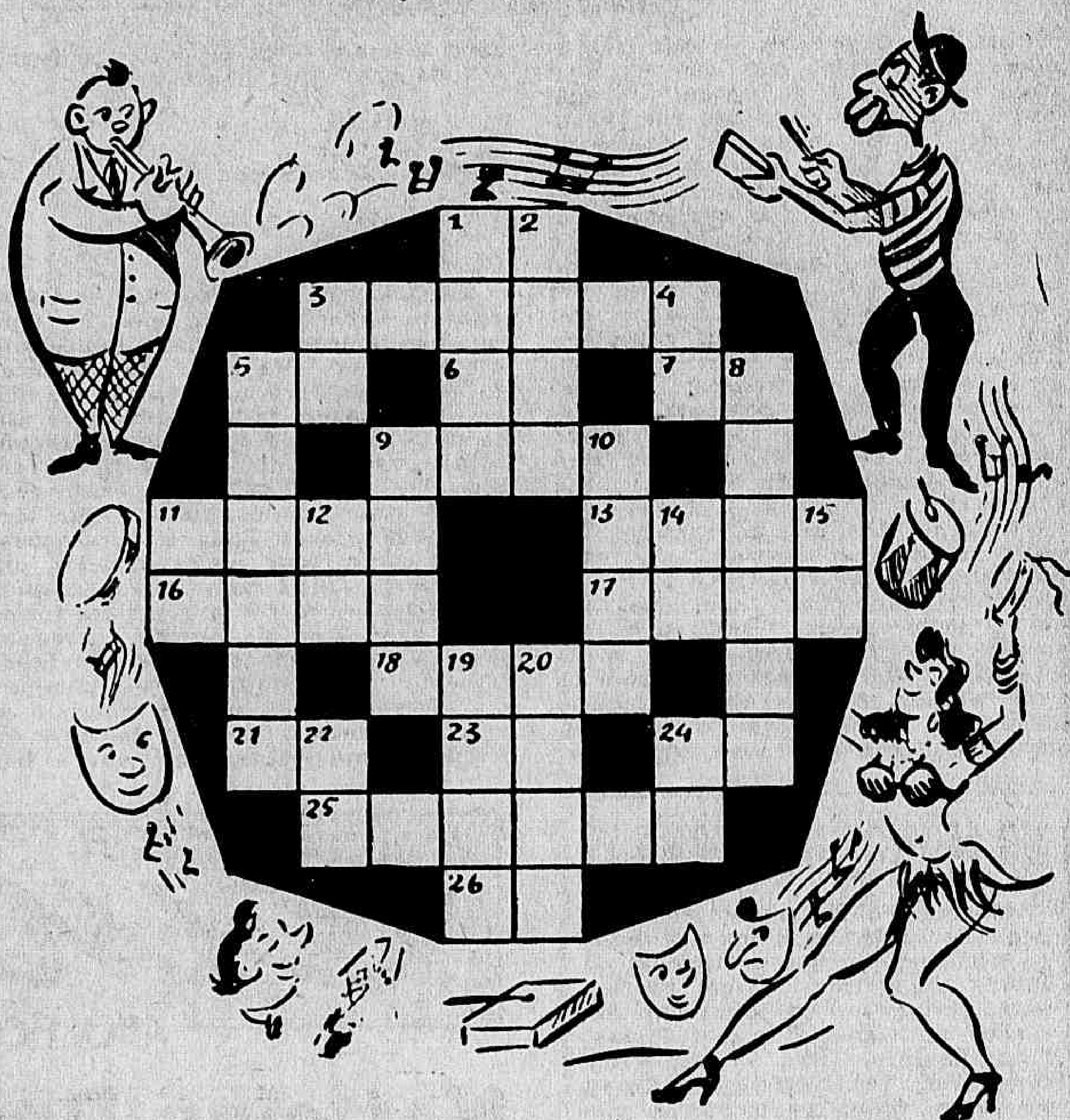


No primeiro dia do ano de 1918, lá na cidade de Jaú, São Paulo, vim ao mundo. Fiz as peraltices da idade, entrei para o colégio primário, cursei o superior e, muito embora os estudos, fiz-me artista, ingressando no rádio, depois de uma escala pelo teatro de amadores. Iniciei-me na capital paulista, vindo para o Rio apenas como locutor. Mais tarde, na emissora em que ainda me encontro, passei para o rádio-teatro, agradando, parece, aos ouvintes e aos meus diretores. Sou advogado, sim, muito embora minhas atividades contínuas no microfone. Continuo solteiro, moro no Leblon e... já descobriram meu nome? Resposta na pág. 55.

# Palavras Cruzadas

Colaboração de Jayme Nascimento

Solução no próximo número



HORIZONTAIS:

1) — Aracy de Almeida; 3) — Rei da Valsa; 5) — Domício Costa; 6) — Abelardo Barbosa; 7) — Stelinha Egg; 9) — Produtor da Tamoio; 11) — Produtor de rádio-teatro da P R.A.-2; 13) — Cantor de músicas francesas da P.R.E.-8; 16) — Cantora da Nacional (inv.); 21) — Elvira Pagã; 23) — Eduardo Garnieri; 24) — Aurélio de Andrade; 25) — Cantor da Nacinoal; 26) — Edú Santos.

VERTICAIS:

1) — Animadora da Nacional (inv.); 2) — Espôsa de Carlos Palút; 3) — Carmem Costa; 4) — Sagramor de Scuvero; 5) — Rádio-ator da E-8; 8) — Rádio-atriz da Tamoio; 9) — Cantora da Bandeirantes de São Paulo; 10) — Cantor das multidões; 11) — Sobrenome; 12 — Preposição; 14) — Vicente Uchôa; 15) — Nilo Sérgio; 19) — Redator de Feira de Amostras; 20) — Diretor-artístico da Rádio América de São Paulo; 22) — Paulo Roberto; 24) — Amélia de Oliveira.

★

## SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR:

HORIZONTAIS:

1) — Cesar; 6) — Talita; 7) — Ri; 8) — Sua; 9) — Amaral; 10) — En; 11) — Flauta; 13) — Ai; 14) — Bibi; 15) — Não; 16) — Ema.

VERTICAIS:

1) — Carmélia; 2) — Eliana; 3) — Si; 4) — Atlântida; 5) — Raul; 11) — Fans; 12) — ABR.


O BRASIL FABRÍCA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO

INSINUANTE VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL

CARIOCA, 46-48

SETE DE SET. 199-201

# Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

"BIU" É O MAIOR — Não sei de quem foi a idéia, mas que foi uma idéia mãe, foi, a do "pega" musical entre as orquestras de Severino Araujo e de Tommy Dorsey, pelo microfone da Tupi. "Biu", você é o maior! Até parece o Flamengo. Quando todo mundo julgava que os nossos cabeças-chatas surgiriam complexados para o embate, quando todo mundo pensava que o confronto seria um crime, foi àquela beleza que se viu: uma exibição de gala da rapasiada tabajara, frente aos maioraes ianques. Arranjos maravilhosos, instrumentistas perfeitos, conjunto valoroso. Impacável. Tudo bom. Há muito tempo estávamos precisando de uma prova de fogo dessa natureza para desmoralizar o ceticismo doentio de muita gente bôa que eu conheço. Há muito tempo eu esperava por essa oportunidade, para desmascarar os pirrônicos das coisas nacionais. Estou de peito lavado, "Biu". E a música brasileira também, com a insofismável vitória conquistada com os seus rapazes. Minha rua engalana-se festiva para comemorar o feito. E, além do costumeiro viva, faz hoje, pela primeira vez, espoucar os foguetes da satisfação nacional:

— Vivôooo...

Pôo... pôco... Pôo... pôo...

★

CARDÁPIO DE MOMO — Vocês querem saber de uma coisa? Êste ano não falaremos do Natal aqui. Nem do Ano Novo. Pra quê? São assuntos muito sérios para uma época em que nos falta carne, falta manteiga, e falta uma porção de coisas úteis ao bem estar comum. Inclusive, falta vergonha. Trataremos portanto do Carnaval que é assim como água fria na fervura das nossas lutas e apreensões. Quem canta, seus males espanta, diz o provérbio. E o nosso povo crê piamente na sabedoria proverbial, abrindo o peito com as canções carnavalescas, esquecendo os males do tabelamento e do câmbio negro dominador. Para àqueles que se dispõem a vestir a fantasia de feliz durante os folguedos momescos, aqui vai a lista dos mais saborosos pratos melódicos. Destinados a folia: Nem o chopp com Nelson Gonçalves, "Chegou Vila Izabel", corm Aracy de Almeida, "Ana Maria", com Francisco Carlos, "Maria Candelária", com Black-out, "Emilinha" com Jorge Veiga, "Viver em paz" com Linda Batista, "Sassaricando" com Virginia Lane, "Bôa noite", com Dalva de Oliveira, "Babaquara" com Izaurinha Garcia, e "Por Desaforo" com Dircinha Batista. Ótimo banquete de músicas para quem passa fome de bife. Viva o Carnaval!

★

INCRÍVEL — D. Aida Sallas já voltou de sua viagem "por vários países latino-americanos". Isto é, foi a São Paulo, deu a volta da maçaneta pelo norte, e aí está novamente. Nem deixou esfriar o lugarzinho. E o mais engraçado, é que ela, que não fala português, de jeito nenhum, está ensaiando um repertório inteirinho de músicas brasileiras, inclusive o samba 'Me deixa em paz". A nossa Linda está roubada, porque ela vai cantar tudo isso, não é lá fóra não, é aqui entre nós! Também, se a Esther de Abreu canta "Maringá", porque ela não pode cantar o "Me deixa em paz"? Além disso, os nossos cantores estão inveredando pelo mambo, pelo swing, pela rumba e pelo bolero, porque é que elas não podem gargarejar o que é nosso? Fazem muito bem! Molecada, dedo na boca...

— Fioooo...

## NO MUNDO DOS SONHOS

Honesta e sinceramente eu tenho pena de certas mocinhas de beleza não singular que participam de filmes brasileiros. Digo, participam, porque em verdade, com exceção, de Eliane Lage, Eliana, Fada Santoro, Ilka Soares, Mary Gonçalves, Tônia Carrero e Dinah Mezzomo, tôdas as outras o que têm são pequenas oportunidades comparáveis ao que chamamos de "ponta" em gíria cinematográfica. E a razão da minha tristeza é que essas falsas "estrelas" ganham com assustadora rapidez um porte de atrizes de primeira linha quando não passam, de simples figurantes com papéis os mais insignificantes e na maioria das vêzes comprometidos por uma incrível afetação.

Mergulhadas no mundo dos sonhos, essas jovens acreditam que já alcançaram o estrelato e tentam com suas exibições, ludibriar a boa fé dos fans. É oportuna uma advertência a essas pesudas-artistas para que tenham, pelo menos, sobriedade nessa "representação" fora da tela...

# Revista de Cinema

ADOLFO CRUZ

## Notícias Daqui e de Lá...

Vai mesmo ser inaugurado em princípios de 1952 o cinema ao ar livre, na Gávea, para ser visto pelos motoristas profissionais e amadores de seus próprios carros.

★

Promete a Atlântida, para breve, uma super-produção em côres. Esplêndida notícia para os que esperam com entusiasmo o progresso do cinema nacional.

★

Frank Sinatra continua nas cogitações dos empresários para uma rápida temporada no Brasil. Seria formidável não há dúvida, principalmente, porque nêste caso, para estas bandas viria, também, a 'Senhora Tentação" Ava Gardner...

Soube a nossa reportagem que a conhecida cantora Lena Horne está em negociações para vir cantar no Rio e São Paulo.

★

Dando cumprimento à lei de proteção ao cinema brasileiro, dois filmes antiguíssimos foram programados: "Garota Mineira", do tempo em que Hélio Souto era Hélio Figueiredo e "Fogo na Canjica", do início da carreira de Orlando Vilar. Uma lástima essas "velhacarias".

★

Rosângela Maldonado, do filme 'Milagre de Amor", é candidata ao título de "Rainha de 1951". Repararam como beijou o Paulo Porto?

★

Aloisio Silva Araujo, criador do "Recruta 23" ao que apuramos estaria despertando invulgar interesse de um produtor para que o gaiato tipo que êle personifica na Mayrink fôsse levado ao mundo da tela.

★

O filme de carnaval da Atlântida contará entre outros com a colaboração de Emilinha Borba, Mary Gonçalves e Bill Farr.

★

Sabiam que o Leon Eliachar, diretor de "A Cena Muda" em "Cock-tail de Brotos", da Imperator, vai interpretar o papel de "gangster"?

## Dick Farney em Hollywood

Dick Farney na noite em que Tommy Dorsey se despediu dos seus fans brasileiros, no "Night and Day" foi acompanhado pela famosa orquestra norte-americana que o cinema popularizou. Cantou nessa ocasião "Embraceable You", sendo aplaudido frenèticamente. Resultado: Possivelmente em Maio, do ano vindouro o Farnésio Dutra viajará para os Estados Unidos, onde aparecerá ao lado de Dorsey, a semelhança do que já aconteceu com Frank Sinatra.

Deve ser esta uma oportunidade decisiva para Dick Farney ser aproveitada pela cinematografia de Hollywood.

# SENTIDOS ALERTA NA "COBERTURA" DOS JORNAIS FALADOS DA MAYRINK!



●

Um dos pontos altos da nova Rádio Mayrink Veiga é o seu departamento de notícias. Chefiado por J. M. Campos, que é também o locutor do "Correspondente Adônis", o setor especializado da PRA-9 está presente em todos os acontecimentos, levando ao ouvinte, com a rapidez que o rádio e a preocupação de bem informar permitem, as notícias quase ao mesmo tempo em que os acontecimentos têm lugar.

Dezenas de redatores colaboram nessa "cobertura" eficiente, aqui e no estrangeiro. Contando com os serviços dos International News Service e da France Presse, os jornais falados da PRA-9 chegam ao ouvinte depois de uma rigorosa seleção, transformadas as notícias rígidas em linguagem fácil e de entendimento rápido. Noite e dia a Mayrink mantem redatores alertas, em contato permanente com as agências telegráficas. Outros "correm" a cidade, pelo telefone, apurando notícias. Amplo sistema de reportagem permite que os redatores do Departamento de Notícias mayrinquiano ofereçam aos ouvintes os informes exatos no momento preciso. Acostumados à tarefa de simplificação de linguagem, escrevendo de u'a maneira objetiva e direta, êles dizem o certo em redação incisiva.

●

Os repórteres procuram notícias, apuram os fatos, escrevem e marcam o tempo. Em baixo, J. M. Campos, avisa que está em cima da hora do informativo... e que a notícia precisa ser apurada com exatidão!

●



J. M. Campos é o chefe dos redatores. Moço, dinâmico e observador, êle introduziu na sua secção melhoramentos notáveis. O sêgredo do seu sucesso reside em que não dorme sôbre vitórias. Um departamento noticioso de uma emissora precisa manter-se crepitante dia e noite, sem interrupção de segundos, seja pela manhã, à tarde ou de madrugada. Aconteceu algo de importante e logo sua equipe está em contato com o sinistro, a ocorrência, o assunto que interessa a milhões de ouvintes espelhados pelo Brasil.

Filtradas por uma equipe bem ajustada, as notícias ganham, na PRA-9, a intensidade merecida. A todo momento a programação normal da Mayrink é interrompida para o registro de um fato importante. Ou então é o costumeiro informativo das 9,12/25, 1 e 19 horas. Ou o jornal falado "O Mundo em Sua Casa", entre 7,30 e 8 horas e Zero Hora e Trinta minutos. De qualquer maneira, os rádio-repórteres da Mayrink estão sempre em dia com os acontecimentos, realizando proesas notáveis como a "cobertura" das eleições inglêsas e tantos outros acontecimentos de repercussão internacional.

# Samba, Carnaval e o Rádio

Como acontece matemàticamente, todos os anos, no período que antecede a folia carnavalesca, nossas emissoras não cuidam de renovar sua linha de programação, para dar movimento, com relativa intensidade, às audições alimentadas com sambas e marchas destinadas a fazer sucesso durante o tríduo momesmo.

Aliás, tudo isso está muito certo, pois, sendo o carnaval uma festa genuinamente popular, nada mais justo que o rádio vá ao encontro da vontade do povo, que deseja conhecer as últimas novidades de nosos compositores, os quais, precisamente nesta época, atiram no mercado suas inspiradas marchas e sambas tudo dedicado exclusivamente a divertir os foliões e a espalhar um pouco de alegria na alma dos que labutam o ano inteiro, contra a carestia da vida.

E é por isso que assistimos, neste instante, na quase totalidade, ou melhor na totalidade das emissoras paulistanas, à transmissão de programas com músicas de carnaval, e em muitas aparecem os cartazes do Rio cantando e realçando nosso samba que, em razão mesmo dessa circunstância, atinje a situação que lhe compete por direito desfrutar, dominando exclusivamente a preferência de todos os ouvintes e até mesmo daqueles brasileiros que não costumam apreciar nossa esplêndia música popular. Também os discos entram com a sua parcela importante na divulgação das últimas composições feitas para o carnaval e disso tudo resulta, sem dúvida, numa grande satisfação a todos os que desejam aprender os sambas e marchas, para se esbaldarem cantando nos cordões e nos bailes que se realizarão, ao comando do monarca da galhofa, o tal que todos conhecem pelo nome de Rei Momo.

E, enquanto novas marchinhas quentes, trepidantes, com letras pitorescas e interessantes, contando histórias de amor e de folia forem surgindo em programas radiofônicos, enquanto novos sambas forem aparecendo naquela cadência gostosa e enfeitados de letras brejeiras e até sentimentais, nosso povo esquecerá, por certo, ao menos durante algum tempo, da avalanche de músicas estrangeiras, que costuma invadir nosso rádio. E viva o samba, minha gente!

MÁRIO JÚLIO

# RÁDIO 

## No Rádio Paulistano É Assim...

Francisco Alves cumpriu uma temporada em grande estilo na Rádio Gazeta. Dizemos em grande estilo, porque o "Rei da Voz" cantou perante um público que até então apenas o tinha ouvido, um público que não estaria presente à suas audições se êle não se apresentasse de "smoking", como aliás aconteceu. Para que não houvesse "mistura", a direção da Emissora de Elite distribuiu convites especiais, o que vale dizer que o samba, desta vez, foi admirado e aplaudido por granfinos.

●

A Emissora de Piratininga tem transmitido vários programas em conjunto com a Rádio Educadora de Campinas, uma das muitas estações do interior paulista de propriedade dos Irmãos Leuzzi.

●

"Dura lex-cana idem" é o nome do quadro de Fernando Cordeiro Galvão, apresentado semanalmente no "Não diga Alô" da Record. O rapaz vai caminhando direitinho nos seus "scripts", merecendo louvores o humorismo sadio com que êle conta os episódios do plantão de uma delegacia qualquer, onde "a lei é dura e dura também é a cana".

●

Um samba que tem garantido seu sucesso, no carnaval deste ano, é "Castigo de Deus" de Vítor Simon e David Ráo, que o Trio Marabá gravou em disco Star. E por falar em Trio Marabá, consta que os Irmãos Fontoura pretendem apresentar breve o Rio, o simpático conjunto vocal que, integrado por Pancho, Panchito e Carmen Duran, continua fazendo grande sucesso na Rádio Cultura.

●

Luiz Giovanini e Helena Silveira deixaram a Excélsior. Também a rádio-atriz Saula Maris saiu da Bandeirantes, estando todos êles sem prefixo, até o momento.

●

A Cultura está fazendo barulho com seus programas pré-carnavalescos. Linda Batista, Odete Amaral e a Escola de Samba do Osvaldo França poem fogo na fervura, animando a turma para o próximo tríduo de Momo. Abrindo um parêntesis: O Sílvio Caldas acertou o relógio do seu compromisso com a PRE-4 e sua temporada foi aquêle abafa de sempre.

●

Ivon Curi e Emilinha Borba atingem grande altitude artística na Bandeirantes, como autênticos cartazes do rádio nacional. O rádio-ator Alceu Silveira deixou a Mayrink, retornando à casa antiga, isto é, a Bandeirantes.

●

O acordeonista Sivuca apareceu de repente na Paulicéia (desta vez êle veio casado) e a Record aproveitou o ensejo, apresentando-o novamente a seus ouvintes "Revista Alegre" é o título do novo programa de Blota Júnior, em que aparece, com muito espírito, um punhado de girândolas carregadas de sátiras.

●

A Emissora de Piratininga anuncia, para êste mês, a estréia de Manoel Monteiro e, para breve, o cantor argentino Alberto Castillo.

●

Ana Morena, cantora e acordeonista, é uma das atrações da Excélsior no momento.

●

Sòmente depois do carnaval, a Bandeirantes apresentará o novo "script" de Osvaldo Moles, batizado com o nome de "Os cangaceiros".

●

Falando com franqueza, está faltando qualquer coisa ao programa de auditório da Record, conhecido por "Alta Freqüência". Tanto isso é verdade, que podemos adiantar que até o momento êle ainda não "pegou". Que é que há com a turma encarregada dessa produção?



**NESTORIO LIPS**

**Depois de pertencer a vários conjuntos teatrais do país, Nestorio Lips acampou na Record, formando no elenco de Manoel Durães. Isso já faz tempo e até hoje êle continua firme na mesma emissora**

## PROGRAMA QUE VENCEU

Manoel de Nóbrega é um sujeito de sorte. Seu programa de auditório, transmitido diàriamente pela Emissora de Piratininga, com o título de "Tôrre de Babel", é hoje uma das audições, do gênero, mais em voga na capital bandeirante.

Possível mesmo, não erremos ao afirmar que a "Tôrre de Babel" alcançou uma popularidade invulgar, mantendo uma colossal percentagem de ouvintes, que não deixam de ouví-lo, faça sol ou chova.

Todavia, deixamos aqui nossa ressalva: estamos apenas registrando um fato, pois quanto à qualidade do programa reconhecemos que êle ainda deixa muito a desejar.

# São Paulo



**OSMAR MILANI**

**Maestro e orquestrador de reconhecida competência, Osmar Milani é uma base sólida do departamento musical da Excélsior**

## DOUTORES DO RÁDIO

A conhecida rádio-atriz Vida Alves, ou melhor Vida Alves Gasparinetti (das associadas) e o programador da Excélsior José de Castro Fontenelle são os novos doutores do rádio, pois ambos concluiram o curso de direito o ano passado.

Thalma de Oliveira e Fernando Cordeiro Galvão, da Record, também estão na reta final, isto é, em dezembro de 52 receberão o diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais pela tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco.



**CARMEN MOREL**
**Cantora e bailarina espanhola, Carmen Morel realizou uma temporada na Bandeirantes. Ao seu lado, atuou Pepe Blanco, ambos com êste "slogan" — "O casal mais famoso de Espanha"**

GABRIEL RANGEL
LOJA 23 4742
OFICINA 43 8784
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85e90

## O TANGO ESTÁ PRESENTE

Muita gente pensava que o tango argentino, por êstes lados, havia mergulhado na penumbra do ostracismo. Aliás, pensando bem, isso vinha mesmo acontecendo, uma vez que o bolero e o mambo tinham tomado conta do mercado, tornando-se senhores absolutos da situação.

Mas o tango resolveu quebrar o silêncio que o envolvia e aqui surgiu com a magnífica Orquestra Típica de Aníbal Tróilo, realizando uma vitoriosa temporada, na Bandeirantes. Inegàvelmente, o conjunto do Pichuco ofereceu qualidades positivas para demonstrar que o tango não morreu, existindo apenas uma nota dostoante nessa história: — Os cantores que êle trouxe não convenceram, mantendo-se, artisticamente, numa pobreza incrível no estilo da sua interpretação.

Também na Emissora de Piratininga, a Orquestra de Câmera do Tango de Marianito Mores constituiu outra demonstração de que a música portenha está presente e disposta a concorrer, no páreo, com as melodias alienígenas. Apesar do estilo diferente que o famoso compositor e regente nos ofereceu do tango argentino, podemos declarar que sua temporada atingiu um verdadeiro sucesso, com a circunstância que elas nos apresentou o tango vestido com uma roupagem até então desconhecida do nosso meio.



**GUIOMAR GONÇALVES**
**Guiomar Gonçalves já conquistou bela situação no elenco das associadas. No momento, ela alcança um grande sucesso na novela "O Direito de nascer"**

## TOMMY DORSEY NAS ASSOCIADAS

**Os apreciadores da música de jazz ficaram malucos com a recente temporada da famosa orquestra norte-americana de Tommy Dorsey, nas associadas.**

**Conjunto de renome internacional e trazendo em suas fileiras alguns músicos de comprovado virtuosismo executante, não era possível que Tommy Dorsey deixasse de reeditar, em São Paulo, a "performance" artística que tem caracterizado sua apresentação em tôda parte do mundo.**

## COSTALIMA, A NACIONAL ETC.

Nesta altura dos acontecimentos, ninguém mais duvidará que ainda êste ano estará funcionando a Rádio Nacional de São Paulo. Embora não se possa afirmar, com exatidão, o mês em que se inaugurará o novo prefixo, o certo é que as coisas caminham aceleradamente para que tudo aconteça, no máximo, até junho.

Mas o que está resolvido, desde já, é o problema da direção da Nacional de São Paulo. Apesar dos despistamentos feitos em tôrno do caso, podemos adiantar que Vítor Costa tem o assunto liquidado com Dermival Costalima, que trocará as associadas pela emissora do govêrno. E' evidente que a turma diretamente ligada à história, costuma entrar em manobras despistatórias, sempre que o jornalista procura saber o que há a respeito, sendo que o próprio Costalima é o primeiro a dizer que apenas foi convidado e etc. e tal. Mas, na verdade, nas marchas e contra-marchas realizadas pelo maioral Vítor Costa, uma coisa ficou assentada: o Costalima será o diretor da estação oficial a ser inaugurada na capital bandeirante, cabendo ao Rebelo Júnior a sua direção comercial. Vocês não acreditam? Pois é só esperar mais um pouco e então...

Podemos adiantar ainda que vários elementos dos prefixos paulistanos estão sendo visados para a formação do conjunto da Nacional, sendo que já estão na berlinda Walter Forster, Blota Júnior, Ribeiro Filho, Osvaldo Moles etc. E' bom não esquecer que dinheiro está sobrando para os lados da emissora oficial, de modo que o cartaz paulistano que aderir ao convite feito por Vítor Costa (estaria melhor se dissessemos Costalima) não encontrará o menor embaraço pela frente, uma vez que a questão das multas de contrato não terá a mínima importância.

E basta de novidades por hoje.

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.

## BAHIA

Ribeiro da Silva

Continua sendo apresentado o "Programa Jorge Santos" na Excélsior, todos os domingos, às 20,30 horas.

★

Ao escrevermos esta nota, a Rádio Sociedade estava anunciando a estréia de Salomé Parísio, que para uma rápida temporada na terra do acarajé.

★

Em dias do mês passado, realizou-se o enlace matrimonial do locutor Fernando Garcia com a rádio-atriz Nilza Guimarães, ambos pertencentes ao elenco da "associada" baiana.

★

Sob o comando de Brim Filho, a Rádio Cultura leva ao ar, todos os domingos, às 20,30, o programa "O Auditório se Diverte"...

★

Pingüim, conhecido elemento do regional D-8, resolveu mudar de instrumento musical e, ùltimamente, vem se revelando na execução do bongô.

★

Helena Maria continua conquistando a simpatia do público, interpretando melodias mexicanas.

UM MINUTO COM TÔNIO LUNA

Seu nome por extenso?
Antônio Rodrigues Luna.
Pseudônimo?
Tônio Luna.
Quando e onde nasceu?
Em Itabuna (Bahia) à 30 de janeiro de 1932.
Quando iniciou sua carreira radiofônica?
Em agôsto de 1950, na Rádio Cultura da Bahia.
Quais suas funções?
Sou locutor e radio-ator.
Que fazia antes de ingressar no rádio?
Estudava.
Você, Luna, é casado ou solteiro?
Solteiro... em vista de me casar.
Poderia dizer-nos o nome de sua eleita?
Yolanda Gil.
Que nos diz das fans?
Prefiro calar-me.
Quais os seus astros preferidos, no cenário radiofônico nacional?
Por incrível que pareça, jamais escuto rádio.
Como locutor na Bahia, qual o que você prefere escutar?
Abstenho-me de opinar a respeito (receio interpretações).

NOS JORNALEIROS:
VAMOS CANTAR?
Com os sucessos para o Carnaval

## PERNAMBUCO

José Ramalho

A Rádio Jornal do Comércio, dando continuação a seu programa de trazer para o Recife os cartazes do rádio carioca, apresentou em temporadas sucessivas Marion, Black-out, Chocolate, Ângela Maria e as cubanas Yolita Mendez e Lujan Cadilho.

★

Alberto Castilho, maestro, médico e galã do cinema argentino, virá exibir-se na Rádio Jornal do Comércio, juntamente com sua famosa orquestra típica.

★

Depois de um afastamento de longos anos, Alzirinha Camargo retorna ao microfone e o faz através da PRL-6, a Rádio Jornal do Comércio, que anuncia para o Natal o "Pastoril infantil", grande festa folclórica com músicas e danças próprias. Algumas emissoras do sul já entraram em contato com Teófilo de Barros Filho, a fim de que o "Pastoril" se exiba nas maiores cidades do país.

★

A Rádio Tamandaré fêz a cobertura jornalística em tôrno do raide Fortaleza-Pôrto-Alegre, realizado por jangadeiros cearenses, desde Fortaleza até o Recife. Assim é que na véspera da chegada ao Recife dos intrépidos homens do mar, a reportagem volante da "associada", com Almeida Castro na locução e José Saboia na parte técnica, montou a bordo da jangada uma aparelhagem móvel de F.M. e no dia seguinte viajou na jangada desde a praia de Pau Amarelo, onde os jangadeiros haviam pernoitado, até o Recife, durante sete horas de viagem, num "furo" que deixou patente o interêsse da associada em fornecer "novidades" a seu público.

GRAVADOR Alvaro CLICHÉS TEL: 23-6227

ESPETACULAR
Álbum do Rádio N.º 3
DE 1952!

## CAMPOS

Na Rádio Cultura, Waldir Carvalho acaba de lançar dois novos programas de sua autoria. O primeiro dêles, "Café Matutino" e o segundo "Cada Macaco em seu galho".

★

"Tangos e Histórias para você", de A. Tavares, mudou de aspecto e mudou de nome. Agora, de segunda à sexta-feira, às 22 horas, vai ao ar o programa antigo, com roupagem nova e um título sugestivo: "Sonhos e Quimeras".

★

Emanuel Tavares, o veterano locutor da F-7, que acaba de ser transferido para Niterói, afirma que está estudando duas propostas do rádio carioca, sendo uma da Cruzeiro do Sul e outra da Tamoio.

★

Edir Nunes apareceu num programa de calouros. Hoje é um dos valores do elenco da Cultura.

★

Quando Jecê Valadão viajou pro Rio, esperava arranjar emprêgo no rádio carioca. Até agora, porém, sua presença foi apenas assinalada nos estúdios da Tamoio, num programa matutino. Aliás, para a vaga do Valadão pensou-se em descobrir um elemento, através de um concurso, mas, ao que tudo indica, o concurso gorou, apesar do avultado número de candidatos inscritos.



**Onilda Figueiredo, interpreta melodias latino-americanas na Rádio Jornal do Comércio de Recife**

MOLESTIAS DO CORAÇÃO
CONSULTA COM RADIOSCOPIA — CR$ 30,00
Molestias de crianças — Instruções e dieta — Como alimentar e tratar o recém-nascido — Molestias do coração e vasos — Diagnóstico e tratamentos sem prejuízo dos afazeres do cliente.
CLÍNICA DR. SANTOS DIAS
RUA SÃO JOSÉ, 50-9.º ANDAR
Médicos especialistas — Enfermagem a cargo de profissional diplomada — Diàriamente das 9 às 11,30 horas e das 14 às 19 — Telefone: 32-6230

# Rádio dos Estados



**Jacy Cavalcanti, é um dos bons valores do rádio nordestino**

## ESPÍRITO SANTO

Ennio Pereira

Cody Santa Có, Solon Borges, Nautier Gonçalves e Arlete Cypreste são os principais intérpretes da novela "A Vida de Anita Garibaldi", que leva a assinatura de Arlete Cypreste.

★

Segundo "enquête" feita pelo "Rádio Novidades" os programas cariocas preferidos pelo público capixaba são: Oração da Ave Maria, Hora do Pato, A Voz do Brasil, Rua da Alegria, Honra ao Mérito, Calouros em Desfile, Enquanto Roda o Disco, Programa Manoel Barcelos e outros menos votados. O programa César de Alencar perdeu quase a totalidade dos ouvintes pois é feito, a bem dizer, exclusivamente para o auditório. No rádio paulistano, os capixabas têm preferência pelo "Domingo de Festas", da Difusora, transmitido nos domingos, à tarde.

★

O programa Rádio Novidades mudou de horário e é apresentado agora, tôdas às quartas-feiras, às 20,30.

★

Darly Santos pretende lançar dentro de mais alguns dias um programa de auditório a exemplo de "Hoje Tem" e "Brinca, Pessoal", velhos cartazes da emissora da Rua Ararigbóia.

★

A Rádio Vitória, agora sob a direção de Alvino Gate, ainda não iniciou a arrancada que dela se esperava.

★

Hugo Borges, atual diretor comercial da PRI-9, pretende organizar uma série de programas diurnos, rompendo um tabú do rádio capixaba.

## AMAZONAS

Lynéa Braga

No programa "Saudações do Tucháua" continua sendo apresentada, às têrças-feiras, às 20,30 a seqüência dramática de Josaphat Pires "Histórias que a Música não Contou", com a participação de todo o elenco de rádio-teatro.

★

A ZYS-8, Rádio Difusora, apresentou há pouco uma radiofonização de "A Gata Borralheira". O ponto alto do espetáculo foi a interpretação de Guiomar Cunha.

★

"Los Caribes" continuam em forma. O conjunto amazonense, que se especializou na interpretação dos ritmos afro-cubanos, já agora estende suas atividades às "boites" da capital amazonense, e isto sem perder contacto com o microfone e o público rádiouvinte.

★

Enquanto a Difusora realizava a Terceira Festa da Mocidade, com "shows" e espetáculos ao ar livre, a Baré, para não ficar atrás, fazia o mesmo com a "Maloca". E quem lucrou foi nosso público, que assim pode aplaudir os maiores cartazes da radiofonia carioca.

★

O índio mais novo da taba da "Tucháua do ar" é o cantor Sydney Dantas, já conhecido em nosso rádio.

### FLASH SEMANAL

Nome?
Guiomar Cunha.
Idade?
Acho desnecessária a resposta.
Função?
Cantora, rádio-atriz e às vêzes, locutora.
Emissora em que atua?
ZYS-8.
Estado civil?
Solteira.
Esporte?
Nenhum.
Satisfeita?
Mais ou menos...



**Eclipse, é o sambista da Rádio Tabajara, PRI-4**



**Cici Pinheiro, é cantora da Rádio de Goiás**

## PARAÍBA

Mário Teixeira

Diàriamente, às 7,30, a Rádio Tabajara está apresentando "Coisas do Tezourinha", um programa em que Tezourinha, com muita verve e muito humor comenta assuntos da atualidade e de utilidade pública.

★

No quadro de redatores da emissora oficial, vale à pena destacar Antônio Lucena, pelo seu amor ao trabalho. Lucena é o responsável pelos programas "Sertão, velho sertão", em que focaliza usos e costumes da nossa gente do Interior; "Hora da Saudade", um programa de recordações e "Hora do Pinguim".

★

As emissoras paraibanas modificaram sua programação, adaptando-as ao período de carnaval. A I-4 lançou Marluce Teixeira, Eclipse, José Paulo e Teones Barbosa num programa dedicado ao Rei Momo.

## MACAÉ

Raph Guimarães Filho

Os programas que trazem a assinatura de Hélcio Mussi constituem o ponto alto das programações da Rádio Emissora de Macaé. O jovem produtor fluminense ingressou na Rádio de Macaé como simples colaborador. Um dia surgiu-lhe uma "chance" para locutor. Fêz o teste, passou... mas não ficou. De locutor foi para redator, e, hoje, é o gerente da emissora macaense. Pelo seu esfôrço e inteligência, Helcio Mussi estará, em breve, numa emissora carioca, sem dúvida.

★

Armando Marconi, o pianista exclusivo da Rádio Emissora de Macaé, vem conquistando considerável legião de fans com suas audições às 4.ªs feiras. Arte e boa música caracterizam o pianista Marconi.

★

A Rádio Emissora de Macaé acaba de entrar com seu novo horário e com sua nova programação. Funciona agora das 8 às 23 horas. A nova programação vem agradando pelo esmêro e carinho.

★

Pretende a direção da Rádio Emissora de Macaé construir um amplo auditório de 1.200 lugares e aumentar sua potência.

★

Repercutiu agradàvelmente entre os ouvintes da Rádio Emissora de Macaé a volta do programa Rádio-Notícias, coletânea dos acontecimentos diários em todo mundo.

# INDIOS LEGÍTIMOS
# ★ NO RÁDIO! ★

O rádio absorve muita gente. Nacionais e estrangeiros, ricos e pobres trabalham no mundo do microfone, fazendo as emoções dos ouvintes com as propriedades de sua arte. Depois de tanta gente no rádio, também os índios aderiram! Índios legítimos, que deixaram a tribu para se fazerem artistas. Dilú e Dinah, duas nativas bonitas, apareceram no Rio, cantando melodias de sua raça, e, mais ainda, canções do repertório popular. Foram aproveitadas pela Tupi. Também o irmão mais novo ganhou um contrato com a G-3, o Ubiratan, que sabe tocar uma viola como poucos. Os três nasceram mesmo numa maloca de índios do nordeste e falam o guaraní





Dilú e Dinah, vestidas a caráter, posam para o fotógrafo. Em cima, Ubiratan — irmão mais novo da dupla — toca a sua viola nativa




Enxovais para noivas, a partir de Cr$ 750,00 Enxovais para batisados e primeira comunhão, roupas de cama e mesa.

VENDAS A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA

URUGUAIANA, 95
TELEFONE: — 23-4494




Aqui está a versão humorística do popular samba de Airton Amorim e Mansueto, gravado por Linda Batista.

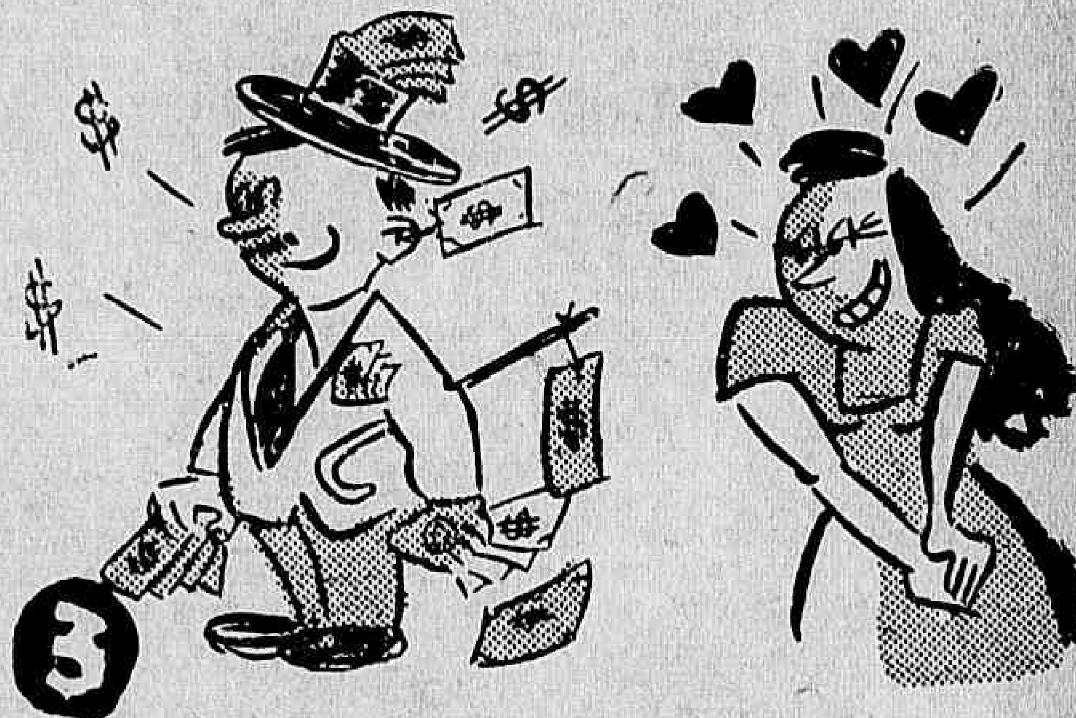
# Me deixa em paz



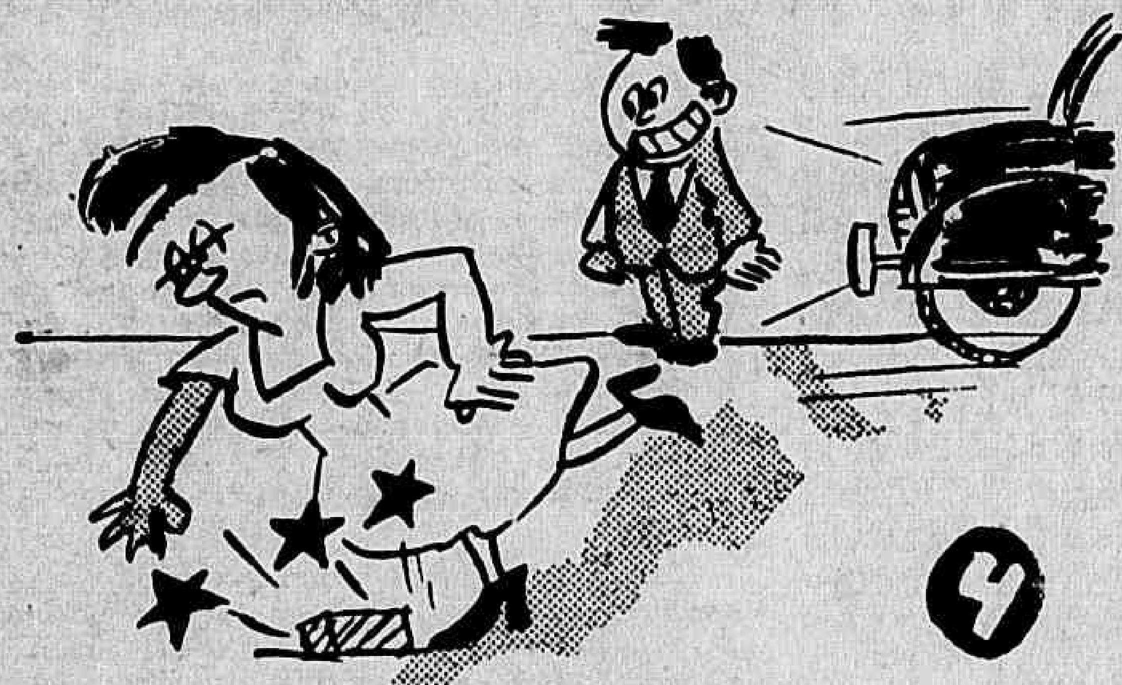

Se você não me queria
Não devia me procurar




Não devia me iludir



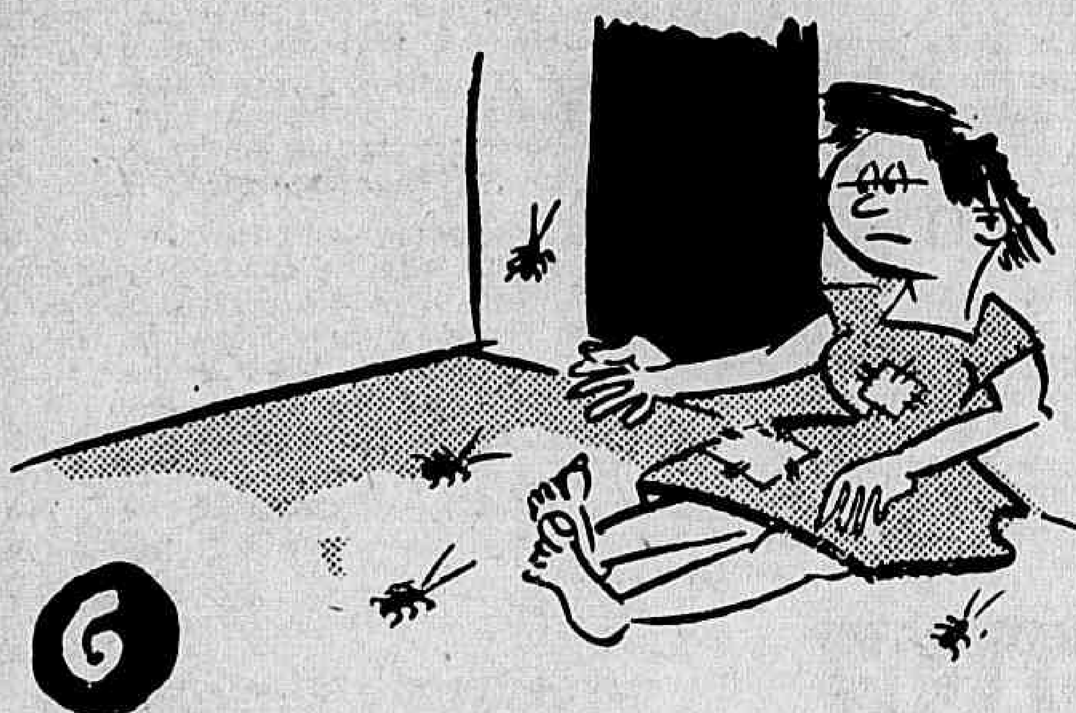

Nem deixar eu me apaixonar




Evitar a dor é impossível




Evitar êsse amor é muito mais




Você arruinou a minha vida




Ora vai, mulher
Me deixa em paz!

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

# AS MEMÓRIAS DE VICENTE CELESTINO

Eu sabia, por experiência própria, que não poderia ser ator e também que um corista tem sempre trabalho, por isso respondi, mais uma vez, ràpidamente: que queria ser corista. A partir daquêle instante, fui contratado pelo Coronel Alvarenga e em pouco estava trabalhando no Teatro São José. Naquêle tempo as canções de Catulo Cearense faziam furor e eu conhecia tôdas elas de cor. Havia, porém, um outro compositor conhecido pelo pseudônimo de Boneco, que se popularisava. Apaixonou-se êle por uma jovem de nome Arminda e fêz a Flôr de Mal! Com uma porção de altos e baixos, a canção era daquelas que me serviam, perdi tempo decorei-a cantando-a em tôdos os espetáculos. Lá em casa, em Santa Teresa, quando souberam de meu sucesso, vieram logo a mim e Papai declarou que fazia questão de me ver cantar. Certo dia, vestindo sua melhor roupa o "velho" "estourou" no teatro. Êle pensava, porém que o São José fôsse uma espécie de Municipal e como me ouvia, quase sempre cantando uma ária do Palhaço, julgou que aquela fôsse a minha ópera. Qual não foi, porém, o assombro de Papai ao me ouvir cantando a Flôr do Mal?!... Dêsde aquêle dia, o "velho" ficou tão furioso que não voltou mais ao teatro!

Com o sucesso da canção, fui melhorando o guarda-roupa e cheguei a comprar casaca e cartola. Naquêle tempo o comissário de polícia tinha direito a um camarote no teatro e para êle levava amigos e família. No justamente no local onde hoje é a Light. Minha família tôda compareceu ao pôrto, com tanto chôro, tan lenço abanando, tanta fisionomia desolada que mais parecia não estar eu de partida para São Paulo, mas para a guerra! Sim, porque estávamos em guerra. O navio viajou às escuras e nêle fomos até Santos, de onde seguimos pela estrada de ferro para São Paulo. Meu companheiro de viagem, o velho Pedro Dias, logo de manhã, ao lavar o rosto, respingou-me água; despertei certo de que nosso navio fôra torpedeado e iamos ser devorados pelos tubarões!

Nessa temporada tive uma idéia: Mandei fazer retratos meus com a letra da Flôr do Mal no verso dos postais, vendidos a três tostões, por intermédio de um garoto, para tanto contratado e ganhava, em cada fotografia, nada menos do que 1 tostão. Graças a êsse expediente, tornei-me conhecido ràpidamente em São Paulo e ainda ganhei bom dinheiro.

Trabalhando como ator e empresário, estava no São José, o consagrado Leopoldo Fróis que, certo dia, espantado com meu sucesso, chamou seu secretário dando-lhe ordem para promover-me a ator. Começou, então, aí, minha "via crucis", pois meus novos colegas não admitiam que eu pudesse, tão novo e tão sem experiência da profissão, atingir quase o estrelado da carreira do palco. Peças as mais rídiculas eram-me pregadas e acaso culminou ao me oferecerem pleno palco, um lanche, obrigando-me a ir de as mais tenazes perseguições dos colegas. O teatro dava os fundos para rio e, nos dias de enchente, o porão ficava inundado. Quando cheguei ao teatro Coliseu, meus colegas haviam tomado conta de tôdos os camarins, relegando-me ao porão. Acostumado a enfrentar as situações mais difícies, fui imediatamente para êle. À noite, quando, após o espetáculo o empresário Petrelli quis felicitar-me pelo desempenho naquela noite, ficou espantado de me encontrar no porão.

Ao se despedir, porém, decidira mandar construir outro camarim e o fêz com requintes. Quando êste ficou pronto, a estrêla resolveu mudar-se para êle e, depois de tirar minhas roupas, jogá-las à porta, instalou-se lá dentro. Quando cheguei fiquei aborrecido, mas não disse uma palavra. Peguei nas roupas da estrêla e coloquei-as da mesma forma, isto é, na porta do camarim! A moça teve um xilique e foi-se queixar ao empresário que declarou, muito calmamente, ter mandado fazer o camarim para meu uso!

Ao saberem do sucedido, os colegas ficaram contra mim e uma noite em Pernambuco, eu pretendia entrar em cena, quase morri de indignação! Tinham pintado minha casaca com pixe e ela estava dura como se fosse feita de madeira. Vesti-a assim mesmo e, ao entrar no palco, expliquei à plateia o que acontecera. Cantei assim mesmo, com a casaca brilhando como um sol, ao terminar, recebi a maior manifestação de simpatia que um ator novo poderia receber.

# Passei o Aniversário no Xadrez!...

**MEU PAI PENSOU QUE EU FÔSSE CANTAR ÓPERA NO TEATRO... E ASSISTIU-ME INTERPRETANDO MELODIAS POPULARES — O COMISSÁRIO QUIS ATIRAR NO PORTEIRO, PRENDEU-ME... MAS O PRESIDENTE DA REPÚBLICA TIROU-ME DA CADEIA E O TRANSFERIU PARA CAMPO GRANDE! — OS PRIMEIROS GRANDES SUCESSOS: CHEGUEI A COMPRAR UMA CASACA!**

•

intervalo da peça, quase sempre ia para os bastidores, namorar as artistas e entabolar conversas com os atores. Tantas foram as reclamações a respeito, que, o Chefe de Polícia proibiu a entrada de comissários nas coxias dos teatros. Sabedores dessa ordem, os empregados do São José, certo dia, resolveram impedir a entrada do comissário e êste armou um barulho tão grande que tive de intervir pois êle, de revólver em punho, fazia menção de atirar no porteiro.

Como resultado, o comissário ficou uma fúria e, quando deixei o teatro, depois da segunda sessão, a Praça Tiradentes estava cheia de policiais que me prenderam. Estava eu fazendo vinte e um anos, e fui comemorar meu aniversário no xadrês. nêsse dia mesmo, houve tantas telefonemas para o distrito que o prontidão, mais tarde, me dizia:

— Seu Vicente, quando o senhor quiser ser preso, escolhe o dia da minha folga!

Mas o meu prestígio estava subindo vertiginosamente, tanto assim que o delegado do distrito recebeu uma ordem do próprio Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, exigindo minha liberdade imediata. E foi como deixei o xadrês e o comissário foi transferido para Campo Grande!

Em 1916 eu era convidado (eu e tôda a companhia) a visitar São Paulo. Iria cantar pela primeira vez na Paulicéia, no Teatro São José também, casaca. quando me sentei na cadeira à mim destinada, despenquei pelo alçapão, indo bater no porão do teatro, onde me sujei todo e ainda estraguei minha linda casaca!...

## 5º CAPÍTULO

Quando Leopoldo Fróis soube do ocorrido, multou tôda a companhia e fiquei assim amplamente vingado. Êles porém, não me perdoaram e durante vários anos sofri as mais diversas vinganças e "brincadeiras". Em 1916 a Companhia, foi para Porto Alegre e eu, embora como ator, tive

O que eu não sabia é que, ao deixarem o teatro, vários advogados se reuniram no clube que possuiam e, depois de alguma discussão, resolveram dar-me de presente uma casaca nova. No dia imediato minha surprêsa foi enorme, pois, ao chegar ao teatro, encontrei um embrulho com um cartão dos advogados de Pernambuco oferecendo-me a casaca. Nessa noite cantei como nunca e, ao pisar o palco, em vários camarotes estavam mãos com anéis de rubí, aplaudindo minha atuação!...

Depois... Pôrto-Alegre. Grande sucesso. A seguir, fomos para Pelotas e lá, onde hoje é o Grande Hotel, minha tarefa era cantar uma serenata atras dos bastidores. Mas a plateia começou a exigir minha presença e, muito embora os colegas não me quisessem ver em cena, tantos pedidos e assovios ouviram que acabaram me trazendo ao palco. Fui aplaudido e tive de cantar em cena aberta. Ao deixar o teatro, naquela noite, os estudantes me carregaram até o hotel.

Integrado perfeitamente na vida do teatro, corri várias cidades do Interior e, muito embora minha atividade artística fôsse se revelando de dia para dia, ainda tinha que enfrentar os colegas uma vez por outra. Não foram duas nem três vêzes que tive de recorrer aos mais diversos expedientes para não ficar mal com o público. Certa ocasião cheguei atrasado para o espetáculo.

# A VOZ ORGULHO DO BRASIL

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

# VÁRIAS

A Associação Brasileira de Rádio inaugurou um salão de jogos recreativos para os seus associados, e, inclusive, um bar à americana.

●

Amaral Gurgel assinou contrato com a televisão, mesmo sem deixar a Rádio Globo.

●

Herrera Filho ingressou na Rádio Clube, devendo apresentar, na PRA-3, brevemente, uma série de rádio-teatro policial.

●

Virgínia Lane sofreu uma intervenção cirúrgica, sem maiores cuidados.

●

Nelson Gonçalves, que deveria ingressar na Mayrink Veiga, também entrou em entendimentos com a Tupi.

●

Segundo revelações do departamento de correspondência da Rádio Nacional, Emilinha Borba, Francisco Carlos e Celso Guimarães foram os campeões nas estatísticas dos recebimentos de cartas dos ouvintes.

●

Luiz Gonzaga está percorrendo o sul do país, em grande excursão artística, devendo regressar à PRA-9 sòmente depois do carnaval.

●

Décio Luiz e Nadja Maria, da Tupi, anunciaram seu noivado.

**Resposta do "Você me conhece?" — Nélio Pinheiro.**

# Silvio Moacyr Araújo

Sylvio Moacyr de Araújo, ingressou no rádio em 1932, trabalhando com Pascoal Staffa na Rádio Educadora. Antes foi cantor e dançarino, integrando a Companhia de Revistas Bobasso, de Buenos Aires e com ela percorreu todos os países da América do Sul. Jornalista militante, trabalhou em vários jornais e revistas do Brasil. Poeta e escritor radiofônico, produziu mais de uma dezena de novelas, entre as quais... "E o passado morreu", publicada pela revista "Alô"... com invulgar sucesso. Atualmente prepara a história seriada "Romance de uma mulher bonita" cujo tema certamente irá ao encontro da multidão de rádiouvintes. Sylvio Moacyr de Araújo é também ativo compositor, e acaba de escrever de parceria com Luiz Gonzaga, a toada "Piauí" e o baião "Dôce como mel", músicas fadadas a sucesso. Advogado, pertence ao departamento legal da Associação Brasileira de Rádio, (incansável na defesa dos interêsses dos radialistas que vêm no dinâmico jurista, um incondicional amigo de tôdas as horas). Sylvio Moacyr de Araújo é exclusivo do "Programa Nena Martinez" da Rádio Mauá.




Inteiramente GRÁTIS!

TODO MÊS: SORTEIO DE UM RÁDIO PINGUIM



EM 17 DE MAIO DE 1952: GRANDE CONCURSO Rádio GLOBO PATROCINADO PELA Rádio RAMA

COM 15 VALIOSOS PRÊMIOS

EM CADA COMPRA DE CR$ 300,00 FEITA DE UMA SÓ VEZ OU PARCELADAMENTE, V. S. RECEBERÁ UM TALÃO NUMERADO QUE DARÁ DIREITO A CONCORRER AOS SORTEIOS MENSAIS E AO GRANDE CONCURSO

RELAÇÃO dos PRÊMIOS

1.º Prêmio: Uma viagem de turismo à BUENOS AIRES e MONTEVIDEU, com 15 dias com tôdas as estadias pagas.
2.º Prêmio: 1 Rádio Televisão modêlo 1951.
3.º Prêmio: 1 Rádio Eletrola com 10 válvulas e com discoteca.
4.º Prêmio: 1 Rádio Eletrola com 8 válvulas tipo de mesa.
5.º Prêmio: 1 Rádio de 5 válvulas de ondas curtas e médias.
6.º Prêmio: Aproximações do 1.º prêmio.
7.º Prêmio: 1 Rádio de cabeceira de ondas médias.
8.º Prêmio: Aproximações do 2.º prêmio.
9.º Prêmio: 1 Rádio "Douglas Júnior".
10.º Prêmio: Aproximações do 3.º prêmio.
11.º Prêmio: 1 toca-disco manual.
12.º Prêmio: Aproximações do 4.º prêmio.
13.º Prêmio: 1 álbum com 10 discos "Sêlo Azul"
14.º Prêmio: Aproximações do 5.º prêmio.
15.º Prêmio: 5 discos "Sêlo Azul".

ENVIAMOS DISCOS pelo REEMBOLSO POSTAL

Casa "Rádio Rama" Ltda
RUA 7 DE SETEMBRO, 227/29 - RIO.
RADIOS e ACESSÓRIOS • TELEVISÃO • REFRIGERADORES, etc, Á PRAZO PELO MELHOR PLANO.

# OS MELHORES DO RÁDIO
## EM 1951

★

Melhor Cantor

........................................

Melhor Cantora

........................................

Melhor Locutor

........................................

Melhor Locutora

........................................

Melhor Rádio-ator

........................................

Melhor Rádio-atriz

........................................

Melhor Humorista

........................................

Melhor Produtor

........................................

Melhor Novelista

........................................

Melhor Animador

........................................

Melhor Locutor-esportivo

........................................

Melhor Compositor

........................................

★

______________________________________________

Votante

JULGAMENTO PELOS LEITORES DA REVISTA DO RADIO

# Quem São Os Melhores?

**Os leitores desta revista indicarão quais foram os melhores de 1951 — Ricas medalhas de ouro para os vencedores — As apurações — Detalhes de interêsse geral — Nada de cabala — Desejamos e teremos um resultado exato, justo, real — Grande festa num teatro para entrega das medalhas**

Não resta dúvida de que o público é sempre o melhor juiz. Principalmente em matéria de rádio, pois é o público quem ouve, quem acompanha com interêsse os programas, que comenta com os parentes e amigos a atuação dêste ou daquele artista, quem observa atenciosamente se o artista atuou bem ou mal, se desempenhou bem o papel ou não, se o programa estava bem ou não bem escrito, se a irradiação foi bem feita pelo locutor; enfim é o público quem durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano serve de juiz para tudo que se passa no rádio. Nada mais justo então, que êste mesmo público, que também lê esta revista, seja o júri para o julgamento dos "MELHORES DO RÁDIO EM 1951".

Sendo assim o leitor que acompanhou durante todo ano a atuação dos artistas, escolherá, através da página ao lado (que sairá publicada semanalmente), o melhor cantor — a melhor cantora — o melhor rádio-ator — a melhor rádio-atriz — o melhor locutor — a melhor locutora — o melhor humorista — o melhor produtor — o melhor novelista — o melhor animador — o melhor locutor-esportivo e o melhor compositor, enfim "OS MELHORES DO RÁDIO EM 1951", em suas atuações individuais.

★

Queremos fazer um apêlo a todos aquêles que lêem esta revista: Não deixem de mandar suas opiniões. Não deixem de votar. Temos grande interêsse em que todos os leitores participem com os seus votos. Assim poderemos constituir um grande, um imenso júri formado pelos leitores desta revista que se estendem de norte a sul, de leste a oeste do país. Tanto julgará o ouvinte que reside no Rio, como o que ouve rádio lá no longínquo Território do Acre, ou nas plagas sulinas. Poderemos ter assim as características de um julgamento, exato, real, popular e justo. Não temos a mínima intenção de criar clima para a cabala, nem tão pouco nos move o intuito de querer vender mais exemplares. Nossa intenção é fazer tão sòmente, com que os leitores participem, colaborem, cooperem conosco, mandando-nos suas opiniões.

Logicamente que repetindo tôdas as semanas à página ao lado, os leitores poderão votar semanalmente, ou ainda fornecer a referida página para que seus amigos ou parentes votem também, participando dêste grande júri popular. Isto não prejudicará a exatidão do concurso pois o leitor terão o direito de votar quantas vêzes quiser em seus preferidos, uma vez que a revista faz a mesma pergunta tôdas as semanas, podendo assim o leitor, logicamente, responde semanalmente às mesmas.

Mais uma vez insistimos para que não deixem de votar. Temos grande empenho em que o resultado final seja um espelho fiel da opinião dos leitores da REVISTA DO RÁDIO.

## OS VENCEDORES DO ANO PASSADO

**A título de curiosidade vamos dar aqui a relação dos melhores do ano passado, OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950: cantor, Francisco Alves — cantora, Emilinha Borba — locutor, César Ladeira — locutora, Maria Helena — rádio-ator, Rodolfo Mayer — rádio-atriz, Ismênia dos Santos — humorista, Lauro Borges — produtor, Paulo Roberto — novelista, Amaral Gurgel — animador, César de Alencar — locutor-esportivo, Luiz Mendes — — compositor, Humberto Teixeira.**

★

Para demonstrar o movimento do concurso, a medida que nos forem chegando os votos, iremos publicando os resultados das apurações semanais. Caso não queira, o leitor não precisará votar nas doze especificações poderá votar sòmente no seu cantor preferido, na rádio-atriz que mais admira, etc. Isto à vontade do leitor. Preferimos entretanto que o leitor preencha todos os votos.

★

Os vencedores receberão artísticas medalhas de ouro, como fizemos no ano passado. Estas medalhas serão entregues num grande espetáculo, a realizar-se num dos teatros desta capital.

★

As apurações serão realizadas às têrças-feiras, às 17 horas, em nossa redação à rua Santana 136, para onde deverão ser remetidos os votos devidamente preenchidos.

Voltamos a encarecer a necessidade de que todos os leitores votem. Desejamos constituir um júri justo, exato, em que participem TODOS OS NOSSOS LEITORES. Não deixem portanto de votar. Lembrem-se de que a vitória de seu artista preferido poderá depender única e exclusivamente de seu voto!


**NOS JORNALEIROS:**

**VAMOS CANTAR?**

**DE JANEIRO!**

**Com os sucessos para o Carnaval**

## O RÁDIO EM REVISTA

Se houvesse uma espécie assim de marcha a ré, no rádio, que iríamos retornar a ver? César de Alencar vendendo enceradeiras, Marlene batendo à máquina nos escritórios da Tupi de São Paulo, Almirante procurando boas emboladas para cantar, Emilinha Borba fazendo cartaz como irmã de Nena Robledo, Ary Barroso fazendo "Sports na batata" pela Cruzeiro do Sul, Nelson Gonçalves lutando boxe, Patrício Teixeira em grande evidência, Luiz Jatobá como diretor-artístico da Vera Cruz, Oduvaldo Cozzi locutor-chefe da Nacional e por aí afora um mundo de coisas hoje completamente modificadas. ● **Noutro dia uma fan nos pediu que déssemos aqui quatro nomes de rádio que tenham ficado ricos. Não é difícil: Francisco Alves, Vicente Celestino, Vítor Costa e César de Alencar. Ricos à custa do próprio trabalho, do próprio valor.** ● Dois que ainda não ficaram ricos porque ainda não quizeram: Emilinha e Heber.

★

**Zezé Fonseca veio de vestido liláz, muito colado no corpo, dar-nos um abraço de despedida: foi a Buenos Aires rever seu amigo Peron.** ● Olavo de Barros também foi. Não com a Zezé nem tampouco para visitar o presidente argentino. Muito ao contrário êle nos garantiu que fará tudo para não ser identificado em Buenos Aires. ● **Quem voltou foi Saint Clair Lopes, da Europa, onde foi tratar, oficialmente, de interêsses do rádio brasileiro. A êsse propósito êle deu uma entrevista para os nossos leitores, a sair já.** ● Vítor Costa fêz anos a 31 de dezembro e tudo indica que a casa da rua Bolivar tenha sido pequena para tantos que lhe quiseram dar abraços. Daqui vai o nosso, um pouco distante, mais leal, como sempre. ● **Ah, quem nos dera tempo para agradecer a tantos que nos mandaram votos de boas-festas e feliz ano novo! Mas a todos desejamos os mesmos votos, as mesmas felicidades.** ● O "Diário Oficial" de um dêstes dias informou que nada menos de 111 emissoras do país estão em situação ilegal perante as leis. ● **Numa cidade da Austrália houve um programa de rádio-teatro, pouco antes do Natal, onde se jogava por terra tôda a lenda em tôrno de Papai Noel. Foi um reboliço tremendo! Os pais das crianças quase fecharam a estação e os artistas do programa tiveram que fugir!** ● Ah, se aqui no Brasil os ouvintes cismassem de reagir contra aquilo que não gostam...

★

**Numa entrevista pela Tupi, num programa de auditório, Luz Del Fuego acabou assim: "Muito obrigada a todos e não se esqueçam de irem me ver núa no Teatro República..." Não houve tempo de cortar as palavras da exótica estrêla. O bom amigo Olavo de Barros que era o entrevistador, ficou mais corado que sapoti maduro.** ● Muito esplêndida a transmissão da Missa do Galo pela Televisão da Tupi. Redimiu-se assim, Fernando Bandeira de Melo, de alguns pecados que a sua TV tem cometido muito a miudo. ● **Por falar em Televisão: por que será que Luiz Jatobá sai na tela que nem prêto da Broadway?** ● Que acham vocês do samba "Vagabundo" que Orlando Silva gravou para o Carnaval? A nós parece muito bom, pela originalidade, pela feição diferente, pela gravação que está ótima. ● **Quem foi que viu Sílvio Caldas por aí? Ninguém! Ninguém como êle para saber brincar de esconder.** ● Marlene teve sorte mais uma vez no Carnaval. Está com dois sucessos garantidos: "Lata D'agua" e "Eva". ● **Emilinha Borba fazia grande fé em "Vela Acesa", mas justamente a música que está entrando é a que está no outro lado do disco, um samba por sinal bem feito.** ● Que é que há com Dircinha? O Carnaval brigou com ela?

**ANSELMO DOMINGOS**

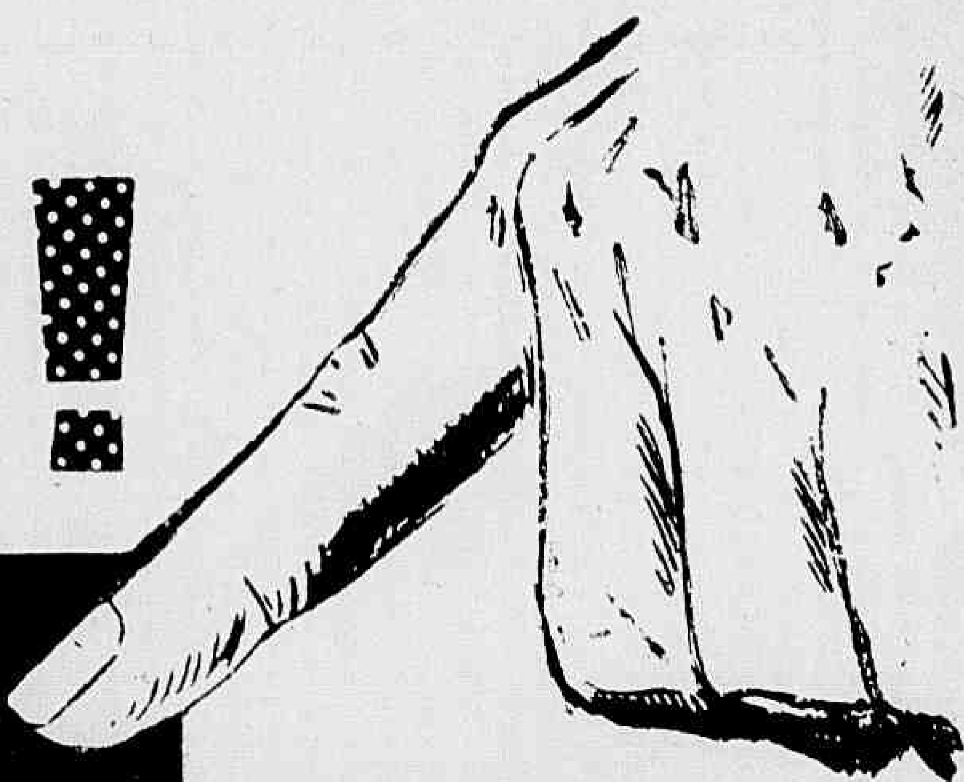
★ **Revista do Rádio**

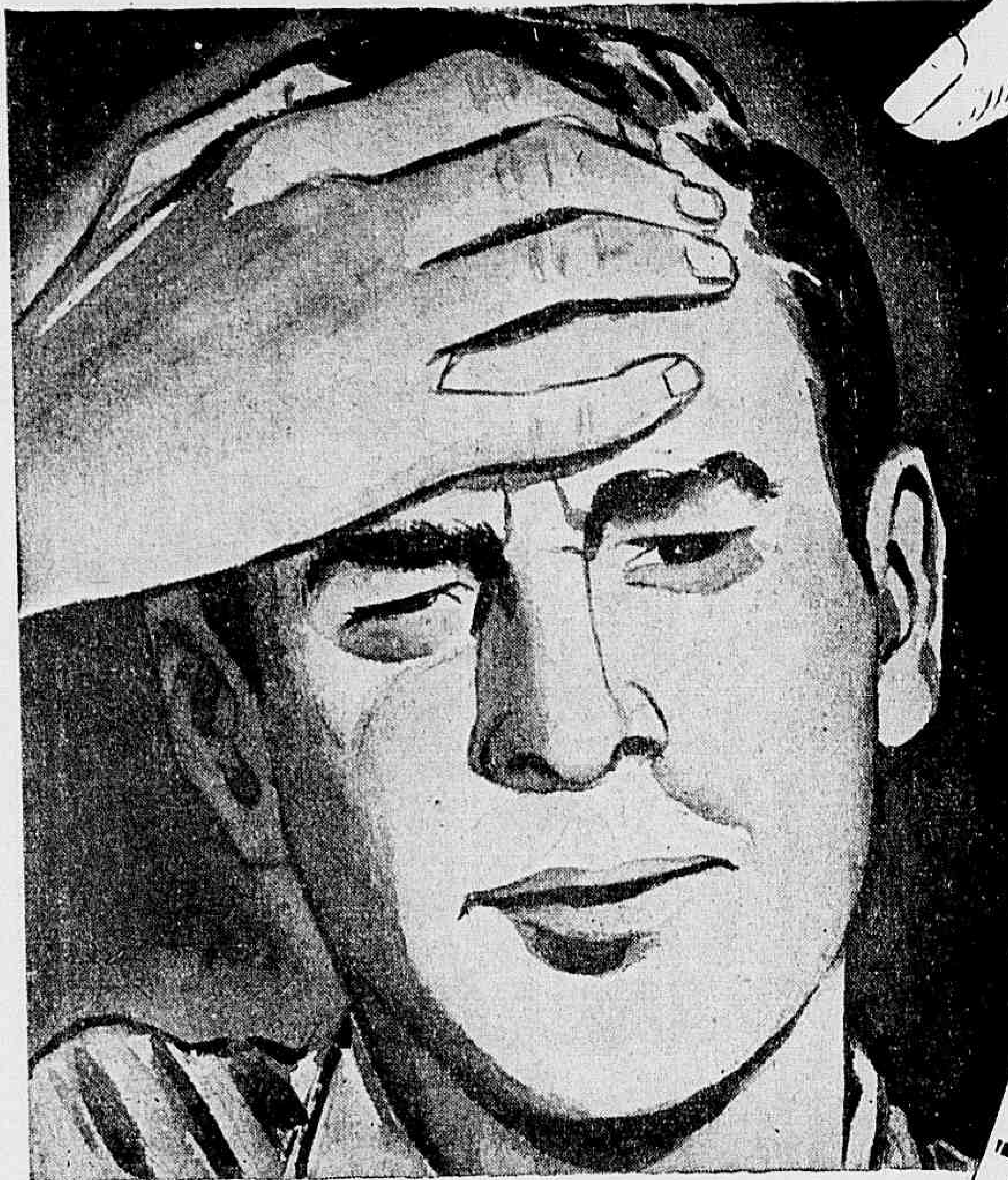
**DIRETOR:**
**Anselmo Domingos**
★
**SECRETÁRIO:**
**Borelli Filho**
★
**GERENTE:**
**Oscar Max Erhardt**
★
**CHEFE DE PUBLICIDADE:**
**Santos Garcia**
★
**Ano V — N.º 122**
**8 de Janeiro de 1952**
★
**REVISTA DO RÁDIO EDITORA LTDA.**
**Endereço:**
**RUA SANTANA, 136**
**Oficinas próprias**
**Telefone: 23-3989**
**RIO**
★
**Venda avulsa**
**Cr$ 4,00**
**Atrasado: Cr$ 5,00**
★
**ASSINATURAS:**
**Semestral ..... Cr$ 100,00**
**Anual ......... Cr$ 200,00**
★
**As assinaturas começam e terminam em qualquer mês**
★
**Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores**
★
**DISTRIBUIDORES:**
**Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Distribuidora Imprensa Ltda. (Av. 13 de Maio, 13 — Loja C Rio)**
★
**A T E N Ç A O**
**Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal**

## NOSSA CAPA

Ela é Nélia Paula. Bonita, não? Pois tem também muito valor, sendo um dos bons elementos novos do nosso rádio. Atua na televisão e em programas de auditório da Rádio Tamoio. E' também artista de teatro. Seu nome ganha fama, dia a dia.

# VOCÊ!





**também deve usar**




# FOR-T-FOSFATOS

*Porque contem*

Vitamina B1
fosfatos naturais
aminos neuro-cerebrais

combate a fadiga do cérebro e evita o esgotamento

**INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO**, Rua da Estrêla, 57 — Rio

# RADIO CULTURA da BAHIA

em

# 1º LUGAR

entre homens e mulheres

## segundo pesquizas da STANDARD

**EMPREZA DE PROPAGANDA STANDARD**
**DEPTO. DE PESQUISAS E ANÁLISE DE MERCADO**

COPIA

entre HOMENS

CALÇADO CLARK
Salvador - 1951

QUAL A EMISSORA QUE OUVE MAIS FREQUENTEMENTE ?

| citações | "A" | "B" | "C" | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| | % | % | % | % |
| Cultura da Bahia | 30.0 | 38.1 | 27.9 | 30.5 |
| Excelsior da Bahia | 10.0 | 23.8 | 39.5 | 27.5 |
| Sociedade da Bahia | 10.0 | 26.2 | 30.2 | 25.3 |
| Nacional do Rio | 40.0 | 16.8 | 4.6 | 13.7 |
| Itaparica | - | - | 2.3 | 1.1 |
| Não têm preferencia | 10.0 | - | - | 1.1 |
| Não ouvem radio | - | 4.8 | - | 2.1 |
| Não opinaram | - | 2.4 | 4.6 | 3.1 |

★

Em 20 de Agosto de 1951 a **RADIO CULTURA DA BAHIA** completou o 1.º ano de atividades. Em 12 mezes, graças a uma programação sadia, feita ao gosto do publico apoz varias pesquizas de "porta em porta", a **RADIO CULTURA DA BAHIA** conquistou com a *prata da casa* a preferencia de homens e mulheres. A pesquiza da **STANDARD** em 1951 confirma a de renomada agencia americana feita em fins de 1950 e de firmas comerciais e industriais.



Todos os planos publicitarios de 1952 visando atingir o publico consumidor da Bahia e Sergipe devem incluir a **RADIO CULTURA DA BAHIA** que pelos seus 5 transmissores irradiando em 1.010 Kcs, 1.440 Kcs, 3.345 Kcs. e 100.1 e 100.3 Mgcs. cobre uma vasta e promissora região do Brasil.

**Informações:**

SALVADOR: — Avenida 7 de Setembro 311 Fone, 8.880 e 88.83
SÃO PAULO: - Rua 7 de Abril 342 - sala 57 Fone, 36-5911
RIO: Rua Mexico, 41 - sala 1.002 - Fone, 32-1086

**EMPREZA DE PROPAGANDA STANDARD**
**DEPTO. DE PESQUISAS E ANÁLISE DE MERCADO**

COPIA

entre MULHERES

CALÇADO CLARK
Salvador - 1951

QUAL É A EMISSORA QUE A SENHORA OUVE FREQUENTEMENTE ?

| citações | "A" | "B" | "C" | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| | % | % | % | % |
| Cultura | 50.0 | 34.4 | 38.2 | 37.9 |
| Sociedade | 50.0 | 34.4 | 17.1 | 28.5 |
| Excelsior | 30.0 | 15.6 | 34.4 | 23.4 |
| Nacional | 10.0 | 9.4 | 8.6 | 9.1 |
| Não têm radio | - | 9.4 | - | 3.9 |
| Não opinou | 20.0 | - | 8.6 | 5.8 |
| Não dá preferencia | - | 3.1 | - | 1.3 |